

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Terminou a crise do Euromercado a qual já durava há quatro meses

De Gaulle vê atendidas as suas exigências mas a França renuncia à boicotagem

LUXEMBURGO, 30 — (A.N.I.) — O presidente de Gaulle viu ontem atendidas as exigências que apresentara ao Mercado Comum Europeu e pode assim dar-se por terminada a crise que de há muito afectava o Euromercado.

Os países associados da França no bloco comercial europeu — Alemanha Ocidental, Itália, Holanda, Bélgica e Luxemburgo — desistiram de continuar na oposição e concordaram em que, como de Gaulle pretendia, seja retido o direito de veto aos países da organização e reduzidos os poderes da comissão executiva.

Em contrapartida, a França comprometeu-se a pôr termo à boicotagem das reuniões do Euromercado, que mantinha há quatro meses.

Com ar radiante, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, Joseph Luns, declarou aos jornalistas, que aguardavam os resultados das negociações no exterior do edifício onde decorreu a conferência: «A crise terminou».

Por sua vez, Paul-Henri Spaak,

ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, sorrindo pela primeira vez desde que as negociações se iniciaram, há dois dias, declarou: «Sim».

(Continua na 24.ª página)

Cerca de cem afogados num naufragio

DACCA (Paquistão Oriental), 30 — (R.) — Cerca de uma centena de pessoas, na maioria mulheres e crianças, afogou-se quando uma lancha em que seguiam se afundou, depois de colidir com um barco a vapor.

Notícias aqui recebidas, indicam que outros 50 passageiros da lancha foram recolhidos após a colisão, verificada na junção de dois rios, próximo de Chandpur, a 80 quilómetros de Dacca.

A GUERRA DO VIETNAM PODERÁ DURAR AINDA SEIS OU SETE ANOS

(Ler na pág. 12)

A EXPOSIÇÃO NO PORTO DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» CONSTITUI ASSINALADO ÊXITO

PORTO, 30 — A exposição de arte infantil «O Natal visto pelas crianças», promovida pelo «Diário de Lisboa», e que na capital, no vasto pavilhão da Feira Internacio-



Um aspecto da assistência à cerimónia inaugural da valiosa exposição nos salões do Ateneu Comercial do Porto

nal, teve um êxito invulgar, o qual se acentua de ano para ano, com amplo reflexo e o maior interesse na população escolar do País, pois constitui valioso estímulo de vocações e notável documentário de arte e inspiração juvenis, teve, ao abrir, ontem, no Ateneu Comercial do Porto, o mesmo ambiente de grande interesse e apreço. Embora marcada para as 16 horas a abertura da exposição, que, ao longo dos seus oito anos, vem ganhando maior prestígio, muito antes era já elevado o número de crianças, acompanhadas por professores e famílias, que se encontravam

no Ateneu. Num ambiente de festiva alegria, notavam-se em todas elas natural curiosidade e crescente expectativa. Demais, havia ainda

(Continua na página central)

«SIR» HUMPHREY GIBBS ESTÁ DEMISSIONÁRIO

— segundo o jornal
«Sunday Express»

LONDRES, 30 — (F.P.) — «Sir» Humphrey Gibbs, governador da Rodésia, desejaria seriamente pedir a sua demissão à rainha de Inglaterra, porque deplora que Wilson, primeiro-ministro britânico, se recuse a negociar com Ian Smith — segundo o correspondente do «Sunday Express» em Salisbury.

O correspondente acrescenta que esta decisão, ainda por confirmar, segue-se às conversações que «Sir» Hugh Beadle, presidente do Supremo Tribunal da Rodésia, teve com Ian Smith, depois do seu regresso de Londres, onde conferenciou com o primeiro-ministro britânico.

24 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS
DESPORTO

A intenção de Kruchchev de «alinhar» com Washington indicada entre as causas do seu afastamento

GENEVBRA, 30 — (Por K. C. Thaler, correspondente diplomático da U. P. I. — A. N. I.) — Nikita Kruchchev decidiu «alinhar» com Washington, antes de ser deposto do cargo de dirigente supremo da União Soviética. Foi essa sua intenção, pelo menos em parte, que provocou o seu afastamento da política soviética, segundo certas informações.

Os seus sucessores optaram imediatamente por uma linha de acção mais comedida.

Procuraram abertamente reparar as abaladas relações com a China continental e estabelecer com o regime de Pequim, a qualquer preço, uma trégua nas frentes política e ideológica.

Nisto, porém, falharam redondamente os cálculos: pouco tempo levou Pequim a voltar a sua ira contra a nova direcção, que desde então considera herdeira da política de Kruchchev.

O «DIÁRIO DO POVO», DE PEQUIM, VOLTA A CRITICAR A U. R. S. S.

PEQUIM, 30 — (F. P.) — «O Governo soviético mostra mais uma vez a sua verdadeira face, ao tentar, de novo, chegar a acordo com os Estados Unidos, precisamente no momento em que estes intensificam a guerra de agressão ao Vietnam» — escreve no seu editorial desta manhã o «Diário do Povo», de Pequim.

O jornal do Partido Comunista

(Continua na 24.ª página)

Um monge irlandês pode ter descoberto a América do Norte antes de Colombo

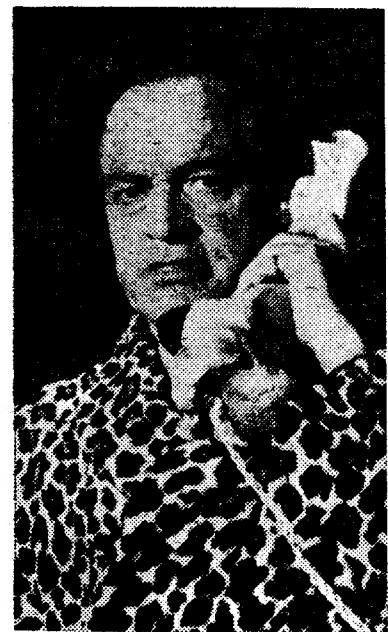
HALIFAX (Canadá), 30 — (A. N. I.) — Cristóvão Colombo sofreu novo assalto ao lugar que ocupa na História como descobridor da América do Norte.

Numa entrevista concedida à Televisão de Halifax, o mergulhador Louis Lourmains afirmou que o monge irlandês S. Brandão desembarcou no continente norte-americano no século VI, depois de ter chegado à Islandia, vindo da Irlanda

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O comediante Bob Hope doutor «honoris causa»



O popular comediante Bob Hope na «pele» de uma das suas interpretações

FILADELFA, 30 — (R.) — A Academia Militar da Pennsylvania concedeu o grau de doutor «honoris causa» ao comediante Bob Hope, pela sua «grande contribuição para trazer humor e conforto a um mundo cada vez mais perturbado». A Academia celebra actualmente o seu primeiro centenário.

De ontem para hoje

O CRÉDITO BANCÁRIO

Na assembleia geral do Banco Pinto & Sotto Mayor, ontem efectuada sob a presidência do prof. Afonso Rodrigues Queiró, foi prestada homenagem à memória do dr. Carlos Barbosa, antigo presidente do conselho de administração. O actual presidente, sr. Eduardo Furtado, disse que «a definição de toda a política que seguimos se deve a António Champalimaud, a sua inspiração, ao seu dinamismo de trabalhador incansável ao serviço da grandeza da Nação». O sr. António Champalimaud, na longa exposição que depois apresentou à assembleia, disse: «Os Bancos comerciais demonstraram cabalmente estarem empenhados, a fundo, na resolução dos grandes problemas postos pelas crescentes necessidades de financiamento, quer dos particulares, quando aspiram a posse de uma casa; quer dos industriais, quando necessitam expandir as suas actividades; quer dos comerciantes — crédito à exportação —, quando pretendem vender equipamentos nacionais aos próprios nacionais ou ao estrangeiro, em condições de prazo de pagamento concorrentes com aquelas que o estrangeiro lhes oferece; quer, enfim, dos agricultores, quando estes procuram novas técnicas de produção que implicam, inclusivamente, a sua integração ou a das suas actividades em sociedades anónimas ou de tipo cooperativo, com todas as exigências que representam de intensivo investimento e vultoso capital de manobra». E depois: «Perante a grandeza e novidade das tarefas que se apresentam, e demandam solução em ritmo extraordinário, é natural que o crédito tenha sido lançado na procura de novas fórmulas que lhe permitam o acompanhamento adequado da evolução geral que se vai vivendo. Por outro lado, ao homem médio, cujo numero cresce em função do progresso técnico, pelo que deste resulta de progresso económico, cada vez lhe abrimos maiores possibilidades de acesso à saúde, ao recreio, à cultura e também à propriedade e à sua renovação, no desenrolar daquilo a que se chama progresso social. Tudo isto implica, porém, que cada vez menos gente esteja interessada em colocar as suas economias em títulos de renda fixa de 10 até 25 anos de prazo, como antes era de uso emitirem-se. Tornou-se regra geral a predilecção das massas pela guarda da sua poupança, sob forma de razoável liquidez e com remuneração compatível com o actualizado rendimento que pretendem. Foi já por isto mesmo que o ano passado aqui me tinha referido a ideia de criar, entre nós, essa espécie de obrigações, a lançar entre 3 e 6 anos, que são os «Bonds de Caisse». O banco comercial viu, assim, valorizada a sua função, realmente insubstituível, perante os poupadores e em face dos consumidores. É da maior importância, por consequência, manter bem viva esta instituição». Disse ainda o sr. António Champalimaud: «No domínio que agora nos interessa, a evolução geral que se está operando, dirigida no sentido de uma economia de produção, conduz a que o critério tradicional de curto prazo, prestado pelos bancos de depósito a operações tipicamente comerciais, nomeadamente de importação, faça a passagem ao crédito a médio prazo, dirigido a operações produtivas, inclusivamente de exportação. É este, realmente, um dos grandes signos sob o qual a evolução do crédito está decorrendo em muita parte. Aliás, o diploma legal que, ultimamente, deu uns retoques aos procedimentos bancários, já manifesta preocupação a este respeito ao alterar de um para cinco anos o prazo máximo de duração dos empréstimos a realizar pelos bancos comerciais. Aguardamos nós que, em breve, se conceda o complemento lógico e necessário à medida recentemente promulgada, de forma a permitir que os bancos comerciais, recebendo depósitos a mais de um e até cinco ou seis anos de prazo, em condições que não sejam de inferioridade em relação às usufruídas pelas concorrentes instituições do Estado, chamemos-lhe assim, possam, efectivamente, conceder o crédito a médio prazo a que a lei acaba de os autorizar». A assembleia aprovou o relatório e contas e elegeu para uma vaga no conselho de administração, o sr. João Raposo de Magalhães, e para uma vaga no conselho fiscal, o sr. dr. Carlos Alberto Vieira Barbosa.

ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA

Na Academia Portuguesa de História, o rev. António Brásio apresentou ontem uma comunicação que foi muito comentada por académicos presentes. Nessa comunicação trata do «Instituto de Teologia Pastoral da Rainha D. Catarina», ocupando-se da criação do Estudo ou Colégio da Rainha D. Catarina, viúva de D. João III, correspondente ao que hoje chamamos Instituto de Teologia Pastoral. Disse o Pe. António Brásio que se conhecia

já a interferência de D. Catarina na fundação da Universidade de Évora (1558), do Seminário de Lisboa (1566) e outras instituições piás. Conhecida-se a instituição do estudo lisboense desde que Frei Luís de Sousa o referiu na sua «História de S. Domingos» (1622), o que mostra que foi uma eficiente realidade, e também desde Diogo Barbosa Machado nas suas «Memórias para a História de Portugal» (1747) e de João Pedro Ribeiro (1816).

GRANADA QUE REBENTA

No Campo de Santa Margarida, estavam os soldados a fazer exercício de lançamento de granadas de mão. Devido ao estado do terreno, o soldado João dos Santos Esteves, de Aldeia do Bispo, concelho de Sabugal, escorregou e caiu. Uma granada rebentou-lhe sob o corpo e matou-o.

INCÊNDIO E MORTE

Na freguesia de Estreito, concelho de Oleiros, a sr.^a Amélia de Jesus vivia numa casinha do sr. Manuel Mateus. Muito velha, acendera uma fogueira antes de se deitar. Depois, não se sabe como, houve incêndio. A pobre senhora gritou e vieram soldados da G. N. R., que a retiraram, indo ela morrer ao hospital de Oleiros.

FILHO DEGENERADO

Na cadeia de Marco de Canaveses deu entrada o lavrador Luís Ferreira da Silva, do lugar de Capaceixe, r.a. freguesia de Magrelos. Talvez a cadeia lhe dê para reflectir e abrandar o ânimo estomagado e algo reles. Ora vejamos lá que dera entrada num hospital do Porto o sr. António da Silva, casado, muito ferido e sem sentidos. Havia sido agredido com uma foicinha. Só ao recuperar os sentidos pôde dizer que o filho fora o agressor.

DOBRAM A DEFUNTOS

Dobravam os sinos a defuntos em Cabeças Velhas, freguesia de Mira. Em casa do sr. Ismael da Silva Cadete, muita gente velava o corpo da esposa do dono da casa, sr.^a Micas Pereira Rocha. Ardiam velas e ouviam-se dobrar os sinos. De repente, como um sopro, a sr.^a Micas abriu os lábios e perguntou: «Já me estão a tocar os sinos?». A pobre senhora virou-se para o lado e expirou. Agora expirava mesmo. Contava 61 anos. Dobraram de novo os sinos, no acompanhamento que a levou à sepultura.

QUEDA FATAL

Trabalhava na Fábrica do Amoniaço Português o sr. António da Fonseca Valente. Em dado momento desequilibrou-se e caiu de quatro metros de altura. Ainda foi levado numa ambulância privativa da fábrica à Casa de Saúde de Estarreja e dali para um hospital do Porto, onde pouco depois falecia.

Duas reuniões científicas na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Efectua-se na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, depois de amanhã, às 21 e 30 uma sessão científica, em que serão apresentados trabalhos sobre «Alguns Aspectos da Peripneumonia Contagiosa dos Bovinos em Angola», pelos srs. drs. Manuel Alfredo Teixeira Coelho e Vítor Manuel Santiago Duarte, do Laboratório Central de Patologia Veterinária de Angola e sócios efectivos da S. P. C. V.; e acerca de «Estudos Sobre Peste Suína Africana em Angola», pelo sr. dr. Manuel Alfredo Teixeira Coelho.

No dia 3, também pelas 21 e 30, haverá outra sessão, para leitura do trabalho «Seleção Genética Intrafamiliar», pelo sr. dr. Luís Augusto Sieuve Monteiro. Esta conferência é a terceira da série comemorativa do centenário das comunicações de Mendel.

O financiamento aos vinicultores

Em cumprimento do recente despacho do Ministério da Economia, relativamente à intervenção da Junta Nacional do Vinho durante a presente campanha, foram já remetidas aos Grémios de Lavoura as instruções para o financiamento, que começará a ser efectuado a partir desta semana.

Dentro de dias, serão remetidos aos mesmos Grémios os impressos para a compra de vinhos, por forma a que ela se inicie imediatamente nas condições estabelecidas pelo referido despacho.

As comemorações de Gil Vicente

O sr. dr. Amandio Marques proferirá no dia 12 de Fevereiro, às 15 horas, no Colégio Nuno Álvares de Carregal do Sal, uma conferência sobre «Gil Vicente Beirão», que se integra no ciclo de comemorações vicentinas promovidas por aquele estabelecimento de ensino.

Mais de 2 408 000 velhos vão receber assistência nos Estados Unidos

WASHINGTON — (Associated Press) — Vai ser posto em prática o novo programa de segurança social e de saúde, pelo qual os velhos necessitados passarão a receber assistência médica e medicamentosa. Este programa proporciona protecção completa em matéria de saúde às pessoas pobres com mais de 65 anos, assim como aos velhos que se encontrem em melhores condições económicas.

Igualmente importante, já a lei de segurança social de 1965 contém disposições de largo alcance que pretendem levar a um padrão sanitário mais elevado do que o actual existente na maioria dos Estados da U. S. A. Este novo programa completa-a nas suas finalidades e meios.

Numa primeira estimativa, aquelas disposições beneficiarão 2 144 000 pessoas que figuram nas listas de auxílio à velhice, e 264 000 que recebem apoio e assistência por meio do programa de ajuda médica aos velhos, conhecido como «Kerr-Mills».

Estes 264 000 anciões norte-americanos têm recursos para se manterem fora das referidas listas, mas o insuficiente para pagar a assistência médica.

Pensou-se que a utilidade do programa «Kerr-Mills» diminuiria muito quando começasse a ser executado o plano de segurança social de ajuda médica aos velhos necessitados. Os funcionários do departamento de Saúde, Segurança e Educação (H. E. W.), esperam que o «Kerr-Mills» se desenvolva de forma considerável e a uma dimensão verdadeiramente nacional.

Isto acontecerá, segundo se diz, graças aos benefícios da segurança social e da saúde abrangerem apenas de 50 a 60 por cento dos gastos médios com os velhos, e devido ao facto das provisões da lei requererem maiores benefícios sob o exercício do programa «Kerr-Mills».

Uma das consequências importantes do novo programa de segurança social, assinalam os funcionários responsáveis, será levar os

Estados a orçamentarem maiores somas para a vigilância médica aos velhos necessitados, uma vez que serão cobertos 50 por cento das necessidades médicas.

Os funcionários do H. E. W. afirmam que, até agora, o «Kerr-Mills» não se aproximou ainda do limite das suas possibilidades, nem conseguiu fazer frente à face da lei original de 1960. Sete Estados, porém, não participam neste programa e outros ainda oferecem apenas benefícios mínimos e insuficientes.

Os actuais planos começaram a ser postos em prática em Janeiro deste ano. Entre os benefícios que proporcionará, contam-se os seguintes: Grupo A — hospital, casa de repouso, consulta médica em clínica, assim como serviços de diagnóstico para doentes externos, Grupo B — serviço médico no hospital, nas clínicas e domiciliário, material de prótese, dónicos e análises.

Assim, está a fazer-se a grande arrancada para a assistência médica aos velhos necessitados nos Estados Unidos.

JOE HALL

O Estrela de Ouro comemorando o seu aniversário vestiu 34 crianças

Como habitualmente, o Grupo Recreativo Estrela de Ouro procedeu, em comemoração de mais um aniversário, à distribuição de vestuário por crianças necessitadas.

Este ano, foram distinguidas trinta e quatro (tantas quantas os anos que a agremiação conta), as quais, no final, assistiram a um almoço festivo.

Da Comissão de Beneficência, encontravam-se presentes os srs. José Muralha, António Pinto, Le-nine dos Santos e Eduardo de Carvalho.

CONVIDE
um bom
vinho
PARA A SUA MESA



— Que espécie de inimigo receia mais?



Qualquer dos três entrevistados de hoje começou por frisar não ter inimigos. Só antagonistas. Ficámos mais á vontade. E encetámos o pequeno inquérito com a opinião de um sacerdote, o padre António Alves de Oliveira:

— O antagonista que mais receio é o indivíduo manhoso. — Porquê? — Porque, de ordinário, não se descobrem com facilidade as suas intenções. — Tem algum «antídoto» a aconselhar? — Ser prudente nas relações com ele. Muita discrição.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Alvaro Monteiro

Faleceu o sr. José Alvaro Monteiro, de 74 anos, industrial de cabeleireiro, natural de Aldeia do Bispo, Penamacor, pai da sr.ª D. Maria Helena Cordeiro Monteiro e do sr. Hercúlo Alvaro Cordeiro Monteiro e irmão da sr.ª D. Ermelinda Andrade e do sr. Manuel Alvaro Monteiro. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de São João.

Joaquim Raul Martins

Em Caxias, faleceu o sr. Joaquim Raul Martins, de 69 anos, 1.º tenente da Armada, na reserva, natural do Barreiro, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Ramos Martins, pai do sr. eng.º Luís Ramos Martins. O corpo será hoje depositado na capela de S. Roque, no Arsenal de Marinha, realizando-se o funeral, amanhã, às 11 horas, para o cemitério da Ajuda.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

ROMAGENS

Alfredo Gomes Raposo

No cemitério dos Prazeres efectuou-se, esta manhã, uma romagem á campa de Alfredo Gomes Raposo, promovida pelos Bombeiros Voluntários de Lisboa, evocação que foi depois extensiva junto do jazigo onde repousam os restos mortais da esposa daquele antigo comandante e grande amigo da benemérita corporação.

Entre outros dirigentes dos Voluntários de Lisboa, deslocaram-se áquele cemitério os srs. Manuel Vitor da Silva e Ernesto Costa, respectivamente, comandante honorário e comandante do corpo activo, e Jaime Baptista, representante dos corpos gerentes. As honras da praça foram prestadas por uma formação de Voluntários, comandada pelo chefe Alvaro Jorge.

Após a deposição de um ramo de flores junto da campa de Alfredo Gomes Raposo, que faleceu há trinta e quatro anos, acto de que se encarregou, em nome da corporação, o sr. Manuel Vitor da Silva, proferiu breves palavras de homenagem e evocação o sr. Ernesto Costa.

Em seguida, o chefe Alfredo Raul Monteiro depôs um outro ramo de flores na campa da esposa do antigo comandante dos Voluntários de Lisboa, tendo usado então da palavra o sr. Manuel Vitor da Silva.



O sr. Armando da Rocha Páris, funcionário público reformado, encanou o problema sob outro ângulo ligeiramente diferente:

— Temo mais o mal-intencionado. Aquele que aparece de improviso... para incomodarme, claro. Não sei o que ele quer. É muito difícil de adivinhar. Presente, talvez... E tudo isto pode acontecer a alguém armado com a sua boa fé! Defendo-me da seguinte maneira: primeiro, rodeio o problema (para ganhar tempo e repor ideias), e depois tento livrar-me do importuno com certa naturalidade.



A terminar, eis o que nos disse a senhora D. Maria Teresa Pereira Moreira, funcionária pública:

— O inimigo que mais receia é o maldoso. Também lhe digo que não tenho inimigos. Mas suponhamos que sim. — Falemos de importunos, se preferir. — Conheço dezenas... No meu serviço são frequentes. Infelizmente.

— Como reage? — Com desprezo. Não lhes ligo importância. De outra forma só perderia tempo — e calma.

Este foi o inquérito. Mas o repórter é um profissional sujeito ao bom (ou mau) humor de quem passa. Uma possível entrevistada respondeu-nos secamente: «Tenha paciência, não levo dinheiro trocado». De qualquer forma estamos-lhe gratos.

CARREIRAS AÉREAS

Novo plano de desenvolvimento do tráfego da Pan American

No próximo Verão, a Pan American realizará cerca de 300 voos transatlânticos com os seus «Clippers» a jacto, segundo declarou o sr. Willis Lipscomb, vice-presidente de Tráfego e Vendas daquela companhia, que acrescentou poder ela oferecer mais de 40 000 lugares por semana, ou seja mais 11 por cento do registado no ano passado.

Este aumento de tráfego começará no dia 1 de Abril e culminará a 24 do mês de Junho. Os aviões da «PAA» viajarão dos Estados Unidos para 25 cidades da Europa, incluindo Lisboa. Realizar-se-ão 93 voos por semana para a Europa, incluindo voos sem escala, diários, para Londres, dois voos diários para Paris, diários para Roma, Frankfurt, Amsterdam e Shannon. A «PAA» servirá também Copenhague, Munique e Stuttgart. Outros jactos partirão de Nova York para Keflavik, Glasgow, Oslo, Estocolmo, Helsinquia, Bruxelas, Berlim, Dusseldorf, Hamburgo, Santa Maria (Açores), Lisboa, Nice, Barcelona, Viena, Belgrado e Praga.

ALMOÇO GALAICO

de confraternização

Na Juventud de Galicia, Centro Galego, na Rua da Madalena, efectuou-se hoje, com grande concorrência de associados, o primeiro almoço mensal de confraternização, com uma ementa tipicamente galega.

Agradecimento

Alvaro Lapa, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos quantos lhe manifestaram o seu pesar pela morte de sua esposa, e em especial aos seus bons amigos Franciscanos, e aos Irmãos de S. João de Deus, vem por este meio expressar-lhes o seu profundo reconhecimento, pelas afectuosas provas de apoio moral em tão doloroso transe.

TERMINOU

O ENCONTRO ECUMÉNICO

PROMOVIDO PELA L.U.C.

Terminou, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, o Encontro sobre Ecumenismo, promovido pela direcção diocesana da Liga Universitária Católica.

De manhã e á tarde, foram proferidas as seguintes conferências: «Teologia do movimento ecuménico» (rev. A. Montes), «Princípios do ecumenismo católico» (rev. dr. António Ribeiro), «Diálogo e acção ecuménica em Portugal» (D. Maria de Lurdes Pintassilgo) e «Missão ecuménica do intelectual católico» (rev. Jean Delacroix Kaelin).

A última conferência assistiu o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Milene e bispo de Beja, que, seguidamente, celebrou missa.



Perigos em Entrecampos

Escreve-nos o sr. António Gomes Machado, morador na Rua de Entrecampos, 14, 1.ª-D. a seguinte carta que merece atenção:

«Em Entrecampos, imediatamente antes da passagem de nível para o lado do Campo Pequeno, existem dois colégios, um na Rua de Entre-

AS ANDORINHAS

em Sarilhos Pequenos

SARILHOS PEQUENOS (Moita do Ribatejo), 30 — Apesar do mau tempo que tem feito e de se estar em Janeiro, chegaram a esta localidade as primeiras andorinhas, que começaram a reconstruir os seus antigos ninhos. As pessoas mais idosas desta localidade não têm memória destas aves chegarem tão cedo.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

FEZ-SE JUSTIÇA

A QUEM TINHA RAZÃO

A sr.ª Maria Madalena Martins, vestida com certa garridice, mas de olhar triste e expressão magoadá, arguida de passar pelo meio da Praça de Moscaide, com uma alcofa cheia de roupa, na mão, impedindo assim o transito, ao mesmo tempo que dava á impressão de querer vender algumas peças. Foi assim autuada. Não pagou a multa respectiva e teve, por isso, de responder no tribunal de Polícia.

Interrogada pelo juiz que, então, presidia á audiência, o sr. dr. Nunes Correia, sobre se, portadora de uma alcofa, estava á impedir o transito no meio da praça e se

ignorava que era necessária licença para vender, respondeu, entre lágrimas:

— Eu vinha de casa e vi uma mulherzinha carregada com duas alcofas cheias de roupa. Tive pena dela e agarrei-lhe numa das alcofas para a ajudar.

— Então não andava a vender?

— Não, senhor doutor juiz!

— Mas, estava a embarçar o transito?

— Como estava cansada de um braço, pus a alcofa no chão para mudá-la para o outro.

Interrogado, depois, o autuante disse que não a tinha visto vender, mas ficara com a impressão de que ela o procurava fazer. No entanto, ela colocara-se com a alcofa em sítio que embarçava o transito.

— Esteve ali por muito tempo?

— Muito tempo, creto que não.

Depois de dar alguns conselhos á arguida, e atendendo ao facto de ela ter apenas ajudado uma mulher que carregava com o peso de duas alcofas, o magistrado absolveu a arguida.

— Por bem fazer, mal haver — podia lamentar-se a pobre mulher, que ao sair do tribunal, se mostrava confiante na justiça feita a quem tinha razão.



Os postos de sinalização do trânsito no Largo de Camões são de tal modo baixos que os transeantes, mais distraídos, arriscam-se a bater com a cabeça nas respectivas chapas. Não haverá processo de rectificar esta evidente anomalia?

Trabalhador morto

num desastre de viação

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 30 — Quando passava no sítio do Matadouro, numa bicicleta motorizada, o trabalhador Manuel Serafim, de 54 anos, casado e residente em Cacela, ao desviar-se de um peão, desequilibrou-se e caiu do veículo que tripulava, precipitando-se sob as rodas dianteiras de uma furgoneta, em andamento, ficando muito ferido.

O infeliz trabalhador ainda foi conduzido pelo motorista da furgoneta, Manuel da Silva Lourenço, de 29 anos, casado, natural de Castelo Branco e morador em Lisboa, ao hospital desta vila, mas a vítima veio á falecer pouco depois.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

DRAGEIAS QUE ELIMINAM DEFINITIVAMENTE A VONTADE DE FUMAR

Milhares de fumadores de todo o Mundo, dos quais numerosos médicos, deixaram de fumar sem qualquer esforço, graças ás eficazes drageias Nicocortyl que eliminam progressivamente a necessidade de nicotina (e por consequência a vontade de fumar). Este produto é recomendado pelo «Comité National de Prévention contre le Tabagisme», e a sua inocuidade foi atestada por 11 Ministérios de Saúde Pública diferentes. Preço especial (de propaganda): 375\$00. Pedidos do produto á cobrança, ou folhetos elucidativos grátis, á Cosmedical Produtos Médicos, Lda. (Serviço 6-A-30). Rua da Natária, 46-2.º Dt.º — Porto.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

CURSOS ANEXOS

AV. DUARTE PACHECO

TEL. 68 11 01

Abertura do curso audio-visual para principiantes, em 4 de Janeiro de 1966. Este curso realizar-se-á ás 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, das 15 às 16.30 h.

Inscrições a partir do dia 3 de Janeiro, das 18.30 às 20 h.

CURSO LICEAL NOCTURNO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A Companhia de Teatro Popular, dirigida por Augusto de Figueiredo, sob patrocínio da C. M. L., inicia em Março a sua nova temporada, na Estufa Fria.
- O original «Clube de Máscaras», de Angelo César, será representado esta temporada no Trindade, depois da repetição da peça «O Irmão», de David Mourão Ferreira.
- O Teatro Experimental de Cascais representa esta noite, em Almada, a peça «A Casa de Bernarda Alba».

• Afirma-se que virão em breve a Lisboa Samy Davis e Frank Sinatra, para um sensacional «show».

TRINDADE

A peça de Miller

Prossigue a carreira da peça de Arthur Miller «Todos Eram Meus Filhos», com que a Companhia Nacional de Teatro, da direcção de António Manuel Couto Viana, inaugurou a sua temporada. O enorme êxito, considerado unanimemente pela crítica como um dos mais sérios espectáculos levados à cena em Portugal, deve-se não só à qualidade da peça como às excepcionais interpretações do elenco, de que

fazem parte Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Herminia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando. O crítico do «Século», por exemplo, refere-se à «ductil e apurada encenação de António Manuel Couto Viana» e ao «desempenho que atinge, como sucede com Brunilde Judice, altura poucas vezes igualada nos nossos palcos».

CAPITÓLIO

Uma comédia maliciosa

Há já nove semanas que a engraçadíssima comédia «Um Domingo em Nova York», de Norman Krasna, vem sendo exibida com inteiro agrado do público. Sob a orientação e encenação de Henrique Santana, que também é protagonista, ao lado de Florbela Queirós, «Um Domingo em Nova York» é dia a dia alvo de criativos elogios da imprensa, quer pela sua magnífica história, quer pela superior interpretação do seu elenco. Na verdade, Henrique Santana e Florbela Queirós, em interpretações de excepcional valor artístico, muito bem coadjuvados por Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta, dão aos espectadores duas horas de gargalhadas, pelo espírito e malícia postos em cada cena.

MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!»

Com todos os seus quadros e números de grande êxito, continua a sua carreira vitoriosa, no Maria Vitória, a engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas. À frente do elenco estão os queridos artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, o popular actor Costinha e os grandes bailarinos Michele e Gerard, vedetas do Casino de Paris.

IMPÉRIO

A próxima sessão clássica

Na próxima quarta-feira de cinema clássico do Império, apresenta-se um grande filme: «Hotel Internacional», com Elisabeth Taylor, Richard Burton, Margaret Rutherford e Orson Welles. O argumento, segundo a obra de Terence Rattigan, é uma história de amor, que transformou um aeroporto numa encruzilhada de paixões, e uma noite de espera em

angustiosa pausa de processos sentimentais em evolução. Assim, o filme impõe-se pelo poderoso interesse da sua história, pela riqueza do quadro, pela variedade dos romances que nele se contam e pela multiplicidade das figuras que intervêm na acção, e cada qual com as suas angústias, os seus problemas, suas ansias de solução. A Academia de Hollywood distinguuiu com um Óscar (melhor actriz secundária) este «Hotel Internacional» que se exhibe no Império, na quarta-feira, às 18 e 30.

AVENIDA As 21.45 (adultos)

TEL.: 320379

Apenas durante algumas noites e a PREÇOS REDUZIDOS

AS ÁRVORES

MORREM DE PÉ

com PALMIRA BASTOS, Lurdes Norberto, Varela Silva e um brilhantíssimo elenco do Teatro Nacional D. Maria II

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

RICKI GERMAINE

VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA

HARRY'S

BRILHANTE ILUSIONISTA E MANIPULADOR

TRISTÃO DA SILVA JÚNIOR

UM NOME CONSAGRADO DA MODERNA GERAÇÃO

E, AINDA, DEVIDO AO ÊXITO OBTIDO



BALLET ALTAMIRA

EM COLORIDAS DANÇAS DO PURO FOLCLORE ESPANHOL

No CINEMA, às 17 h. e às 21.30:

«O EXPRESSO DE VON RYAN»

(A tarde e à noite para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25\$00. Taxas e impostos não incluídos

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

VOCÊ QUER TER UM AUTOMÓVEL?

ENTÃO, VEJA O QUE SUCEDEU A HUMBERTO MADEIRA QUANDO PASSOU

A PONTE A PÉ!

A REVISTA AGORA ENRIQUECIDA COM NOVOS NÚMEROS E QUADROS POR Salvador - Humberto - Lígia - Mariema - a estrela americana Vera Sanders - o ídolo da Rodésia Alex

TEATRO VARIEDADES



HUMBERTO o «João» Hsboeta

AS 20.45 E AS 23 HORAS

★ 4.º MÊS ★

ÚLTIMOS DIAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(M. 17 anos)
o mais moderno e confortável de Lisboa

AS 20.45 E 23 HORAS



EUNICE MUÑOZ

numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CROVER

Um elenco excepcional (Por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA FERNANDO GUSMÃO JOÃO PERRY

ROGÉRIO PAULO JAIME SANTOS JOSÉ DE CASTRO



No CACEM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NE-LITO.

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

AS 21.45 H. **UM DOMINGO EM NOVA IORQUE**

10.ª SEMANA HENRIQUE SANTANA - FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

RIR! RIR! RIR! HOJE, À TARDE, AS 16 HORAS

TEATRO MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

(ADULTOS)

AS 21.45 H.

DOMINGOS

A TARDE, AS 16 H.

VASCO MORGADO APRESENTA

A C.ª TÓNIA CARRERO

O MAIOR CARTAZ TEATRAL DO BRASIL

NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR

• APROVEITE BEM O SEU DOMINGO!!!
VÁ VER, ÀS 16, ÀS 20.45 OU ÀS 23 HORAS, NO



António Mourão
não fado «ó tempo»,
volta para trás

• MARIA VITÓRIA
A REVISTA TRIUNFANTE

• «...E VIVA O VELHO!»
GRANDE ÊXITO DOS POPULARES ARTISTAS

• CAMILO • MARIA DULCE

CARLA BARONI • LUÍSA DURÃO • ANTONIO ANJOS, das atracções nacionais

PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO, do popular actor COSTINHA e dos grandes bailarinos MICHELE et GERARD, do Casino de Paris

• UM ÊXITO EM 6.º MÊS! M/ 17 anos
• HOJE, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

1.ª TEMPORADA DE ESPECTÁCULOS — SÉRIE B

Dias: 31 Jan.º, 8 e 28 Fev.º, 14 e 29 Março

TIVOLI—às 18,30 h.

Director Artístico: WALTER GORE — Maître de Ballet: JOHN AULD

Artista residente convidada: PAULA HINTON

HOJE: VENDA DE ASSINATURAS

AMANHÃ: VENDA DE BILHETES AVULSO

Desconto de 50% a estudantes — Maiores de 6 anos

O que vimos e ouvimos

FESTIVAL DE SANREMO — A primeira imagem foca Sanremo liberta do poder da noite, ensopada numa calda forte de «néon». Depois, as flores avançam para nós como uma saudação sem mácula. Relampago. No fim do qual há a plateia do Casino, com muitas calvas, vestidos de cerimónia e leques serviais. Estamos, nitidamente, em presença de um público que não vai ali disposto a ouvir falar em problemas. A não ser problemas do coração.

Não deixa até de ter a sua piada isto de a gente sentir, um palmo acima da barriga cheia, o coração melancólico a fazer beicinho...

A primeira canção entra logo na ordem do dia. Intitula-se «Se tu não estivesses aqui». Peppino inventa a sua dor: ela poderia deixar de amá-lo; ele, é claro, arranjaria outro amor o que, no fundo, nada adiantava e além do mais — sossega, coração! — tudo não passa de mera hipótese...

Na 2.ª canção, Vianello refere-se ao triângulo do amor. Existe outro homem? E esse homem pertence ao passado? Não há razão para ignorá-lo, pois isso seria ainda uma forma de o lembrar...

(E talvez um pouco difícil para depois do jantar. O público não aprecia o género, embora devore o Moravia. Mas em livro é outra coisa, é mais particular).

Temos a seguir «Uma casa sobre o mundo». Ainda o amor, desta vez em «spuniqué». A Terra não é positivamente um jardim florido. Quanta dificuldade! Quanta luta! Mas os namorados inventarão sempre maneira de serem felizes...

(Mar calmo. Romântico. Assim, sim. O cancionista, de inegável categoria, ganha o romantismo com o suor do seu rosto. A testa brilha como o asfalto em dia de chuva).

Temos (de-íe) na quarta canção. Ora, ora! Nada de grandes ambições! Devemos gostar daquilo que temos. Está aí o segredo da felicidade.

(Aplausos, não muito fortes, mas teimosos, com certeza do público mais jovem. Na plateia, uma dama sorri compreensiva. Remo, o cancionista, bate na coxa — «mo piangere, no piangere!»).

A letra da 5.ª canção podia adaptar-se a um fado cá do sítio: a rapariga queixa-se de que ele arranjou outra mas está disposta a perdoar-lhe tudo se ele voltar ao aprisco.

(Valsa lenta. O maestro atira um beijo à assistência. Gesto aplaudido).

A enumeração podia manter-se até à 14.ª canção referindo permanentemente os mesmos temas: o interesse do público, especialmente do mais jovem, a viver com intensidade as canções do festival, a acompanhar em coro os artistas, a incitá-los com as suas palmas — provocando uma natural comparação com festivais realizados noutros países à porta fechada, familiarmente, quase patriarcalmente e sob uma grande camada de gelo, apesar da benignidade do clima... — e o amor, ou calmo, ou violento ou resignado ou revoltado com um saco cheio de promessas ou como um punhado de cinza que se atira ao vento... A geometria da paixão conheceu todas as suas figuras neste festival de Sanremo — desde o ângulo ao triângulo, desde as paralelas que jamais se encontram ao círculo satisfeito consigo próprio.

Venceu a canção que levantou menos problemas. Não tem, sequer, um desencontro, um conflito. Não se chora nada, nada se deplora. O passado ainda não existe, o futuro ainda não se reconhece. Mesmo o presente é a maçã que se levanta ao Sol, que se contempla, mas que ainda não se trinca. Gigliola Cinquetti, no esplendor dos seus 18 anos, uma vozinha sabida encostada ao nosso ouvido, limita-se a exclamar: «Meu Deus, como te amo!» E o centro do universo. Tudo gira à sua volta. Uma verdade que tem tanto de simples como de essencial.

Foram nitidas, neste festival, as marcas cosmopolitas. Não faltou o «de-íe». Não faltou, sequer, o grupo dos guedelhudos — cuja natureza

masculina Mike logo de início garantiu. Sensatamente, o juri italiano repeliu-as — quer dizer, repeliu o cansaço, a rotina, a banalidade, o «já muito visto».

Para além disso (que constitui uma lição, infelizmente sem efeitos retroactivos...) sublinhe-se a simplicidade, a sobriedade das vestes e dos astros italianos. A exuberância esconde quase sempre uma certa incapacidade para encontrar a verdadeira face do problema. E — digamos — uma manobra de diversão.

O resultado do festival foi-nos comunicado («em 1.ª mão») pela R. T. P., através de uma reportagem com variados motivos de interesse: repetição da canção vencedora, num definitivo registo; a canção espanhola (que, possivelmente, virá a obter o habitual ponto de honra no Luxemburgo...); e um interlúdio com Madalena Iglésias, que atribuiu o êxito de «Meus Deus, como te amo», não propriamente à canção, mas à categoria da intérprete e do autor... Opinou também, muito admirada, que em Sanremo tinham imperado as canções românticas. O que vale é que — acrescentou — na canção nossa enviada, também há um bocadinho de romantismo...

E verdade: retransmitiu-se ainda o «Ele e Ela». O que prova a tese há muito estabelecida de que o criminoso volta sempre ao local do crime.

UMA HISTÓRIA POR SEMANA

Ah, senhores! Porque não fecharam a porta logo a seguir ao festival de Sanremo, enquanto havia ainda um sabor romântico na boca dos espectadores?

Porque teimaram com o folclore de torcidos e tremidos, mais que nunca complicado pelo apresentador que tentou vários caminhos — geográfico, histórico, anedótico — e acabou por se emburhar num sarilho de calças mais exteriores que interiores (ou vice-versa, não me recorde)?

Porque nos deram ainda essa miséria do «Piruçás» que me obriga a calçar as luvas antes de lhe escrever o nome? Esta zurrapa de inaudita sensaboria, de símbolo do mais completo desprestígio para quem o usa na lapela? Acreditara a R. T. P. que há público para aquilo entre nós? Teremos, nós todos, desido tanto no conceito responsável de um organismo como a R. T. P.

E tudo seria tão simples, tão fácil... O saborzinho romântico do festival... Aquela linda canção soberbamente interpretada pela Vilna Goich e que se chama: «Numa Flor»: «olha à tua volta, atentamente... Numa simples flor, se a olhares com o coração, encontrarás as grandes riquezas do nosso mundo».

Aqui, tal como eu estou agora, Vilna Goich não teria vontade de cantar assim. Encontraria não as grandes riquezas, mas as grandes misérias do nosso mundo. — M. C.

Hoje pode ver...

● As 22 e 5: «TV Clube»

Com Tony de Matos, o cantor português que o Brasil descobriu. Um destino irónico, com o seu quê de emigrante. Emigrar, para Tony de Matos, foi a salvação de um talento que a Europa teimava em desconhecer.



TONY

modula as grandes tragédias dos amores infelizes e quotidianos.



Amália, tal como aparecerá no programa da RTP a transmitir para Espanha

A ligação

da TV espanhola à portuguesa

Amanhã, pelas 21 e 30, será inaugurada oficialmente a ligação permanente entre as redes de televisão espanhola e portuguesa. A cerimónia será assinalada com palavras do ministro espanhol dr. Manuel Fraga Iribarne e do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. José Paulo Rodrigues.

A TVE enviará, para Portugal, imagens de um dos seus programas, com Antónia Moreno, «Ballet Las Brujas», Rondalla — «Aima de Aragón» e «Ballet Gallego». Em retribuição, a RTP enviará para Espanha, imagens do folclore do Ribatejo e alguns números interpretados por Amália Rodrigues.

Homenagem a Melo Neto na Casa da Comédia

Após quatro meses de interregno, dois para descanso, dois para ensaiar o novo original, voltou ontem à actividade o Grupo de Teatro da Casa da Comédia. Quase irreconhecível, mesmo para um «habitué» da casa, de tal modo são novas todas ou quase todas as caras que ontem pisaram o palco desta pequena oficina de teatro. Insistimos nesta definição porque com ela, criando o condicionalismo próprio do grupo, não nos cansaremos, enquanto assim for, de dar o nosso mais incondicional apoio a este verdadeiro teatro experimental onde rapazes do povo dos bairros e das escolas, simples operários, empregados de escritório e simples amantes do teatro encontram a porta aberta para os seus primeiros contactos, ao vivo, com as realidades cénicas. E nós sabemos bem, por experiência própria de há alguns anos, como isso pode influir no gosto de uma formação teatral.

Por isso mesmo, pela contínua experiência a que ali se entregam actores e encenadores, figurinistas e iluminadores, hão-de surgir para o público que vai ao teatrinho das Janelas Verdes, coisas cruas, coisas enossas, coisas ingenuas, coisas bem feitas e coisas mal feitas, que são assim as experiências sucessivas, em arte, como em tudo, até alguma vez se poder atingir, se for caso disso, a palavra final, o conceito acabado, que encontra plena justificação no caminho maravilhoso de descobertas percorrido até esse final.

Por isso nos não parece mal o tom de quase recita académica, ontem adquirido com a representação do poema «Morte e Vida Severina», de João Cabral de Melo Neto.

Um poeta em busca do teatro — Ontem, antes de se iniciar a representação, Fausto Correia Leite leu, com uma gravidade não isenta de certo artificialismo pseudo-académico, deslocado na simplicidade em que todas estas coisas têm de correr, as palavras para a actriz e encenadora Maria Barreto Leite, antiga fundadora e directora do Teatro dos Comediantes do Brasil, escreveu sobre o seu compatriota. Recheada de alguns poemas significativos, entre eles os que Alexandre

O'Neill dedicou ao poeta, a palestra foi um prólogo ideal para esta espécie de homenagem. Os versos, ditos por José Anjos e Filipe La Féria, este último com um fogo e um talento que a prática terá de aperfeiçoar, constituíram a pedra de toque do que se seguiria para lá da cortina do proscénio.

Há precisamente oito anos, quando, numa das andanças da sua carreira diplomática, este infatigável viajante da Europa esteve em Lisboa concedeu ao «Diário de Lisboa» pela pena de Marques Gastão, numa entrevista, que hoje, trazida até nós a sua obra, tem perfeita actualidade:

Dizia-nos ele, nessa altura: — Do primeiro livro, publicado em 1942, a «Pedra do Sono», até ao terceiro, editado em Barcelona, «A Psicologia da Composição», pôde definir-se a minha poesia com uma característica moderna.

«Se puder falar em escola dir-lhe-ei que a minha poesia se filia em Valéry e em Guillen e Marianne Moore, mas estes dois últimos foram «encontros posteriores» da minha poesia, com os quais me identifiquei, sem os conhecer anteriormente. Mas a minha poesia, da fase da minha vida vivida no Brasil, era essencialmente cosmopolita, tanto que poderia ser escrita por qualquer poeta que não fosse brasileiro, sem fixação própria, sem individualização própria.

«Em 1947, em Barcelona, já na Europa, é que descobri o Brasil... Esta minha poesia tornou-se regionalista, menos hermética, mais social e mais realista.

«A minha geração singrou depois de José Lins e Drummond de Andrade, Murilo e Vinícius de Moraes. Foi então que tentei conciliar.

«Sim, duas posições. E tentei reagir, não de um modo «relaxado» mas na valorização do Brasil, no mesmo tempo que procurava criar um instrumento formal, uma unidade de forma e substância, uma posição de equilíbrio. A geração de José Lins dava mais importância ao conteúdo; por sua vez, a minha, dava maior importância à forma».

Sobre o regionalismo e sua defesa disse:

«O regionalismo não é usar a linguagem regional, que o simbolizaria, mas falar de problemas que estão mais próximos da pessoa que fala: a dor do homem, a alegria, as suas lutas e as suas belezas, etc. Não, é claro, com a limitação de uma linguagem local que inutiliza a expressão universal e a transmissão objectiva do conteúdo humano do poema ou do romance.

Mais adiante:

«O que interessa é o problema do homem. Quando me bato pelo regionalismo é para mostrar, numa anedota, o local, os sentimentos comuns a todos os homens. O homem só é amplamente homem quando é regional. Se me tirar a estrutura ideológica de pernambucano, eu nada sou. Faulkner, por exemplo, é profundamente universal porque é regional e nacional.

O poeta alonga-se, ainda, em vastas considerações que seriam de flagrante interesse cultural para o assunto de que nos ocupamos.

Um crítico brasileiro considerou Melo Neto como o poeta mais estrangeiro e distante da tradição do lirismo português e brasileiro.

Não obstante, o autor serviu-se da tradição portuguesa dos autos populares para, vestindo-se com as roupagens do Pernambuco, nos levar em viagem às terras do Brasil, sem a companhia de uma linguagem viril e directa, própria das terras novas, como tão eloquentemente têm demonstrado outros autores. A nós, pareceu-nos esta «Morte e Vida Severina» um poema de linguagem carregadamente simbólica, numa tentativa de construir um vasto mural, dado em pequenos quadros, da vida brasileira.

Deixamos esboçado o tema, entregando ao cuidado do provável espectador, culto e atento, o profundo desta questão que nos parece de flagrante interesse.

A encenação — Maria Barreto Leite conseguiu, em dois meses, galvanizar o grupo dos seus jovens colaboradores, que se entregaram a todas as tarefas da encenação. Vicente Galfo, como principal intérprete, com os seus grandes olhos de iluminada candura e humildade, viveu com uma verdade cheia de calor a sua personagem. José Anjos, Filipe La Féria e Valentina Martins, entre as duas dezenas de outros que colaboram no espectáculo, são a nova-vaga que vai animar com o seu entusiasmo, durante alguns meses, a Casa da Comédia. Trabalhando na iluminação, nos «décors», nos figurinos, vão encontrar todos, mais uma vez, o caminho do teatro.

L. d'O. N.



APISERUM

BI-APISERUM



Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

Pedidos de literaturas aos representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 187-A-C — LISBOA

UM BOM CONSELHO

SENTE-SE FATIGADO, NERVOSO, ESGOTADO?

TEM FALTA DE APETITE, DE ENERGIAS?

DORME MAL?

QUER RECUPERAR A SAÚDE, O VIGOR PERDIDO?

QUER ENCONTRAR A SUA ANTERIOR BOA DISPOSIÇÃO, O SEU VIGOR E A SUA ALEGRIA DE VIVER?

FAÇA COMO ELE UM TRATAMENTO DE:

EM CASOS NORMAIS,

EM CASOS MAIS REBELDES

Estes dois produtos são completamente alimentares, cuja fórmula natural se caracteriza por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, alanina, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

Pedidos de literaturas aos representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 187-A-C — LISBOA

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Preparando-se para a realização de «Anna Karenina», segundo o romance de Tolstói, Marcello Andrei procura a artista que deverá interpretar o papel principal. Os produtores procedem à escolha do local para a rodagem dos exteriores, provavelmente em Espanha, uma vez que a película é uma produção franco-italo-espanhola.

■ Os americanos Bernie Foy e James Skakel, cunhado do senador Robert Kennedy, produzirão um filme sobre a guerra civil espanhola, cujo argumento foi aprovado pelo General Franco.

■ Gregory Peck e Richard Widmark assinaram contratos para interpretar esta produção, orçada em perto de seis milhões de dólares. O argumento foi escrito pelo americano Vincent Foote. O realizador do filme ainda não foi escolhido.

■ Será uma espécie de paródia aos filmes de Oeste a próxima película dos «Beatles», em que os quatro guedelhudos representarão outros tantos «cow-boys», que não renunciam à sua origem inglesa — revelou Richard Lester, que é considerado um dos mais prometedores realizadores ingleses do momento. A película terá por base o romance de Richard Condon.

■ O norueguês Wilhelm Zienner, como argumentista; a inglesa Maria Moreno, como intérprete; e o americano Dean Selmer, como realizador, preparam-se para rodar em Espanha «Os Profissionais», paródia aos filmes de «James Bond». A Espanha fornece paisagens e jovens comediantes.

■ Regressou a Roma a atriz Giovanna Ralli, que em Nova York, durante cinco meses, interpretou o filme «Que Festeio Durante a Guerra, Papá?», do realizador Blake Edwards. Giovanna disse que regressará em Agosto aos Estados Unidos para participar noutro filme, em Hollywood.

■ Os directores dos principais cinemas do mundo foram convidados para assistir em Roma, a 24 de Abril, à ante-estreia do filme «A Bíblia», de John Huston.

■ Marcello Mastroianni será, provavelmente, o protagonista do filme que o realizador francês Marc Allegret vai dirigir com base no romance «Os Falsários», de André Gide. As filmagens devem ser iniciadas em Junho.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIÃO e no CAFÉ TROPICAL.

Artur Ramos ensaia a nova peça da companhia do actor Raul Solnado

Fez uma carreira de quase sete meses, verdadeiramente apoteótica, em todos os sentidos, a peça «Desculpe-se o Matei!», que a Companhia Raul Solnado estreou há meses no Teatro Villaret.

Após uma brilhante carreira em Lisboa a peça fez uma longa «tournee» pela província, percorrendo todo o Norte do País, e, mais tarde, o Alentejo.

Interpretada por Raul Solnado, Francisco Nicholson, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Georgina Cordeiro, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, a peça teve um desempenho tão homogêneo que constituiu um dos primeiros grandes êxitos da jovem companhia do inimitável Solnado.

Embora a peça continuasse a dar muito dinheiro o popular actor terminou a «tournee» no passado domingo. Desde segunda-feira que todos os intérpretes estão em Lisboa, alguns deles atarefados já na preparação do novo original.

Embora o nome não seja definitivo a peça poderá intitular-se «Lágrimas nos olhos, espanador na mão», em versão portuguesa de Francisco Mata.

A encenação é de Artur Ramos, com cenários e figurinos de Gustavo de Fontoura, executados por Rui e Hernani Martins. A estreia está prevista para cerca do dia 10 do próximo mês.

A interpretação está a cargo de Raul Solnado, Armando Cortês, Barroso Lopes, Francisco Nicholson, Isabel de Castro, Isabel Ruth, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

O elenco é sensívelmente o mesmo, com excepção da actriz Georgina Cordeiro, que deixou de fazer parte da companhia, enquanto, pelo menos, não se estreiar outra peça em que haja um papel próprio para as suas características de comediante.

Na verdade, a simpática actriz, que regressou aos palcos de comédia após um afastamento de alguns anos, trouxe de novo para a cena o seu comprovado profissionalismo e a segurança de processos de representar que há muito fizeram es-

colá e fizeram dela, entre o público e os camaradas, uma figura estimada.

MAIS DE
12 MILHÕES
DE TELE-RECEPTORES PHILIPS
VENDIDOS
NA EUROPA



COMPROVAM
A PREFERÊNCIA DO PÚBLICO
PELA MARCA
QUE GARANTE

TÉCNICA
AVANÇADA



PREÇO
JUSTO

ASSISTÊNCIA
PERFEITA

O tele-receptor reproduzido acima — TLX 522 A — é um dos 12 modelos da Série Universo Philips para 1966.
Automático, à excepção do sintonismo vertical, com sintonização MemoMatic — 12 válvulas, 13 diodos e 6 transistores — Cinescópio de 28 cm auto-protetido — 1 W de potência de saída — Tomada para aversulador — Alimentação de 220 V C.A. — 36,3 x 24,3 x 28 cm.

PHILIPS
VALOR QUE PERDURA



FOI DUPLICADA NO NÚMERO DE ESPECTÁCULOS A TEMPORADA DE BAILADO DO GRUPO GULBENKIAN

A temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, que esta semana começou no Tivoli, prossegue hoje, ao fim da tarde, com o segundo espectáculo, preenchido com os

bailados «Carnaval», «Devoradores da Escuridão» e «Mosaico».

Atendendo ao êxito obtido junto do público pelo anúncio da temporada a Fundação Calouste Gulbenkian duplicou o número de espectáculos inicialmente previsto.

Assim, na segunda-feira, haverá outro espectáculo no Tivoli, ao fim da tarde, com o mesmo programa.

Entretanto, o calendário inicial ficou acrescido da seguinte forma: dia 8 de Fevereiro — *Copélia* (2 actos) e *Limbo*; dia 28 de Fevereiro — *La fille mal gardée*, *O ser mágico e Arcos*; dia 14 de Março — *As Sinfões*, *Homenagem a Florbela e O casamento*; dia 29 de Março — *Pas-de-six classique*, *Peep-show*, *Ginevra* e *Sassenach Suite*.

Por aqui se verifica que na nova série são incluídos dois novos bailados — «Limbo» e «Pas-de-six-classique».

TRINDADE
— T.N.A.T. —

COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O MAIOR ÊXITO DESTA
COMPANHIA
A PEÇA DE A. MILLER

**TODOS ERAM
MEUS FILHOS**

Extraordinárias interpretações

de
BRUNILDE JÚDICE
ALVES DA COSTA
ASSIS PACHECO
MÁRIO PEREIRA
ANA PAULA
MARIA ALBERGARIA
VASCO DE LIMA COUTO
HERMINIA TOJAL
MANUEL DE OLIVEIRA

Encenação de: COUTO VIANA
As 21.45 — (ADULTOS)

**ESPECTÁCULO
PARA CRIANÇAS**
(4 anos)

do
TEATRO DO GERIFALTO
Sub. pelo Fundo de Teatro
DOMINGO — As 17.30
última representação
das peças

GONDALIM
E O PASSARO DE FOGO
e
PASTORINHOS
DO PRESÉPIO

Encenação de:
COUTO VIANA
BILHETES A VENDA

COLISEU

— HOJE, às 21.30 —
(Maiores de 12 anos)

**FESTIVAL
DE CIRCO**

GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL

A SELVA NA PISTA
AS MAIORES ATRAÇÕES
PALHAÇOS

PAVIMENTOS PLÁSTICOS REVESTIMENTOS ALCATIFAS — DECORAÇÕES — CARPETES TAPETES — PASSADEIRAS

O seu escritório, o seu quarto, a sua sala e a sua cozinha precisam ser revistos e renovados.

COM UMA CASA ATRAENTE
NÃO HA QUERIDO QUE SE AUSENTE
NEM QUERIDA DESCONTENTE
NEM FILHO DESOBEDIENTE
NEM CRIADA EXIGENTE
NEM SOGRA IMPERTINENTE

Goze o prazer e conforto pisando suave e silenciosamente sem grande dispêndio, sem trabalho ou preocupação.

VIDA NOVA

com inteligência, carinho e alegria em

PAVIMENTOS

Liane

Rua de S. Nicolau, 5 a 13

LISBOA-2

(Edifício da Empresa)

Orçamentos grátis. Despesa mínima, inferior a qualquer outro material. Enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País, com garantia LIANE.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS — 31 DE DEZEMBRO DE 1965

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ACCIONISTAS:

Temos a honra de apresentar à Vossa esclarecida apreciação o Relatório e Contas relativos a 1965.

Foi com profunda mágoa que sofremos no final do ano a perda do nosso colega e grande amigo Dr. Augusto Victor dos Santos, que há quase cinquenta anos servia o Banco, primeiro como jurista e Chefe dos Serviços de Contencioso, depois quando deixou a advocacia, como Administrador. A sua inextinguível dedicação, a sua competência e o seu trato sempre agradável fazem com que sintamos a sua falta com a maior saudade.

Fomos também dolorosamente surpreendidos com a perda do Presidente do Conselho Fiscal do Banco, Dr. Oscar de Macedo de Oliveira Simões, que há longos anos lhe prestava a sua valiosa colaboração. As suas qualidades pessoais, o seu sempre avisado conselho e o convívio amigo fazem-nos lamentar profundamente o seu desaparecimento.

Iniciou-se o exercício de 1965 sob o signo de uma concorrência bancária que tornou extremamente difícil a actuação dos Bancos que querem manter uma conduta dentro da legalidade e da boa ética. As condições de trabalho foram dia a dia piorando, tornando-se agressiva a concorrência, nomeadamente pela alta de taxas de juros abonados aos depósitos à ordem e a prazo, outros benefícios concedidos e abertura de agências por todo o País, sem autorização oficial, sob o título de correspondentes privados.

O Governo, conhecedor do facto e sentindo os inconvenientes que esse estado de coisas acarretava, principalmente por ter contribuído para a extinção do mercado financeiro, fonte de capitais a médio e longo prazo, tão necessários para a realização do vasto programa de fomento, publicou em Agosto o Decreto-Lei N.º 46 492 que, de forma precisa, regula as taxas de juros limites permitidas, estabelece outras normas referentes à actividade bancária e tem em vista normalizar o mercado de capitais.

Cabe aqui referirmos a subscrição pública de obrigações do Banco de Fomento Nacional 4 % livres de todos os impostos, que há pouco se realizou, por ser a primeira que tem lugar desde 1962. Esperamos que o seu bom acolhimento pelo público seja um prenúncio do ressurgimento do mercado financeiro e que a esta emissão, outras se sigam, em condições que mereçam a aceitação do público que assim terá ocasião de aplicar os seus capitais com remuneração razoável, servindo o País num momento em que mais do que nunca temos obrigação de promover a sua expansão económica.

Foi o Vosso Banco autorizado em Abril passado a abrir a filial de Aveiro e a agência de Estremoz, e ainda as dependências urbanas de Campo de Ourique e Corpo Santo, em Lisboa, e Cedofeita, no Porto. Consideramos de grande interesse a abertura das agências referidas e quanto à filial de Aveiro logo em 1 de Julho começou a exercer a sua actividade em instalações provisórias, enquanto se não realizam as obras na casa definitiva, localizada num dos melhores pontos da cidade. Para as outras novas agências e dependências estão em curso as obras necessárias para a sua instalação. Estamos certos que a presença do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa nestas localidades contribuirá para o seu maior desenvolvimento económico.

Continuamos a aguardar o necessário deferimento superior das autorizações por nós requeridas, para abriremos várias outras agências em diferentes pontos do País, aos quais pretendemos estender a nossa acção.

Em Setembro último foram instalados no edifício da Rua do Crucifixo, esquina da Rua de S. Nicolau, a cuja aquisição nos referimos no Relatório anterior, todos os serviços de Contabilidade, o Centro Mecanográfico com uma processadora electrónica e ainda as secções de Pagamento de Letras, Serviços Sociais e Arquivo.

Ficamos assim aptos a realizar as obras no edifício da Rua do Comércio, onde

contamos que os serviços fiquem instalados com a necessária largueza, assegurando a devida comodidade para o público e um ambiente de trabalho adequado. Muito em breve serão iniciados os trabalhos que procuraremos desenvolver com o mínimo de inconvenientes para os nossos clientes e empregados.

Dentro do desejo que temos sempre presente, de melhorarmos os serviços que prestamos, prosseguimos este ano no alargamento do sistema de microfilme que nos permite pagar os cheques de todos os nossos clientes em quaisquer das nossas filiais, agências ou dependências.

Continuámos durante o ano transacto, como habitualmente, a dar o melhor do nosso contributo para o desenvolvimento da economia nacional. A apreciação do nosso balanço mostra bem a escala em que o fizemos.

Em Novembro lançamos uma nova modalidade de crédito, o Crédito Individual, que tem merecido uma larga aceitação. Temos em vista com esta iniciativa não o objectivo de procurar aumentar lucros, mas sim o de servir um grande número de pessoas para quem estes créditos podem representar um benefício eficaz para a resolução dos seus problemas particulares.

Os lucros líquidos do passado exercício, depois de deduzidas as importâncias necessárias às provisões para fazer face às dívidas litigiosas, duvidosas ou perdidas e ao pagamento de todas as contribuições e outros encargos, foram de Esc. 55 883 557\$88, para que vos propomos a seguinte aplicação:

Cinco por cento para Fundo de Reserva (Art.º 26.º N.º 1.º dos Estatutos)	2 794 177\$89
Três e meio por cento de dividendo às Acções (Art.º 26.º N.º 2.º dos Estatutos)	11 200 000\$00
Conselho de Administração (Art.º 26.º N.º 3.º a dos Estatutos)	1 675 575\$20
Conselho Fiscal (Art.º 26.º N.º 3.º b dos Estatutos)	628 340\$70
Distribuído por conta	27 200 000\$00
Para complemento do dividendo cativo de impostos	7 200 000\$00
Para Fundo de Reserva	4 205 822\$11
Saldo para conta nova	979 641\$98
Total	55 883 557\$88

Se a nossa proposta merecer a Vossa aprovação ficará o Fundo de Reserva elevado a Esc. 220 000 000\$00.

Nos termos do Art.º 7.º § 2.º dos Estatutos, terminou o mandato dos Administradores Senhores Engenheiro António Manuel de Almeida e D. Domingos de Sousa e Holstein Beck, Duque de Palmela. Lembramos-vos que são, nos termos dos Estatutos, reelegíveis.

Queremos, mais uma vez, manifestar a nossa gratidão ao muito digno Conselho Fiscal pela sua valiosa cooperação e exprimir o nosso grande reconhecimento a todos os colaboradores e empregados do Banco pela forma como se houveram no desempenho das suas funções.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva — Presidente

António Manuel de Almeida

Manuel Teixeira de Queiroz Pereira

D. Domingos de Sousa e Holstein Beck

Rogério Cândido da Silva

Fernando Espírito Santo Moniz Galvão

António Luiz Roquette Ricciardi

Lisboa, 7 de Janeiro, MCMLXVI.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL

Caixa e Depósito no Banco de Portugal	976 677 840\$86		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	217 846 969\$90		
Promissórias de Fomento Nacional	174 000 000\$00	1 368 524 810\$76	
Correspondentes no Estrangeiro	256 480 899\$69		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	33 866 692\$40		
Carteira de Títulos e Cupões	752 339 451\$73		
Carteira Comercial	5 220 004 274\$47		
Letras sobre o Estrangeiro	97 114 796\$85		
Correspondentes no País	164 247 821\$15		
Empréstimos e Contas Correntes			
Cauçoados	724 941 775\$40		
Devedores e Credores	709 271 133\$36		
Empréstimos a mais de um ano	251 551 336\$61	8 209 818 181\$66	9 578 342 992\$42

IMOBILIZADO

Imóveis	92 855 403\$43		
Amortização (a deduzir)	11 159 544\$80	81 695 858\$63	
Imobilizações Diversas		18 658 968\$98	100 354 827\$61

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

Dividendos Antecipados	27 200 000\$00		
Contas Diversas	1 264 874 671\$13	1 292 074 671\$13	
			10 970 772 491\$16

CONTAS DE ORDEM

Valores de Conta Alheia	5 668 378 523\$87		
Valores Recebidos em Caução	987 933 921\$80		
Devedores por Garantias e Avals			
Prestados	1 990 801 850\$02		
Devedores por Aceites	889 594 863\$16		
Devedores por Créditos Abertos	213 687 121\$10	3 094 083 834\$28	
Outras Contas de Ordem	1 331 853 670\$50	11 082 249 950\$45	
			22 053 022 441\$61

O CHEFE DA CONTABILIDADE

José A. P. H. Roquette

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1965

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	192 241 163\$52		
Contribuições e impostos	16 111 649\$90		
Despesas com o pessoal	124 150 845\$57		
Despesas gerais	21 527 180\$45		
Encargos diversos	1 478 646\$68		
Provisões e amortizações	58 308 359\$69	413 817 845\$81	
Saldo		55 883 557\$88	
			469 701 403\$69

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ACCIONISTAS:

A extraordinária actividade exercida pelo Banco no decorrer do último exercício e os excelentes resultados obtidos são tanto mais de assinalar quanto é certo que ela se desenvolveu em período caracterizado por forte concorrência bancária.

Isso não obstou, contudo, a que o Conselho de Administração e Direcção prosseguissem, em ritmo notável, a desenvolver novas e oportunas iniciativas as quais, sem dúvida, muito contribuirão para beneficiar a economia geral e os clientes do Banco. Entre elas devemos destacar o Crédito Individual e a modernização de instalações e serviços de contabilidade.

Associamo-nos sentidamente às expressões de pesar do Conselho de Administração pela perda que sofreram do seu colega Sr. Dr. Augusto Victor dos Santos.

Causou-nos profunda mágoa o falecimento do Presidente deste Conselho, Sr. Dr. Oscar de Macedo de Oliveira Simões, nosso saudoso e querido amigo, que nos prestou durante tantos anos a sua mais dedicada e valiosa cooperação.

Em conclusão somos de parecer:

1.º — Que aproveis o Relatório e Contas do Conselho de Administração,

PASSIVO

EXIGIVEL

Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	5 784 209 851\$20		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	134 078 665\$90		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	393 969 900\$65		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	2 089 990 456\$69		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	6 567 502\$15	8 408 816 376\$59	
Cheques e Ordens a Pagar	100 518 328\$39		
Exigibilidades Diversas	4 804 605\$02		
Correspondentes no País	278 619\$95		
Correspondentes no Estrangeiro	410 632\$60		
Devedores e Credores	300 740 514\$35	406 752 700\$31	8 815 569 076\$90

NAO EXIGIVEL

Contas Diversas e Provisões

CAPITAL E RESERVAS

Capital	320 000 000\$00		
Fundo de Reserva Legal	213 000 000\$00		
Reserva de Reavaliação	85 119 459\$28	618 119 459\$28	

RESULTADOS

Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior	1 072 931\$56		
Resultados do exercício	54 810 626\$32	55 883 557\$88	
			10 970 772 491\$16

CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores de Conta Alheia	5 668 378 523\$87		
Credores por Valores Recebidos em Caução	987 933 921\$80		
Garantias e Avals Prestados	1 990 801 850\$02		
Aceites	889 594 863\$16		
Créditos Abertos	213 687 121\$10	3 094 083 834\$28	
Outras Contas de Ordem	1 331 853 670\$50	11 082 249 950\$45	
			22 053 022 441\$61

O PRESIDENTE

DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel R. E. S. Silva

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		1 072 931\$56	
Juros e comissões a nosso favor	405 821 680\$92		
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	32 610 464\$12		
Rendimento de títulos de crédito	24 070 645\$22		
Outros rendimentos, receitas e lucros	6 125 681\$87	468 628 472\$13	
			469 701 403\$69

2.º — Que aproveis a sua proposta sobre a aplicação dos lucros líquidos apurados na gerência finda em 31 de Dezembro de 1965.

3.º — Que aproveis um voto de muito merecido louvor ao Conselho de Administração, Secretário-Geral e Direcção do Banco pela elevada competência e zelo com que geriram os negócios sociais.

4.º — Que procedais à eleição de dois membros do Conselho de Administração.

O CONSELHO FISCAL

Luiz de Albuquerque de Sousa Lara

António da Costa Ivo

Guilherme Fernando Pedrosa Possollo

Manuel Eugénio Machado Macedo

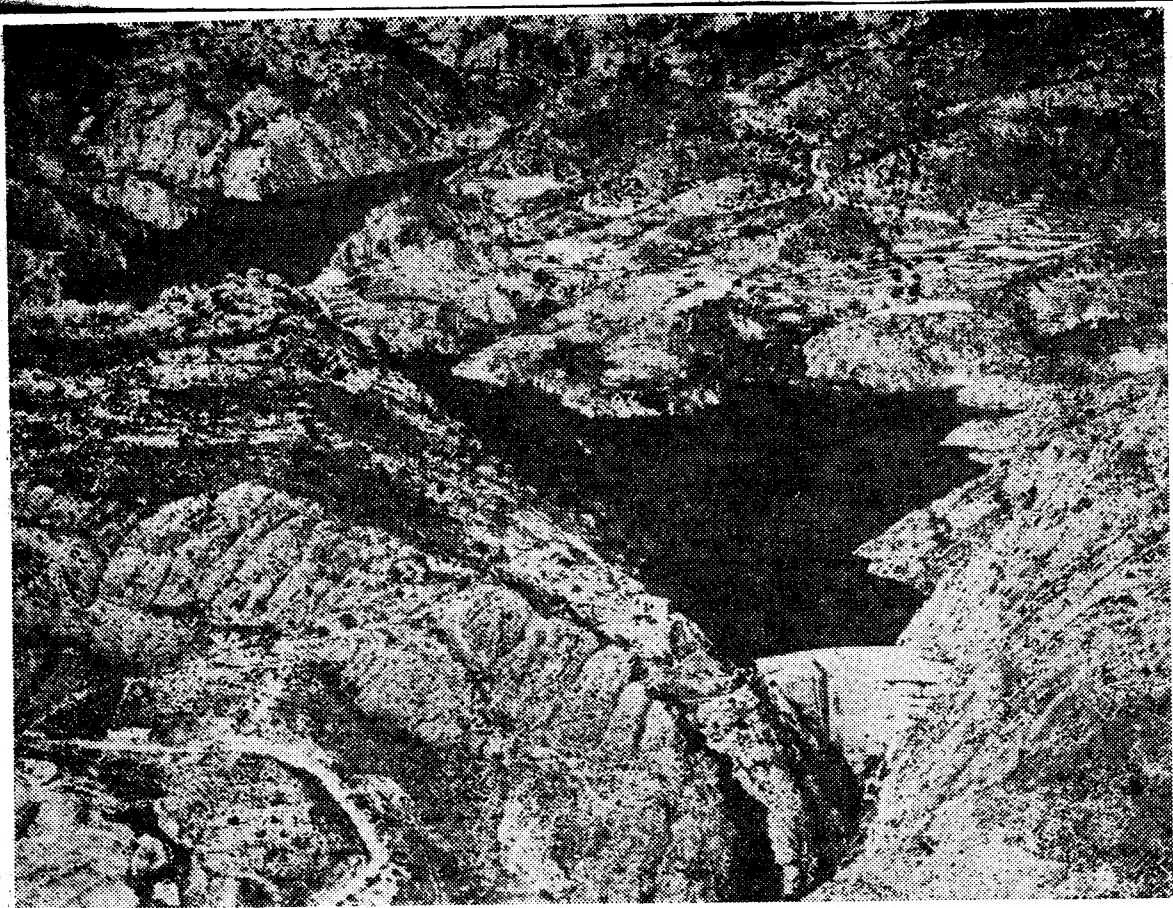
José Quintela Saldanha

Caetano S. Beirão da Veiga

Lisboa, 7 de Janeiro, MCMLXVI.

Diário de Lisboa

PAGINA 7



O esforço espanhol para o aproveitamento dos recursos hidráulicos

pelo eng.º J. LAGINHA SERAFIM

A água é hoje, por toda a parte, considerada como uma riqueza essencial para o desenvolvimento dos países. Daí o interesse do planeamento hidráulico e das obras

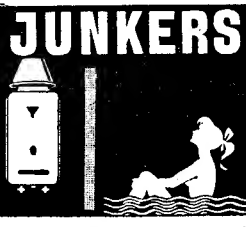
O Dia Mundial do Leproso

Promovido pelo benemérito francês Raoul Follereau, que tem dedicado a sua actividade á defesa dos doentes de Hansen, celebra-se hoje em todo o mundo o «Dia do leproso», uma jornada de divulgação e de altruísmo.

Em Portugal também este dia fica assinalado com vários actos. Entretanto, o nosso País tem dado grande atenção ao problema dos doentes leproso, dedicando-lhes uma assistência permanente, completa, gratuita e carinhosa, através de várias instituições apropriadas. Trata-se, ainda, de recuperar muitos doentes para uma vida útil a si próprios e á sociedade.

O dr. Augusto de Castro na Academia Internacional de Cultura Portuguesa

Na sessão de depois de amanhã, da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, a realizar ás 18 e 30 na Sociedade de Geografia, será recebido, o sr. dr. Augusto de Castro, que apresentará uma comunicação subordinada ao tema «Política do livro».



JUNKERS

FERNANDOS & RIJO, LIMITADA

Rua do Montepio, 1
Tel. 40 ABRANTES

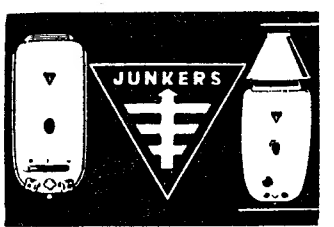
A barragem (abóbada) de TÍBI, do século XVI, cuja construção foi principiada pelos árabes ou talvez mesmo pelos romanos

dancia hídrica alternando com anos francamente deficientes e que no passado foram mesmo desastrosos, como o de 1905, em especial na Andaluzia, onde nem água houve para usos domésticos. Em Madrid chove menos da metade do que chove em Lisboa!

Estes factos têm levado, desde os tempos mais remotos da civilização na Península Ibérica, á construção de represas para o armazenamento da água das cheias. Pode dizer-se que não existem muitos outros países no mundo com tanta tradição destas obras como a que tem Espanha. Efectivamente, situam-se aqui algumas das barragens mais antigas das que hoje se seguem utilizando. Duas delas terão sido construídas pelos Romanos. Ficam perto de Mérida e foram justificadas, especialmente, pelo abastecimento de água a essa grande cidade, capital da Lusitania Romana. As hortas de Valência e Murcia já no tempo dos árabes puderam contar com a água de albufeiras artificiais. E é nesta mesma zona de Espanha que ainda se encontram em serviço obras muito curiosas em alvenaria de planta curva — diremos mesmo percussoras do tipo moderno de barragem — abóbada — construídas nos séculos XVI e XVII.

Mas é só no segundo decénio do século actual que começa a construção acelerada de barragens neste país. Tal como por toda a parte, esse facto resultou do conhecimento técnico, de base científica, que

(Continuação na 13.ª página)



SOCIEDADE AUTOMÓVEIS

CRUZ DE CRISTO, LDA.

Tel. 42109 ALCÓBAÇA

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

CRUZEIRO A S. MIGUEL E À MADEIRA

EXCLUSIVAMENTE PARA OS SÓCIOS E SUAS FAMÍLIAS

A Direcção comunica aos Ex.ºs Sócios que o A. C. P. organizará uma excursão ás ilhas de S. Miguel e Madeira, a bordo do navio «Funchal», de 22 a 28 de Junho do corrente ano. As inscrições podem efectuar-se a partir do próximo dia 1 de Fevereiro, na Sede do Club, na Secção Regional do Norte e nas Delegações de Aveiro e Coimbra, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Larga concorrência de aos salões do Ateneu Com onde constitui grande êxito a ex de «O Natal visto

(Continuação da 1.ª página)

a parte aliciante da distribuição dos prémios que couberam a muitas delas.

O certame obteve, nesta cidade, clamoroso êxito. Dezenas e dezenas de crianças, não só as contempladas, mas, também, colegas suas, emprestaram á festa um cunho de originalidade que é raro ver-se em manifestações infantis.

Foi, pois, num ambiente de franca, entusiástica e sã alegria que todas elas entraram no salão nobre do Ateneu, para assistir á festa que lhes era dedicada.

A sessão solene

Houve, primeiro, uma breve sessão solene, presidida pelo sr. dr. Alberto Dias de Sousa Uva, presidente do Ateneu, ladeado, á direita, pelos srs. drs. Lopes Dias, em representação do sr. governador civil; Aldónio Gomes, director da Telecola, e António Augusto Lopes, delegado da M. P. e em representação do reitor do Liceu D. Manuel II; e, á esquerda, pelos srs. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa»; professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda e nosso prezado colaborador; e sr.ª dr.ª D. Maria Irene Vilar, directora da Escola Industrial Aurélio de Sousa.

Na assistência viam-se, entre numerosos professores e outros convidados, os directores de escolas, sr.ª D. Clara de Resende e D. Maria Lucinda Rocha Ferreira, da Escola Técnica e Elementar Gomes Teixeira, sr. dr. Domingos Fontes; da Escola de Barcelos, sr. dr. Manuel Fernandes Ferreira, da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, sr. dr. Alvaro Gomes, e do Centro de Recuperação de Crianças da Senhora da Hora, sr. dr. Leonardo Coimbra, além de outras individualidades representativas.

O discurso do presidente do Ateneu

O presidente da direcção do Ateneu Comercial do Porto saudou os componentes da mesa de honra e outras entidades e acentuou o significado da presença do director do «Diário de Lisboa», que disse ser «dos jornalistas mais ilustres e homem nada dado á lisonja fácil». Referiu-se, também, ao professor Cal-

Vai ser revisto o plano dos prémios Calouste Gulbenkian

O plano estabelecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, quando instituiu os prémios a que deu o nome do seu Fundador, para distinguir, biennialmente, trabalhos originais ou impressos de estética e, anualmente, trabalhos em condições similares de história da arte, arqueologia e crítica de arte, vai ser objecto de revisão, que se tornou particularmente recomendável, pelo facto de os jurís constituídos para apreciarem os trabalhos apresentados aos respectivos concursos terem decidido, em mais do que num caso, não atribuir os mesmos prémios.

Assim, o conselho de administração da Fundação decidiu não abrir este ano o concurso para os mesmos prémios, que deveria decorrer durante o próximo mês de Fevereiro, e oportunamente divulgará as novas condições que presidirão aos referidos concursos e, assim, a nova periodicidade estabelecida para efeitos de atribuição dos mesmos prémios.



ESQUENTADORES

JUNKERS

NOGUEIRA & MARQUES, LIMITADA

Tel. 32714 TOMAR

vet de Magalhães, director da Escola Francisco de Arruda, como mestre plástico dos mais eficientes.

Prosseguindo, o orador teve expressivas palavras para a feliz iniciativa do concurso e felicitou o «Diário de Lisboa» e a Portugália Editora, pelo muito carinho e interesse que a arte infantil lhes vem merecendo.

Analizou, depois, vários aspectos da livre criação artística, que bem revela o mundo da criança, e tão diferente já é do tempo em que o adulto impunha as suas leis estéticas, implacáveis, ao pequenino educando.

O sr. Alberto de Sousa Uva fez depois breve história da actividade pedagógica e da arte infantil nos países da Europa Central e da sua aceitação em todo o mundo civilizado. Teceu algumas considerações quanto á reforma do nosso ensino técnico, que — disse — permitiu a reabilitação do poder criador das mãos, bem como a auto-educação dos sentidos para melhor apreender o fenómeno estético. Enalteceu a pureza infantil e a mensagem

PALAVRAS DO DIRECTOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

«O «Diário de Lisboa» trouxe hoje ao Porto o «Natal visto pelas crianças», iniciativa que se realiza há oito anos consecutivos com um êxito crescente e que reuniu, este ano, para cima de trinta mil trabalhos, dos quais cerca de quatrocentos estão expostos no salão nobre deste Ateneu, o qual se reveste das mais nobres tradições na vida intelectual desta Cidade Invicta e do País, que se honra de a ter como capital do trabalho e das mais preclaras virtudes cívicas. O «Diário de Lisboa» e o Porto são velhos amigos. Une-os uma simpatia mútua, que nasceu há quase meio século, quando pela primeira vez o jornal que dirijo, sendo essencial-



Entrega aos pequenos escolares do alusivo a «O Natal

mente alfacinha, começou a ser apreendido nas ruas do Porto e foi logo de início adoptado como tripeiro honorário. O certo é que essa simpatia nos honra sobremaneira e nos obriga a corresponder-lhe, como temos procurado fazer sempre dentro das nossas possibilidades. Por isso, não quisemos deixar de trazer ao Porto uma amostra deste concurso, que tem como lema a educação pela arte e que interessa Portugal inteiro, desde a raia do Minho aos confins do Ultramar, pois de todo o País temos recebido adesões preciosas e uma avalanche de produções que começa a constituir um grave problema para o júri que tem a seu cargo a selecção.

Não pretende o «Diário de Lisboa» tirar desta iniciativa nenhum efeito de propaganda, pois que ela só nos acarreta encargos, canseiras e sacrificios, não nos dando qualquer contrapartida de expansão, o que de certo modo seria legítimo considerar. Não se trata, portanto, de um concurso que aumente o número de leitores e faça crescer a tiragem do jornal, objectivo de todos os concursos que as empresas jornalísticas costumam levar a efeito. Resta-nos, porém, a grande satisfa-

visitantes ercial do Porto posição pelas crianças»

emotiva que nos transmitem as suas primícias plásticas, acentuando que o seu «antiacademismo, para quem os sabe ver, é sempre lição proveitosa». Prosseguindo no seu brilhante improviso, acrescentou que «essa devolução às raízes do nosso ser estimulam-nos a uma reacção sadia e a uma atitude revisionista do muito que convencionalmente se considerou artístico».

Afirmou ainda o orador:

— E' sempre com verdadeiro jubilo que o Ateneu vê na sua casa as crianças. Sem elas, a sua obra seria incompleta; sem elas, a sua continuidade seria frustrada! Vejamos, pois, a sua obra com carinho e respeito, porque nada há no mundo de mais respeitoso do que uma alma de criança.

A terminar, felicitou, entusiasticamente os colaboradores do interessante certame e convidou todos os adultos a receberem a sua mensagem como apetecida devolução ao melhor de nós mesmos.

Em segundo lugar falou o sr. dr. Norberto Lopes, que proferiu as seguintes palavras:

RECTOR RIO DE LISBOA»

ção de verificar que o nosso em-
preendimento alcança exactamente
os fins que se têm em vista e
que consistem em interessar um
número cada vez maior de concor-
rentes, despertando na juventude
das escolas o gosto pela arte, que é,
sem dúvida, um elemento funda-
mental da Civilização.

Escolhido o tema piedosamente
cristão do Natal, deixa-se às crian-
ças inteira liberdade para o trata-
rem ao sabor da sua inspiração ou
das suas preferências estéticas. Os
resultados, há que reconhecê-lo,
têm sido surpreendentes. VV. Ex.^{as}
têm na pequena amostra que está
patente neste salão a prova do que
afirmamos. Ao mesmo tempo que



suplemento do «Diário de Lisboa»,
isto pelas Crianças»

a quantidade dos trabalhos tem au-
mentado de ano para ano, a quali-
dade tem-se aperfeiçoado também.
Embora os concorrentes não se
afastem do tema central que lhes
foi proposto, a criação artística
afirma-se com mais originalidade e
com mais segurança. Há um pro-
gresso evidente, na medida em que
a escolha dos motivos se afasta
cada vez mais da vulgaridade e o
gosto se apura, dando lugar a voos
mais largos e mais serenos da cria-
ção artística. Estes são os resulta-
dos palpáveis que se alcançaram
já em oito anos de realização da
nossa iniciativa e de que VV. Ex.^{as},
por falta de termo de comparação,
não se podem dar conta, mas que
representam uma conquista apre-
ciável e um passo decisivo no ca-
minho da educação artística dos
nossos pintores e desenhadores de
palmo e meio.

Posto isto, resta-nos dirigir as
nossas saudações às entidades que
nos honraram com a sua presença
e os nossos agradecimentos a quan-
tos nos facilitaram a tarefa, a co-
meçar pela Direcção deste presti-
gioso Ateneu, a cujo ilustre presi-
dente, sr. dr. Alberto Uva, rendo o
preito da minha homenagem. Quero
dizer-lhes ainda que a iniciativa do



A pequena distinguida com o «Prémio Delfim Ferreira» (10 contos) recebe das mãos do director do «Diário de Lisboa» os restantes prémios que lhe couberam

«Diário de Lisboa» tem sido cari-
nhosamente acompanhada desde a
primeira hora pelo director da Es-
cola Técnica Elementar Francisco
de Arruda, de Lisboa, professor Cal-
vet de Magalhães, aqui presente,
que é a bem dizer a alma e o ner-
vo deste empreendimento, coadju-
vado por um grupo de distintos
professores e artistas, entre os
quais se contam alguns dos melho-
res nomes do ensino técnico e das
belas-artistas em Portugal. Temos re-
cebido, igualmente, o valioso auxí-
lio de numerosas entidades, auxílio
sem o qual não seria possível pro-
porcionar aos participantes deste
concurso algumas vantagens mate-
riais, que constituem sempre um
estímulo apreciável. A cabeça da
lista, que me dispense de mencio-
nar, figura a benemérita Fundação
Calouste Gulbenkian, cujo preside-
nte, sr. dr. Azeredo Perdigão, com-
preendeu desde logo os propósitos
honestos que nos animam, propor-
cionando-nos os meios que nos per-
mitem conceder subsídios para au-
xílio de estudos extensivos a algu-
mas dezenas de concorrentes. Uma
ilustre senhora portuense, D. Sylvia
Ferreira, quis ter do mesmo modo
a bondade de criar, em homena-
gem a seu marido, o grande indus-
trial Delfim Ferreira, uma impor-
tante bolsa de estudo destinada ao
melhor concorrente da cidade do
Porto. A Portugália Editora, repre-
sentada pelo nosso amigo Eurico
Fernandes, tem acompanhado, igual-
mente, o nosso concurso com inex-
cedível interesse, dispensando-lhe
uma colaboração preciosa. Endere-
çamos a todos, mais uma vez, os
nossos reiterados agradecimentos.
E podem ter a certeza de que pro-
curaremos cumprir fielmente o
mandato que nos conferem e hon-
rar, dentro das nossas possibilida-
des, a confiança que em nós depo-
sitam.»

Palavras do professor Calvet de Magalhães

A terminar a série dos discursos,
o sr. professor Calvet de Maga-
lhães disse do interesse que, desde
a primeira hora, o nosso jornal de-
dica a tão valiosa iniciativa e acentu-
ou o seu fortalecimento no cam-
po da educação e da pedagogia. E
tanto assim é — afirmou — que o
próprio Ministério da Educação Na-
cional a oficializou.

Pôs em relevo o valor e os mé-
ritos das crianças portuguesas,
equiparando o seu nível às melho-
res de todo o mundo neste género
artístico, aliás confirmado em cer-
tames internacionais, como disse.

Prosseguindo, o orador pôs em
evidência o êxito da iniciativa do
«Diário de Lisboa» e da Portugália
Editora, que neste ultimo concurso
reuniu nada mais nada menos do
que trinta mil trabalhos. Deles,
vinte e quatro mil foram levados
à apreciação do júri e daí — apon-
tou — referir toda a problemática
desse júri na selecção dos mesmos.

Concluindo, o sr. professor Cal-
vet de Magalhães afirmou:

— O Ateneu é uma casa muito
grande, mas seria muito pequena
se nela não coubessem as crianças!
Todos os oradores, atentamente
escutados, receberam expressivas
felicitações da assistência.

Seguiu-se a distribuição dos re-
feridos prémios.

A jornada estava concluída, e
com ela a certeza da valorização e
engrandecimento futuros da inicia-
tiva. Era visível, nos grandes e nos
pequenos, a satisfação pelo êxito da
mesma, significando que o Porto
agradecia mais este testemunho
inegável da admiração e da estima
que o «Diário de Lisboa» há cerca
de meio século vem dispensando a
esta cidade, onde o nosso jornal foi,
desde a primeira hora, «adoptado

As «embalagens perdidas» podem custar ao País fortunas irrecuperáveis

A utilização da «embalagem per-
dida», que está na moda em Por-
tugal, leva à destruição de bens e
põe problemas económicos de gran-
de vulto. Na verdade, pode custar
ao País fortunas irrecuperáveis.

Existiram, desde sempre, produ-
tos acondicionados em «embalagens
perdidas», assim chamadas por não
serem reutilizadas, sistemática e
cíclicamente, na sua função inicial,
podendo, embora, prestar serviço
posterior, como embalagem ou para
outros fins, mas sempre fora do
circuito primitivo. Isso mesmo re-
fere, em artigo da revista «Cerve-
ja», o eng.º Gaspar Ferreira, cujas
opiniões se nos afigura de interes-
se reproduzir.

Sabe-se que quase todas as ex-
portações sempre se fizeram com
«embalagens perdidas» e, nos pró-
prios mercados internos, se aplicou
igual princípio à embalagem dos
produtos chamados ricos (isto é,
nos casos em que o custo da tara é
desprezível comparativamente
com o alto valor do produto res-
pectivo).

Nunca ninguém pensou, por
exemplo, em fazer retornar de Lon-
dres garrafas vazias de vinho do

Porto, ou devolver à loja frascos
de perfume, depois de utilizados.
Já o mesmo não acontece com a
tara dos produtos de grande con-
sumo, normalmente pobres para
suportar o custo da embalagem. É
por isso tradicional, nesse caso, se-
guir-se a política de retorno, muito
especialmente no caso de transpor-
tes de líquidos, em que o vazilha-
me faz um certo numero de «via-
gens».

Os Estudos Unidos — campeões da nova teoria

Modernamente, no entanto, e so-
bretudo por motivos relacionados
com o pleno emprego, procuraram
os países altamente industrializados
ampliar cada vez mais a gama dos
produtos operando com tara sem
retorno ou «embalagem perdida».

Os Estados Unidos têm sido, por
motivos óbvios, os campeões desta
teoria, posto saberem, como nin-
guém, que, á medida que as produ-
ções sobem, e excepção feita para
os patamares dimensionais de es-
trutura, os custos baixam continua-
mente, entre o chamado custo com-
pleto e o custo directo.

Como se trata de um país com
enormes distancias a vencer, e on-
de os custos do retorno pesam
grandemente no custo completo dos
produtos, e dado, por outro lado,
o elevado nível da população, que
pode dar-se ao luxo de destruir as
embalagens, evitando os incómodos
da devolução, verificou-se que a
nova teoria se podia aplicar com
êxito, sem qualquer encargo su-
plementar para a economia utili-
zadora dessas embalagens ou para
o publico consumidor, e com nítida
vantagem para as economias
produtora e nacional, sobretudo
pelo reflexo na exportação dos
mais baixos custos directos resul-
tantes dos novos «plafonds» de
estrutura.

Os Estados Unidos encontraram
assim uma boa solução para a
quase totalidade dos seus proble-
mas de embalagem, pois allaram
á vantagem económica a resolução
de dois importantes problemas na-
cionais — emprego e aplicação de
capitais.

Um conceito económico suicida ?

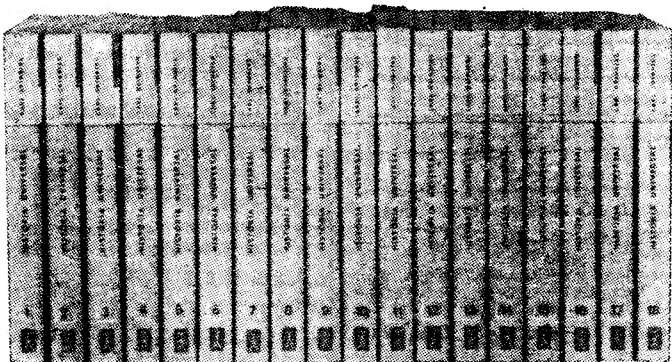
Quando se passa da América pa-
ra a Europa, onde a abundancia de
capitais, o nível de emprego, as dis-
tancias a vencer e o nível de vida
apresentam valores completamente
diferentes dos norte-americanos,
não pode adoptar-se uma solução
análoga sem atender ao condiciona-
lismo local. E se passamos dos pa-
íses médios europeus para os peque-
nos Estados, a imprudência da pu-
ra cópia no uso da «embalagem
perdida» transforma-se, diz o eng.º
Gaspar Ferreira, «em suicídio lou-
co».

«De facto, num país onde 100
quilómetros é uma grande distan-
cia, onde grande parte da popu-
lação é forçada a poupança de to-
da a ordem para não desequilibrar
o orçamento familiar, onde se pro-
curam á lupa os capitais mínimos
indispensáveis para as infra-estru-
turas vitais; onde os problemas de
emprego assumem proporções de
tragédia para os empresários, por
falta de mão-de-obra com o míni-
mo de competência profissional, de
facto — diziamos — falar-se na apli-
cação da política de «embalagem
perdida», para os produtos pobres
de consumo corrente, tradicional-
mente embalados em taras com re-
torno, independentemente de re-
presentar um conceito económico
suicida, só poderá comparar-se, pas-
sando da colectividade ao indivíduo
ao desequilíbrio do cidadão que le-
va a família a preferir restrições
de toda a sorte e ordem para poder
dar-se ao luxo da ostentação de au-
tomóvel próprio!...

— Esta a realidade.

Parece-nos indispensável que se
medite maduramente no problema
antes de se tomarem rumos que, a
estarem errados, custarão á Nação
fortunas irrecuperáveis.

É sempre prova de carinho dar
uma prenda de gosto às pessoas
de amizade
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Finalmente em língua portuguesa a História
Universal mais divulgada em todo o mundo

História Universal

Uma obra que põe ao alcance do leitor ele-
mentos indispensáveis para uma visão his-
tórica do mundo, apresentada em volumes
de características vulgarizadoras

Divulgada em todo o mundo pela célebre
coleção «Marabout», concebida e escrita
pelo grande historiador sueco CARL GRIM-
BERG, é agora apresentada em tradução
portuguesa do Prof. Jorge B. de Macedo,
actualizada e enriquecida com notas
e comentários

História Universal

Toda a história da humanidade, da aurora
da civilização aos nossos dias, em 18 peque-
nos volumes com centenas de ilustrações
a cores e a preto e branco, mapas, quadros
cronológicos, etc.

Os dois primeiros volumes à venda:

1.º volume, com 280 págs., ilustrado 35\$00
2.º volume, com 236 págs., ilustrado 35\$00

Uma edição de

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem-Martins
Rua das Flores, 45—Lisboa 2

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Janeiro de 1936 publicava:

«PARIS, 30 — O inventor francês Louis Danubian, que se notabilizou pelos seus estudos aerodinâmicos e pela criação de foguetes para transporte de correio, acaba de inventar um processo novo de fazer reportagens gráficas para os jornais.

«Graças a esta sua invenção, os jornais poderão, de futuro, imprimir uma série de fotografias seguidas, como nas fitas de cinema, que se poderão ver depois movimentadas, com o auxílio de uma pequena lente montada em cartão, de pequeno custo e que cabe na algibeira do colete.»

CURIOSIDADES

● Rosas — perfume e doce

Por toda a Roménia abundam as roseiras, que fazem a prosperidade de floricultores e floristas e originaram uma indústria de perfumaria especializada em refinadas essências.

A larga abundância das flores alimentaria, também, a produção de uma característica docearia e é praticamente apreciada uma espécie de marmelada feita de folhas de rosas.

● Construiu a sua casa

Paulino Puerta é um homem de férrea força de vontade. Actualmente conta 64 anos e vive tranquilo na aldeia espanhola de Be-

teta, junto ao rio Guadiela, numa das zonas mais belas de Espanha como é toda aquela região, a de Cuenca. E a sua casa tem, para ele próprio, um significado bem especial ao mesmo tempo que atesta a sua força de vontade.

Paulino Puerta trabalhava na central hidroeléctrica de Vadillos e 18 quilómetros separavam a sua casa do local de trabalho. Essa longa distância que diariamente tinha que percorrer duas vezes, levou-o a construir a sua actual casa, próximo do emprego. Mas construiu-a sozinho...

Sete anos demorou a construção da casa, sobre um penhasco, onde já vive há 14 anos com sua mulher e cinco filhos.

Paulino Puerta não descurou qualquer pormenor e para que tudo ficasse como devia ser, canalizou para lá água e desviou até ali electricidade.

E para que tudo seja sugestivo, diversas divisões da casa estão ornamentadas com verdadeiras estalactites e estalagmites.

● Uma fibra resistente

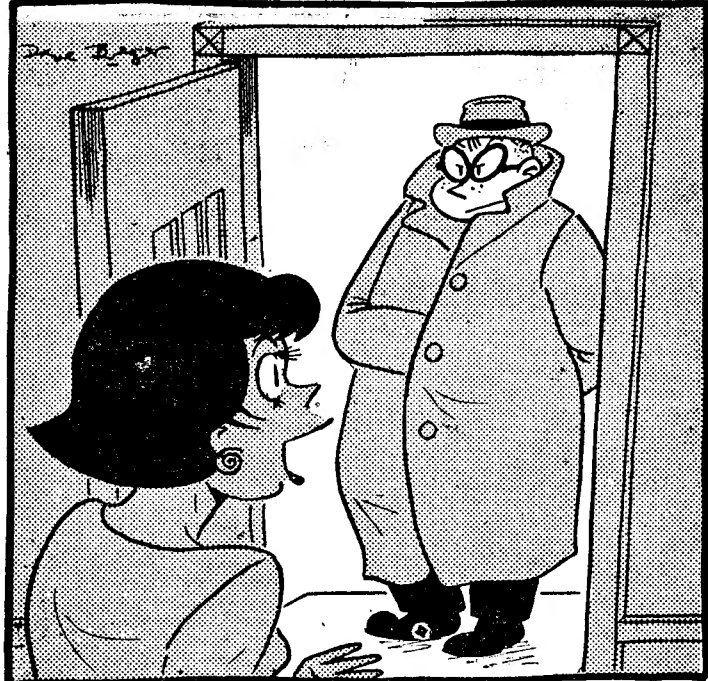
Folhas de fibras cerâmicas, como se fossem de papel, constituem um material resistente a altas temperaturas para filtros e vedações.

O novo material, de fabrico norte-americano, suporta temperaturas até 1260° C., e pode ser laminado para tubos, cortado para revestimentos refractários ou em matriz para uso de vedações. A sua densidade é de cerca de 12 lbs por cada pé cúbico.

EFEMÉRIDES Janeiro

● 1469 — É decapitado o rei Carlos I, de Inglaterra.

● 1588 — Dia 30 — Sai do Tejo rumo às ilhas britânicas, a Invenível Armada, que seria destruída.



— Querido! Sempre foste nomeado assistente do chefe de vendas!

ANEDOTAS

■ O inquilino do 4.º esquerdo não gratificou a porteira. Esta, com um sorriso de malícia, aborda-o nas escadas e diz-lhe:

— Ai, sr. Matos, imagine que sonhei consigo!

— Pode lá ser?

— Pode tal. Até sonhei que me deu 50 escudos de gratificação!

— A sério? É um dinheirão... Não está nos meus hábitos. Mas o que é dado, é dado. Pode ficar com os 50 escudos.

■ — Então tu, com essa idade, não vais à escola?

— Para quê? Não sei ler!

■ Já deitada na mesa de operações, a velha senhora põe uma última condição:

— Não quero anestesia.

— Mas, minha senhora, assim é impossível operá-la!

— Já disse. Nada de anestesia. Era o que faltava! Uma senhora da minha idade sozinha com três homens e em estado de inconsciência...

■ Querido, fiz um negócio formidável.

— Hum... — comentou o marido desconfiado.

— Palavra! Uma coisa mesmo barata. Vê lá tu, 200 escudos por mês.

— Durante quantos meses?

— Bem, isso é que eu não perguntei.

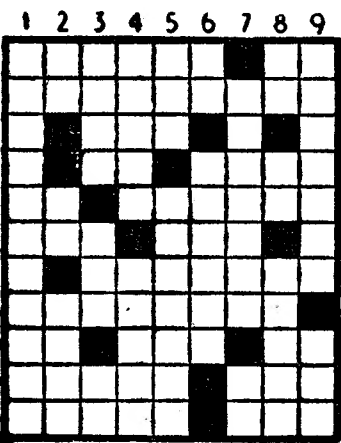
■ Relatório zoológico de um «sábio» sobre o animal chamado elefante: «O elefante é grande e de cor cinzenta, sem o que se confundiria com outros animais de pequeno porte. Anda normalmente em manadas de 10 a 20 animais. Outras vezes prefere isolar-se e constitui manadas de um. São os solitários. O elefante da Índia, mais dócil que o africano, alimenta-se de especiarias. As duas espécies são providas de tromba, patas e um tórax em posição longitudinal, que termina num pequeno rabo, ou leme, de muita utilidade na escolha dos ventos».

■ O sr. Silva morreu. De cabeça perdida, a viúva calçou ao falecido um par de sapatos castanhos. Um dos muitos amigos comenta durante o velório:

— Margarida, não está bem teres calçado sapatos castanhos ao teu marido...

— Ora essa, quem está de luto sou eu, não é ele!

PALAVRAS



(COM PROVÉRBO)

PROBLEMA N.º 4000

HORIZONTAIS: 1 — Sistema de motor que tem o nome do engenheiro alemão que o inventou. Interjeição de espanto ou ironia. 2 — Coloque em dificuldades. 3 — Olé! 4 — Artigo (pl.). Curva da abóbada. 5 — No caso de. Fazer descer. 6 — Interjeição de estrondo. Ave semelhante à avestruz. 7 — O primeiro navegador espanhol que, depois de Fernão de Magalhães, fez a viagem de circum-navegação à volta do Mundo. 8 — Renovar. 9 — Símbolo químico do alumínio. Partida. Símbolo químico do bário. 10 — Janota no rigor da moda. Doença. 11 — Nome de uma constelação equatorial. Pega.

VERTICAIS: 1 — Sem esperança. 2 — Prefixo de negação. Pronome pessoal. Prender-se com as gavinhas. 3 — Ressoa. Mil cento e um em romano. Símbolo químico do níquel. 4 — Peralta. Confiada. 5 — Pronome pessoal. Solução. 6 — Nota musical. Montara. 7 — Corromper-se. Imperfeita. 8 — Dirigir-se. Entre nós. Corcovas. 9 — Enérgico. Fileira.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3999

HORIZONTAIS: 1 — Penante. 2 — Vem. 3 — As. Acampe. 4 — LOUVOR. EM. 5 — Ouro. Raro. 6 — DEMASIA. 7 — Ovinos. 8 — Si. Gratos. 9 — Osco. Use. 10 — Soas-se. Ou. 11 — Uí. Rua.

VERTICAIS: 1 — Valorosos. 2 — Pesou. Visou. 3 — Em. Urdi. Cai. 4 — Avoengos. 5 — Arco. Mor. Sr. 6 — Arrasa. Eu. 7 — Tem. As. Tu. 8 — É. PERIGOSO. 9 — Remo. Seus.

(Provérbio: LOUVOR EM DEMASIA É PERIGOSO).

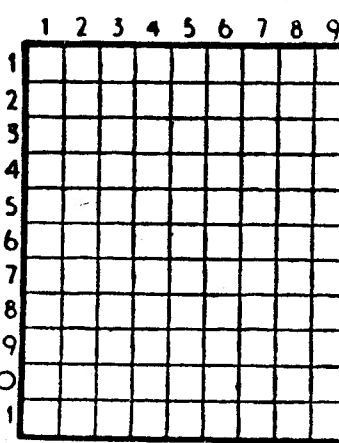
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7845

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Lousada. Mau cheiro. 2 — Artigo definido. Cursos de água natural e abundante. 3 — Consentimento. Rio da França e da Alemanha. 4 — Antes do meio-dia. Mover os remos. 5 — Deixaria em testamento. 6 — Satélite de Júpiter. Símbolo químico do gálio. Rio da Suíça. 7 — Cobrira de óleo. Pedra de moinho. 8 — Nome de mulher. Preposição. 9 — Cidade do Peru. Móvel sobre o qual se come. 10 — O mesmo que ion. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Artigo definido. Revista de tropas.

VERTICAIS: 1 — Montão de ossos. Atilha. 2 — Prefixo de negação. Arvores leguminosas. 3 — Dádiva. Armadura para a cabeça. 4 — Pertences. Borrifada. 5 — Ceifara. Cânhamo de Manila. 6 — A folhagem das plantas. Grande quantidade. 7 — Encolerizara. Palco. 8 — Circulávamos. 9 — Guarnição de asas. Perfumara.

CRUZADAS



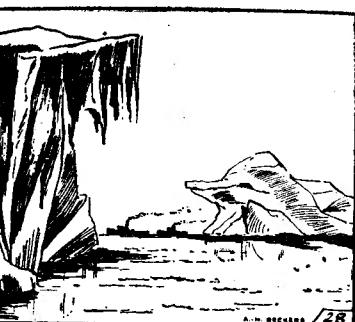
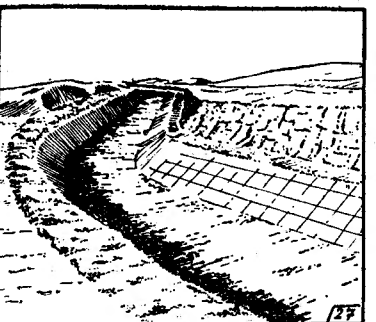
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7844

HORIZONTAIS: 1 — Haia. Arpa. 2 — Asna. Leão. 3 — Ata. Osa. 4 — Ore. Pré. 5 — Coimariam. 6 — Rá. Ir. 7 — Cor. Pór. 8 — Ba. Tua. Uí. 9 — Orça. Viso. 10 — Anal. Arga. 11 — Selo. Moas.

VERTICAIS: 1 — Há. Oco. Boas. 2 — Ásaro. Carne. 3 — Interior. Cál. 4 — AAA. Martelo. 5 — Sa. 6 — Aló. Ripavam. 7 — Respiro. Irá. 8 — Piara. Rusga. 9 — Ao. Ema. Loas.

FACTOS REAIS

«A ÁGUA E O MUNDO»



25 — Há pouco mais de dez anos o Estado de Israel não passava de uma faixa de terra árida. Em 1976, a sua população equivaleria a metade da da Bélgica. E o milagre da água. Empreenderam-se trabalhos de enorme envergadura para valorizar regiões desoladas — por exemplo, a do deserto do Neguev. Um «pipe-line» atravessa hoje o deserto de um lado ao outro, levando a água do norte às planícies áridas do sul. Várias centrais eléctricas alimentam as máquinas perfuradoras de poços e distribuem a água do Yacon, destinada a fertilizar as terras áridas, por meio de uma rede de «pipe-lines». A superfície destinada à cultura do algodão sofreu, em Israel, um aumento da ordem das 10 vezes em pou-

cos anos. Onde ontem era o mato rasteiro está agora uma floresta.

26 — O homem aprendeu a domesticar a Natureza. Um estudo sistemático do regime das chuvas, uma recuperação máxima e uma distribuição racional das águas podem permitir a irrigação de novos territórios. Contrariamente ao que se pensa, caem chuvas frequentes e abundantes no Saharã, mas quase sempre sem proveito para ninguém. É necessário captar estas águas. Saber como utilizar as grandes reservas de água que existem no subsolo de alguns desertos. Sob o Nilo, a uma profundidade que varia entre 100 e 300 metros, corre um rio subterrâneo que lança no Mediterrâneo, todos os anos,

4 biliões de metros cúbicos de água. Ninguém os aproveita.

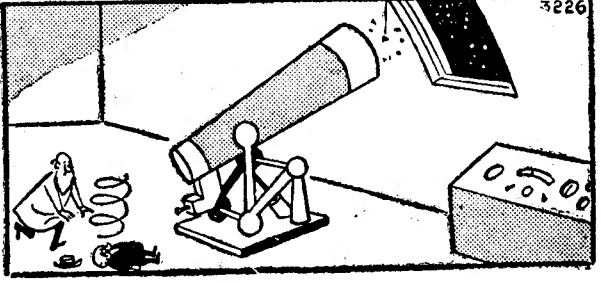
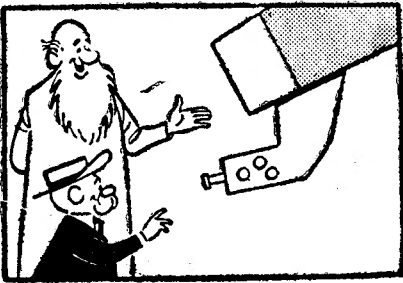
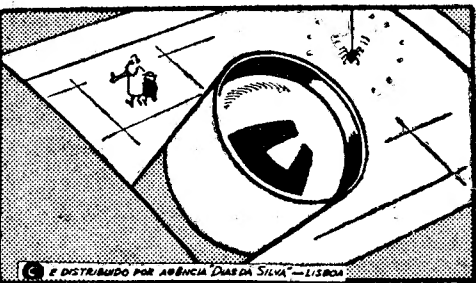
27 — Os desertos podem, na maioria dos casos, ser fertilizados. Na região desértica do Thal (Paquistão Ocidental), um triângulo de 2 milhões de hectares, onde outrora corria o Indus, iniciou-se, em 1949 um plano de fomento, que permitiu irrigar vastas zonas, fundar 600 novas aldeias e criar os rudimentos de uma organização industrial. Muitas regiões desérticas estão situadas perto da costa. Caso fosse possível dessalinizar a água do mar em condições macticas e satisfatórias, veríamos trigo onde hoje só vemos areia.

28 — Existem inúmeros projectos para obstar à falta de água que aflige o nosso planeta. Um dos

mais fantásticos traz a assinatura de um engenheiro e professor de ciências americano. Este homem considera que os «icebergs» constituem uma inesgotável reserva de água doce. Na sua opinião, os «icebergs» (blocos de vários milhões de toneladas) poderiam ser rebocados e, com a ajuda da corrente de Humboldt, transportados para perto da costa californiana a uma velocidade de 750 metros por hora. O «iceberg» seria convertido em água, e mais ainda: a presença desta enorme massa gelada provocaria uma condensação atmosférica, após o que a chuva cairia sobre vastas regiões atormentadas pela seca.

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A FESTA

Texto de BARTOLOMEU CONDE

Ilustração de CARLOS BOTELHO



rapazio sabia que havia chegado a cabrada. Ao bode nem seria preciso o espirro para avisar da sua presença. Aquele cheiro característico, forte e penetrante, do bodum, esconde o gajoso por léguas ao redor. Agarrado a ruelas e betegas, é cheiro que entra pelos buracos das fechaduras e gateiras, enchendo as casas.

Ainda a festarola vem longe, ainda os armadores de coretos se afadigam por outras romarias, e já esse exército de cabras e bodes se faz aparecer, para o holocausto anual da festança ao padroeiro.

Eh! Eh! Eh! — grita o cabreiro, de bordão nas unhas, para um chibarro empoleirado no muro de além, mordiscando fomes de ervas rasteiras atalhadas de pó.

Dormem ainda as matinas nos outeiros nevoentos á cata dum raizito de sol que há-de grimpar os pináculos do Caramulo, e já a cabrada rebusca e lambe, aqui e acolá, rebentos de silvas virgens, pinchando de nesga para nesga como pulgão nos eirados.

Empertigado na autoridade do seu chocalho, o bode mandão, que o povo crismou de pai-da-serra, dá marradinhas de provocação nas fêmeas mais dengues.

— Ai! Ai! seu bruto — berra o guardador. — Para trás, para trás...

E o chocarreiro do bode, empinando os chifres, só cede perante o bengalão ameaçador. Acabrunhado, insatisfeito, dá de correr para a frente, em saltinhos meio-mancos de quem não gostou da proibição. Na miolera do bicho bem se notam ruminações recachadas de esperteza e de sexo. Talvez acolá... que a cabra, a escolhida, toda se quebra de o acompanhar.

Promessas de amor, quem as gosta de perder?

Toda a gente sabia — que o cheiro chega ao sôto! — que a cabrada tinha chegado. O «chafardana», garoto azougado, sujo como um trapo de panela, foi o primeiro a dar o alarme. Dum pulo, saiu da enxerga. Enfiou os calções de pano grosso, desfiados no rabo. Puxou uma ponta dos suspensórios, que a outra estava descolada, e desceu a escada a quatro e quatro, desembocando pela porta do aido.

Na pressa, o rapazito quase se emburruava nas saias do padre, que desfiava brevíssimo a caminho da igreja.

— Eh! cachopo, que me ias chimpando!...

O mocito travou rápido. Sibillou desculpas, inclinou a cabeça á espera do imperdoável cachação, passou as mangas pelo nariz e lá se foi pela rua abaixo, guiado pelo cheiro acre do bodum e pelo badalar da cabritada na Ribeira. Sem perder o tino da camaradagem, assobiava pelos companheiros. E era vê-los a espreitar aos postigos, olhos arregalados, desaparecendo num ápice, para de novo aparecerem na rua, galopando e relinchando como cavalos e batendo nas ancas de contentes.

Bem podia o professor esperar por eles todo o dia. Nem gramática, nem catequese, nem comer.

O dia ia crescendo e o sol estorava de calor. Cabrada e miúdos, todos de mistura, espirrando ranhos, envoltos em nuvens de pó e de moscas. E só quando, dois ou três dias mais tarde, os armadores de coretos começavam a esburacar as ruas para implantar bandeirolas e arcos com balões, é que a cachopada se dividia, dispersando-se por todo aquele mundo divertido e polierómico do mobiliário duma romaria.

Os mais crescidotes, com buço a apontar, esses já antegozavam o arraial nocturno, até às tantas, e o sangue remexia-se-lhes no corpo, espevitados por sentimentos inquietos de moças apertadas.

A velhada, não! Nanja que se desgostasse com tais desconchavos da rapaziada, nada disso! A vida é assim mesmo, e por muito que custe aos moralistas, por garotos todos passaram. Olhavam para a cabrada, mas sem filosofias ou lirismos. Percorriam com olhares gulosos as rezes que passavam. Agarravam uma ou outra, apertavam-lhes os vazios por sobre os rins, e, neste golpe de apreciação, estimavam cálculos á gordura, ao peso e ao diabeiro.

Uma arroba... mais coisa menos coisa / é pouco / demais vem o meu compadre de Taboeira / duas, mas duas é muito dinheiro / bem... tenho de decidir / não vou esperar aqui / se não me resolvo meu vizinho escolhe as melhores / — Quanto custa isto? 150? Que raio, o gado não presta para nada! já o ano passado me tramaram!

— assim talvez ele abata / — Era magra como um garaveto — continuou. — 150 não dou. Quer 120? Não?! então compro vaca. ou porco. De resto, isto é carne para doentes! Olhe, para acabar: 130. Nem mais um real.

E lá puxava a chiba, não sem um olhar cioso do «pai-da-serra», avaro do seu harem. Agarrada pelos cornitos, fazendo finca-pé, berrando como num desterro, lá vai o Zé Gardunho maila cabra, em luta desigual, cada um empenhado em sentidos opostos, deixando no pó do caminho riscos de arrepiro como gritos de revolta.

— Mé, mé, mé...

— Qual mé, qual raio!

Ao bestunio do velho Gardunho acudiam agora reminiscências de festas dos outros anos, quando as caçoilas serenavam de ferver e os rojeos de cabra tomavam aloiramentos de boa assadura, a cheirar a alho, a vinho e a loureiro.

— ah! vai ser um regalo / vais dar quanto tens, estupor!

— Anda marrona, teimosa!

no dia da festa abro a quartola / olá se abro! / deve estar uma pinga de estalo / o pipo é velho, mas é de carvalho / a chiba não quer andar, catano / ra! ra! a parta / o meu compadre vai regalar-se / tenho de lhe falar no caso da lei-ra... que diabo / estrumes, sementes, arado... já dá prá cabra / qual mé, qual mé / dá cabo de mim estupor, mas até te chupo os ossos, danada /

O neto, o «chafardana» como lhe

chamavam os outros, agarrou-se á barriga do bicho e ajudou a prendê-lo no aido.

— Vai ao celeiro e traz erva fresca! Por onde tens andado, que não te enxergo desde ontem? Anda, mexe-te pela erva! — dizia o velho.

O Gardunho apoisou-se no cabedal do carro. Tirou o chapéu, que pendurou num fueiro, passou as costas da mão pela testa, ancinhou o cabelo desgredado, ripou dum paivante e chupou satisfeito.

— Oh, mulher, anda ver isto! Que tal!

Todos concordaram: a mulher, o chafardana, a velha Gardunha e até os vizinhos que estavam a ripar palha para o gado. E o grupo rodeou a cabra. Este quadro repetiu-se ainda durante uns 4 ou 5 dias. Por fim rebentou: cabra e velho deixaram de sofrer, ela porque morreu, o velho porque matou.

E veio a festa. Já os coretos estavam de pé, com o tordo escarlate a baloiçar ao vento. De porta em porta andavam os mordomos, de charanga e foguetes, arrecadando promessas e óbolos. Meninas em idades de «anjo» conversavam aos portais sobre os mantos que levariam na procissão. «Chafardana» aparecia em casa, de tempos a tempos, sempre ajojado de molhadas de foguetes estoirados, que ele, qual galopim, procurava pelos quintais vizinhos...

O bando da cabrada foi rareando e só o pai-da-serra, que é de carne rija e cheia de vícios, resistiu á hecatombe. Ele e mais três companheiros ranhosos, enfezadas, sem vista nenhuma. A ladear as ruas, festeiros de profissão: botequins de café sorna, doceiras, roletas de canivetes e pentes, santinhos e chupa-chupas.

Paira nos ares o cheiro híbrido da caçoila de carne e do bodum!

A procissão sai, de charanga a marcar compasso, e lá vai o Zé Gardunho mailo neto «chafardana», de queixos luzidios pelas provas das enxúndias e caçoiladas, o miúdo com ares patetas, o velho impando e arrolando vinho e molhos.

Ah! Se não fosse essa costumeira que ele herdou dos seus, ele teria bem lá saber da procissão! A música bem procurava cadenciar as passadas no rufar do tambor. A procissão, batida por um sol cru e quente duma tarde bochornal, lá seguia com o Gardunho sem ouvi-do para a música, todo concentrado



na caçoila de cabra e no pipo do vinho que deixou na adega.

O «chafardana», vestido de anjinho — que bem que vai, dizia o povo! — olhava de soslaio para o avô e pedia água, que estava a morrer de sede. Moscas dos currais, acossadas pelo calor e pela fartura dos chifres ensanguentados átrados á rua, voltejavam nos cantos da boca do menino, á cata de melações.

Quando a procissão acabar, rapaz! Eu compro-te um pirolito!

Dias não são dias!

Logo que a procissão entrou no adro, despiu a opa. Estivou o passo em direcção a casa. O «chafardana», de traje á S. Joãozinho, corria e choramingava atrás do avô.

— Tenho sede! Tenho sede!

O velho não respondia. Monossilaba umas coisas, só para si. Chegando a casa, desapertou o colete. Na rabiça pendurou o chapéu das festas e dos enterros. Esfregou a

mão uma na outra, para espalhar o suor e enfiou-se pela adega.

— Rapaz, leva esta caçoila para debaixo da figueira. Cuidado, não entornes! Anda que eu vou pelo vinho!

E foi assim que nessa tarde de festa se emborcaram canjirões e mais canjirões. Avô e neto, salvo as devidas proporções, comiam e bebiam á porfia. Adormeceram, finalmente. O velho de papo para o ar, as mãos a servirem de travesseira. O miúdo esparralhou-se pelo avô, nariz enfiado nos sovacos do velho. A volta e por baixo, figos esborrachados em boda aberta a moscas e abelhas. Ao lado, um canjirão de borco, inútil já, a caçoila sem gordura e uns ossos a atestarem rebotalho de festa...

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

MARCAS DA GENERAL MOTORS

REPARE OU AFINE O SEU AUTOMÓVEL

NA COTAL

PESSOAL ESPECIALIZADO

SERVIÇO INDEPENDENTE

RUA ARTILHARIA UM, 105-A — Telefone 863131

LISBOA

SAUNAS

Para: HOSPITAIS — CONSULTÓRIOS — GINÁSIOS — CLUBES DESPORTIVOS E PARTICULARES

Instalamos e fornecemos SAUNAS COLECTIVAS E INDIVIDUAIS

ORÇAMENTOS — ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS

SAUNA FINLANDESA

Telefone: 68 49 58

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF 684191

PILULAS DE ALHO

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE

ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO
CONTRA AS MANIFESTAÇÕES AR-
TRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE
PRECOCE.



A VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS 50\$00

M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Occidental)

DISTRIBUIDORES:

CREFAZ — R. DA MADALENA, 193

LISBOA

Cadeiras para Plateia

Atenção a casas do povo e recreio, vendem-se 200 articuladas ferro e boa madeira que serviram no Teatro Varriedades. Trata: Rua Rodrigues Sampaio, 63.

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA,
N.º 32-1.º LISBOA-1

Telef. 43563

A guerra do Vietnam durará ainda seis ou sete anos, pelo menos

—prevêem conselheiros do presidente Johnson citados pelo jornal «New York Times»

NOVA YORK, 30 — (R.) — O jornal «New York Times» revela hoje que os mais qualificados conselheiros do presidente Johnson prevêem que a guerra do Vietnam se prolongará ainda por uns seis a sete anos antes que se chegue a uma situação satisfatória.

«Todavia, mesmo esses seis a sete anos que espera que a guerra ainda dure só não o serão prolongados se os Estados Unidos empenharem cada vez maior número de tropas em combate. Digamos mesmo, mais uns 500 mil homens», escreve Max Frankel, correspondente especial do «New York Times» em Washington.

«Muitos outros factores podem influir no rumo da guerra, incluindo o grau de intervenção do Vietnam do Norte, a estabilidade do Governo militar em Saigão e a possibilidade de novas ofensivas diplo-

máticas poderem conduzir efectivamente a negociações.

«Todavia, nos círculos oficiais diz-se que a essência das perspectivas apresentadas por McNamara ao presidente Johnson é de que não se devem esperar resultados espectaculares, sob o ponto de vista militar, dentro dos próximos dois anos».

OPERAÇÃO AMERICANA DE DESEMBARQUE

SAIGÃO, 30 — (A.N.I.) — Quatro mil fuzileiros navais americanos desembarcaram a 32 quilómetros para Sudoeste da cidade costeira de Quang Ngai e a 512 quilómetros a Noroeste de Saigão, num dos maiores assaltos anfíbios efectuados no Vietnam pelos Estados Unidos — anunciou hoje um informador militar.

Os fuzileiros navais desembarcaram num local ao Norte da zona onde forças da Primeira Divisão de Cavalaria americana e pára-quedistas sul-vietnamitas estão a lutar com dois ou três batalhões de «vietcongs», que devem ter recebido ordens para lutar até o último homem.

O assalto anfíbio dos fuzileiros navais dos Estados Unidos parece ter por objectivo efectuar um movimento de pinça para cercar as tropas comunistas.

Nos dois dias de combates já travados, as forças da Primeira Divisão de Cavalaria abateram 325 «vietcongs» e soldados regulares do Vietnam do Norte, feriram outros 130 e prenderam 296 suspeitos.

PRISIONEIRAS LIBERTADAS PELO VIETNAM DO SUL

RIO BEN HAI (Vietnam do Sul), 30 — (R.) — Vinte e um prisioneiros de guerra foram hoje postos em liberdade e autorizados a atravessarem o Rio Ben Hai, passando para o Norte.

As autoridades norte-vietnamitas

nas aceitaram os 21 homens, mas amplificadores de som instalados no lado norte do Rio esclareceram que os prisioneiros libertados não eram aceites como regulares do Exército do Vietnam do Norte.

Três outros prisioneiros anunciaram que preferiam permanecer no Sul.

MENSAGEM DE HANOI PARA A INGLATERRA

MOSCOVO, 30 — (R.) — Um diplomata do Vietnam do Norte entregou uma mensagem de Hanoi ao embaixador britânico em Moscovo, «sir» Geoffrey Harrison.

Os funcionários britânicos recusaram-se a revelar o conteúdo ou o assunto da mensagem.

Admite-se que o diplomata possa ter entregue uma cópia da carta que o presidente Ho Chi Minh enviou, na semana passada, a diversos chefes de Governo. Nessa carta, o presidente advertia os Estados Unidos de que, para obterem paz, tinham de acabar com os ataques aéreos ao Vietnam do Norte. Na missiva reafirmavam-se ainda as condições de Hanoi para um acordo de paz.

A Inglaterra e a União Soviética são co-presidentes da conferência de Genebra de 1954, e provavelmente teriam responsabilidades no caso de se chegar a acordo para efectuar novas conversações.

Conjura contra Nkrumah?

LONDRES, 30 — (F. P.) — Muitos oficiais do Exército ghanês teriam urdido uma conjura no dia 19, em Accra, contra o presidente Nkrumah — segundo o «Sunday Telegraph». Sete oficiais teriam sido presos. Seria, pelo menos, a segunda conspiração contra o regime de Nkrumah, descoberta nas últimas cinco semanas pela Polícia secreta do presidente do Ghana — afirma o jornal britânico.

ESTEVE «CLINICAMENTE» MORTO DURANTE MAIS DE 2 HORAS

LONDRES, 30 — (A.N.I.) — Um homem gravemente doente parecia «cl clinicamente morto» durante mais de duas horas, enquanto os médicos procediam à operação que lhe salvou a vida — anuncia o «Clinic Journal», de Londres.

O dr. Charles Drew, que realizou a operação, explicou o caso.

● BENEFICIADO COM DUAS VALVULAS NOVAS NO CORAÇÃO

Foram aplicadas duas válvulas novas ao coração do paciente, que tem 46 anos. Para isso, o coração esteve parado durante duas horas e 22 minutos — declarou o dr. Drew, salientando que foi este o maior período de «prisão cardíaca» (paragem do coração) que testemunhou no decurso da sua carreira.

O doente, cuja identidade não foi revelada, recuperou muito lentamente a consciência, quando o coração começou a trabalhar. Mas recobrou por completo a saúde e desempenha as suas antigas funções há um ano — declarou o dr. Drew. Se não fosse operado, morreria em poucos dias.

● A TEMPERATURA DO CÉREBRO FOI REDUZIDA PARA 10 GRAUS

O dr. Drew declarou ter retirado o sangue do doente para um reservatório, de onde era bombeado através dos pulmões, para ser oxigenado. Depois, era retirado do organismo, arrefecido e de novo posto em circulação, enquanto o coração continuava parado.

A temperatura do cérebro do doente foi reduzida de 32 para 10 graus — temperatura a que as células cerebrais não se ressentem da falta de oxigénio resultante da paragem do coração e da respiração.

O Governo brasileiro procura criar um sistema político bipartidário

RIO DE JANEIRO, 30 — (F. P.) — A agenda eleitoral prevista para este ano no Brasil provoca desde já a abertura de um grande debate político que pode fazer soar para o regime do presidente Castelo Branco a hora da verdade. Terão lugar em 1966 três importantes eleições, que devem, primeiro, indicar o sucessor do presidente da República, segundo, renovar o Congresso, terceiro, indicar os novos governadores de 11 Estados da federação.

Para melhor compreender a conjuntura política muito particular do Brasil deve recordar-se que desde o triunfo do movimento que em

te João Goulart, o país está submetido a um regime de excepção que já modificou substancialmente as regras do jogo democrático normal. A abolição pura e simples de todos os antigos partidos políticos, por um lado, e, por outro, certas modificações do processo eleitoral clássico criam para as instituições brasileiras dificuldades de funcionamento de que o Governo parece ter perfeita consciência.

No referente à sucessão do presidente Castelo Branco, tudo está já regulado de antemão por um decreto-lei, em cujos termos esta eleição não se fará mais por sufrágio universal e directo mas pelo sufrágio indirecto do Congresso federal. Esta solução, proposta pelo regime não resolve, no entanto, o grave problema das candidaturas «legais». Dada a ausência de partidos políticos, como se apresentarão os eventuais candidatos à sucessão do presidente Castelo Branco? O Governo esforça-se por criar um novo sistema em que haja unicamente dois partidos políticos. Todos os observadores se perguntam, no entanto, quais serão, neste caso, as probabilidades reais de um eventual candidato da oposição no seio de um regime que teria fundado o seu próprio partido de oposição.

REAÇÃO VIOLENTA QUE SURPREENDEU O GOVERNO

As eleições legislativas não devem apresentar problemas ao Governo. Terão lugar em Novembro e em geral pensa-se que até lá o regime terá solucionado o problema específico dos novos partidos políticos.

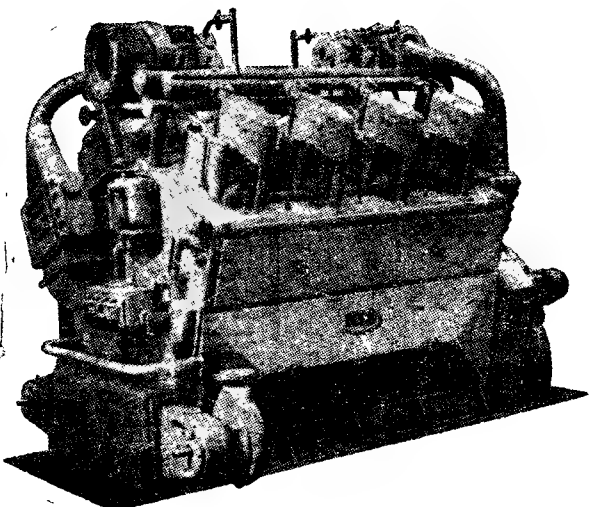
Mas é a substituição dos Governos de 11 Estados da federação que constitui a principal preocupação do Governo. Nos meios ligados ao presidente Castelo Branco, com efeito, não está esquecida a experiência do ano passado quando se procedeu à renovação dos governadores dos 11 primeiros Estados da federação. Na grande maioria destes Estados, em especial nos Estados-chave da Guanabara e de Minas Gerais, a oposição obteve um triunfo brilhante, que significou para o regime um amargo xeque. Para evitar isto, os conselheiros do presidente Castelo Branco procuram aplicar, este ano, nas eleições dos governadores, o critério do sufrágio indirecto das Assembleias Legislativas dos respectivos Estados.

Porém, este projecto desencadeou em todas as camadas da opinião, e mesmo em certos meios que apoiam abertamente o regime, uma reacção muito violenta, que surpreendeu o Governo.

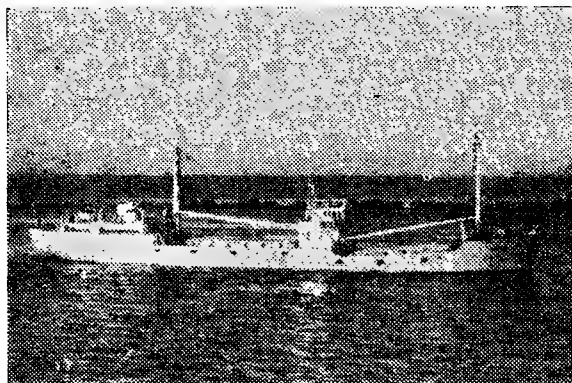
A partir do próximo dia 2, a nova sessão legislativa abrir-se-á em Brasília e imagina-se de antemão o ambiente que dominará os debates.

BRONS

O MOTOR MARÍTIMO HOLANDÊS DE FAMA MUNDIAL



MOTOR TIPO 8 GV 600 BHP 375 R. p. m.



N/M «CAPITÃO ABREU» 1220 TONS. D.D.W.
Armador: COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BALTIR
— AVEIRO

Remodelado em estaleiro Nacional, equipou com motor «BRONS», tipo 12 GV, 960 BHP a 375 R. p. m.

BAIXO CONSUMO

ROTAÇÃO DIRECTA 250 R. P. M.

ÓRGÃOS TOTALMENTE ACESSÍVEIS

NATURALMENTE ROBUSTO E EFICAZ

SIMPLICIDADE E SEGURANÇA

REPRESENTANTES: MOTODIESEL, LIMITADA

RUA DE SÃO PAULO, 212-211 — LISBOA

Telefs. 323938-33938

Recursos hidráulicos

(Continuação da página central)

foi sendo adquirido depois do estabelecimento de teorias e das descobertas na resistência dos materiais e que permitiu passar a projectar obras com total segurança. Alguns graves acidentes se produziram mas eles não entravaram o progresso destas obras pois, em todos os casos, eram evidentes os erros cometidos.

Segundo uma importante publicação de 1964 da «Revista de Obras Publicas» relativas às barragens de Espanha, este país já contava, em 1935, com cerca de cem grandes barragens, isto é, obras com mais de quinze metros de altura ou armazenando mais de 100 000 metros cúbicos de água.

Ainda que, por esta data, a grande construção hidroeléctrica já tivesse sido iniciada (e por aqui estiveram, como no Brasil, grandes pioneiros como Billings), o factor dominante da construção de barragens foi, até então, a necessidade de armazenar água para a rega. Os abastecimentos de água contavam-se e ainda hoje se contam como a terceira finalidade dessas obras, mais importante talvez que o domínio das cheias mesmo num país de regime torrencial como é este. É curiosa a verificação de que a vertente mediterrânica da Espanha, apesar de ser de menor área que a vertente atlântica, tinha, em 1930, bem mais da metade das represas espanholas, o que quer dizer que a rega se situava preponderantemente nas regiões andaluza, levantina e catalã.

A segunda metade do século vem dar, porém, um incremento enorme à construção de barragens para produção de energia. A falta de recursos em combustíveis naturais e a existência de importantes condilheiras e de vales profundos tem levado, nos últimos anos, a um rápido aproveitamento dos recursos hidroeléctricos, muitas vezes em complemento das albufeiras criadas para a rega.

Em 1966 a Espanha é já o quarto ou talvez seja mesmo o terceiro país do mundo no que respeita a numero de barragens construídas: cerca de 330. Virá depois dos Estados Unidos e do Japão, mas discute a terceira posição com a Itália e o Brasil, uma vez que tem em construção perto de cinquenta e em projecto outras cinquenta mais, sendo algumas delas das maiores do mundo. De momento, as mais notáveis construídas ou em construção são Almendra, com 190 metros de altura e cerca de 4 km de extensão no coroamento se se contar com os diques laterais, Gran Suarna e Canelles com 160 metros, Aldeadávila com 140, Belesar, Susqueda, Salime, El Atazar, La Escalera, Iznajar com cerca de 130 metros de altura e uma dezena e meia de outras mais com alturas acima dos 100 metros. Igualmente notáveis são os volumes das albufeiras espanholas criadas por tais obras. Aproxima-se da dezena o numero daquelas já previstas que ultrapassarão os mil milhões de metros cúbicos de água. Vale a pena referir, por serem «records» europeus, os de Alcantara, no rio Tejo, que comportará 3400 milhões e o de Almendra, no rio Tormes, afluente do Douro, com 2500 milhões, ambos muito próximos da fronteira portuguesa. Com estas obras e outras de igual magnitude poderá a Espanha contar, em anos imediatos, com uma capacidade total das albufeiras de cerca de 40 000 milhões de metros cúbicos ficando, provavelmente, a ser o segundo país do mundo no que respeita ao conjunto

do volume de embalses. O primeiro é Estados Unidos.

O estado actual de aproveitamento dos recursos hídricos e do seu potencial energético, parece indicar que a Espanha ainda tem disponíveis 35 a 40 por cento do total. Como a demanda de electricidade cresce a um ritmo que a construção de barragens já não pode satisfazer, vai assistir-se, de novo, a que a rega volta a ser o principal promotor da construção de barragens. Todavia, serão cada vez mais e em maior numero as obras de fins multiplos. Por outro lado, o crescimento urbano e o desenvolvimento industrial determinarão a construção de um numero crescente de obras e justificarão mesmo o aproveitamento da água dos actuais embalses de rega e hidroeléctricos para os abastecimentos às cidades. — J. L. S.

IA RECEBER UMA DÍVIDA E NÃO VOLTOU A CASA

Há quatro dias que desapareceu da casa onde vivia o sr. João Marques de Oliveira, de 76 anos, antigo padeiro, casado com a sr.ª Emília Rodrigues de Oliveira, de 77 anos de idade. Como vivia agora com grandes dificuldades, disse a mulher que ia a uma povoação perto da Ericeira, denominada Ribamar, para ver se uma pessoa que lhe devia um dinheiro se condoia da sua situação e lhe pagava. É uma pessoa muito estimada e considerada nesta vila, tendo os Bombeiros Voluntários locais percorrido várias povoações em sua busca sendo infrutíferas, até agora as diligências feitas.

A família pede a quem saiba do seu paradeiro que o comunique para a Ericeira.

A Esso fomenta a cultura e a amizade luso-brasileira

A Esso Brasileira de Petróleo, uma das associadas do grupo Esso, em colaboração com o periódico cultural brasileiro «Jornal de Letras», instituiu o «Prémio Esso de Literatura» que se destina a galardoar o melhor ensaio literário sobre um tema brasileiro, e a que podem concorrer todos os estudantes brasileiros universitários.

O primeiro classificado terá direito a frequentar o curso de férias de «Língua e Cultura Portuguesa», da Universidade de Coimbra, durante os meses de Julho e Agosto próximos, para o que a Esso Brasileira custeará a passagem aérea de ida e volta e a estadia do estudante premiado naquela Universidade.

É desnecessário encarecer o al-

cance desta iniciativa que, visando o aperfeiçoamento educacional do estudante brasileiro, consegue, simultaneamente, fomentar o intercâmbio cultural luso-brasileiro e estreitar ainda mais os laços de amizade existentes entre os dois povos irmãos.

Além do prémio referido haverá dois outros prémios, estes pecuniários, para os trabalhos classificados em 2.º e 3.º lugares.

Sociedade de Geografia

Reune-se amanhã, pelas 18 e 30, a assembleia geral da Sociedade de Geografia, em sessão ordinária, para eleição de sócios e votação de uma proposta criando a Secção de Informação Científica.



O VINHO DO PORTO

CONTINUA A IMPOR-SE COMO BEBIDA
ÍMPAR AO APERITIVO OU À SOBREMESA

E ASSIM:

EM 1965 VENDERAM-SE A MAIS DO QUE EM 1964
7860 PIPAS!

- | | | |
|-----|---------|---------------|
| 1.º | Mercado | — FRANÇA |
| 2.º | » | — REINO UNIDO |
| 3.º | » | — PORTUGAL |
| 4.º | » | — ALEMANHA |
| 5.º | » | — HOLANDA |

VENDA TOTAL: 65 MIL PIPAS!

— ANO «RECORD» DO APÓS GUERRA —

VINHO DO PORTO — GRANDE CARREADOR DE DIVISAS!



**DR. JOSÉ DE LIMA
MATHEUS DOS SANTOS**

MISSA 30.º DIA

Sua família participa que será
rezada missa pelo seu eterno des-
canço, no dia 31, às 12 horas, na
igreja da Conceição Velha.

P. N. A. M.

Programa da Rádio

EMISSORA NACIONAL — 1.º programa
— 451 m — 655 kc/s — As 15: Transmis-
são do relato do desafio de futebol Var-
zim-Benfica, e informações e comentários
dos restantes jogos do Campeonato Na-
cional; 17 e 15: Variedades «Festival 66»;
18: Noticiário — Domingo desportivo; 18
e 15: Música de dança; 19: Noticiário
regional; 19 e 10: De tudo um pouco;
19 e 45: Música da nossa terra; 20 e 5:
Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário so-
noro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10:
Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30:
Música, só música; 22: Bailarico; 22 e
30: Noticiário — Boletim meteorológico;
22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da
noite; 0: Noticiário — Programa da no-
ite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s —
As 14 e 45: Onda musical; 17: «Sonata
n.º 1, op. 13, em lá maior», de Fauré;
17 e 30: Música de piano, de Schumann;
18: Concerto de domingo — 1.ª parte:
abertura «O Rei Pastor», de Mozart;
«Concerto em ré maior», para violoncelo
e orquestra, de Boccherini, e «A Grande
Páscoa Russa», de Rimsky-Korsakoff; 18
e 45: Música de piano: «Imagens» 2.ª sé-
rie, de Debussy; 19: Concerto de domingo
— 2.ª parte: abertura da ópera «Tan-
cred», de Rossini, e «Petruska», suite de
baileado, de Stravinsky; 20: Noticiário —
Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital
de árias antigas, pela cantora Dulce Ca-
brita; 20 e 38: Música de piano, de
Tchaikowsky e de Debussy; 21: Teatro
contemporâneo; 21 e 58: Resumo do pro-
grama; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15:
Fecho.

3.º programa — As 14 e 45: Música de
piano, de Saint-Saëns e de Malipiero; 15
e 15: Música coral sinfônica, de Rossini
e de Tansmann; 17: Junção; 22: Música
portuguesa: obras de Manuel Mendes, de
D. João IV, de Estêvão Lopes Morago, de
Francisco Martins e de Francisco António
de Almeida; 22 e 45: Música sinfônica,
de Pizzetti; 23: Canções de Carissimi,
de Caccini e de Kodaly; 23 e 20: «Quarteto
para cordas n.º 2, em ré», de Borodine;
23 e 50: Música sinfônica, de Gade e de

Dvorak; 0 e 50: Últimas notícias; 1:
Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 14 e 52: Tarde
desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Do-
mingo musical; 17 e 30: Vedeas portu-
guesas; 17 e 45: No Mundo Aconteceu;
18: Música pelo caminho; 18 e 45: Boas-
-Festas; 19: Noticiário; 19 e 2: Varie-
dades; 19 e 15: Fórmula I — RÁDIO 55;
20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do
dia; 20 e 15: Comentador desportivo; 20
e 30: Jornal dos espetáculos; 21: Noti-
ciário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Ape-

nas música; 21 e 45: A estrela da noite;
22: Noticiário; 22 e 2: O bom humor de
Badaró e de José Viana; 22 e 30: Lei-
tura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Modulação de frequência — As 16 e
35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e
50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19
e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52:
Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noti-
ciário; 22 e 2: Programa 6 G-6; 23:
Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — As 14 e 52: Tarde
desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: De Nor-

te a Sul; 17 e 45: Música e desporto;
18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30:
Os nossos artistas; 18 e 45: Ritos mo-
dernos; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento
sul-americano; 19 e 15: Boletim despor-
tivo; 19 e 45: Vedeas do teclado; 20:
Noticiário; 20 e 17: Hoje é vedeta...;
20 e 30: «Uma gota de sangue e renasce
uma vida»; 20 e 45: Página regional; 21:
Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rá-
dio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21
e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiá-
rio; 22 e 2: O bom humor de Badaró e
de José Viana; 22 e 30: Ritos do mo-
mento; 22 e 45: Trechos de operetas;
23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — As 14 e 45:
Transmissão desportiva; 17: Música ao vo-
lante; 17 e 45: Magazine desportivo;
18: Goya e sua orquestra de ritmos sul-
-americanos; 18 e 25: Boletim religioso;
18 e 30: Terço, bênção e missa, da ba-
sília dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S.
C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Mu-
sica para o seu jantar; 20 e 30: Noti-
ciário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora
ao domingo; 22: Suplemento especial; 23:
A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 14 e 45: Fu-
tebol; 17: Música ao volante; 18: Solos
de piano; 18 e 15: Repórter desportivo;
18 e 30: Terço, bênção e missa, da ba-
sília dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50:
Boletins religiosos e de filmes; 20: Música
para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário;
20 e 55: Meditando; 21: Programa even-
tual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30:
Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias;
22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora;
2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA —
As 17: Rádio Peninsular; das 17 às 19 e
20: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 das
22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22
às 2: Rádio Voz de Lisboa.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Vo-
luntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Com-
panhia das Águas, 361353 * Com-
panhias Reunidas, 537021 * Gazdida,
538821 * Gazdida (dom. e feriados),
382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência, 115 * Segurança Pública,
366141 * Judiciária, 735380 * Ma-
ritima, 326456 * Internacional, 362121
* Viagem e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 *
Enfermagem permanente, 766161
* Enfermagem de urgência, 43738 *
Hospital de Santa Maria, 775171 *
Hospital de S. José, 860131 * Sangue,
oxigénio e soro, 771161 * Transfusões,
soro e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101
* Caminhos de ferro (C. P.), 869029 *
Caminhos de ferro (Estoril), 361121 *
Estação Fluvial (T. Paço), 325345
* Estação Mar. de Alcântara, 663195 *
Estação Marítima da Rocha, 672445
* Estação Fluvial (Belém), 638531.

Fundação de Portugal

Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada do
Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Proibidade, R. Alcântara,
15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74
(866360).

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-34,
(845513).

AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53
(776314) * Central do Areiro, Av.
Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de
Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B
(712682) * Rainha Santa, R. Afonso
Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília,
Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) *
Estados Unidos, Av. Estados Unidos do
América, lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis,
145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica,
R. das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — Carapte, Ld., Av.
(722588).

POLICLINICA

DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, co-
ração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos
e Articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias
urinárias — As 16 horas.

Dr. Romão Luff — Doenças nervosas
e electroterapia — As 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos
olhos — As 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta,
nariz e ouvidos — As 16 horas.

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das
Senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das
crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, pró-
tese — As 10 horas

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e
Electrocardiografia — As 5.ª-feiras,
às 15 h.

Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X —
As 16 horas

Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As
16 horas

FILATELIA

«3.ª Exposição Filatélica
do Funchal e 1.ª Insular» — 5

Claro que poderíamos dedicar-lhe
mais dois ou três domingos, mas
os assuntos que temos atrasados
impõem que terminemos hoje os
nossos telegráficos comentários à
notável «3.ª Exposição Filatélica do
Funchal e 1.ª Insular».

É notável, indiscutivelmente, por-
tanto quanto escrevemos nas qua-
tro crónicas anteriores. Notável pe-
la sua organização, verdadeiramen-
te impecável. Pedimos vênia para
apontarmos um pequeno sendo, a
fim de que ele se não repita: a
Classe de Honra, a melhor, claro,
com o prof. doutor Carlos Trincão,
José González Garcia e outros, aper-
tada na sala mais pequena, e tanto
que um daqueles não conseguiu ti-
rar uma fotografia da sua partici-
pação... E outro sendo, igualmente
pequeno: Falta de um letrreiro

grande, na rua, á entrada da expo-
sição, e de outros mais pequenos,
interiores indicando o caminho da
sala, principal para as outras duas,
seguintes.

Mas notável, também, pelo seu
programa social, que já aqui anota-
mos e salientamos.

E notável, ainda, pelo alto nível
filatélico alcançado, mormente em
comparação com a exposição fila-
télica anterior. A Madeira possui
um bom grupo de filatelistas, e, so-
bretudo, dois ou três grandes, com
os quais temos de contar em todas
as próximas exposições filatélicas
portuguesas.

Teve esta exposição o mérito de,
chamando-se «1.ª Insular», reunir,
aos da Madeira, expositores dos
Açores e das Canárias.

Prova de que a Filatelia liga ho-
mens de todos os povos, e de que
todos os povos se podem unir por
intermédio da Filatelia, — esta

ideia, que é tão nossa como do dr.
Moraes Sarmento, merece ser con-
tinuada no próximo ano. E ou com
a exposição ambiciosa que ele pla-
neia, á escala ibérica, que muito
poderá ser ajudada pelo José Gon-
zález Garcia, ou á escala nacional,
ou, primeiro, Madeira-Angola e Ma-
deira-Mocambique, ou ainda, se-
gundo sugestão do prof. doutor
Carlos Trincão, em intercâmbio
com as países de maior ligação tu-
rística com a Madeira, como a Sué-
cia e a Inglaterra.

De uma maneira ou de outra,
não resta dúvida de que a Filatelia
madeirense entrou num período de
extraordinários desenvolvimento e
prestígio, para os quais muito con-
tribuíram todos os dirigentes do
Clube Filatélico da Madeira, e de
modo muito especial o seu dinâmico
presidente, o ilustre juiz dr. Fre-
derico de Moraes Sarmento.

V. C.

A EXPOSIÇÃO «AEROPEX - 66»

Prosseguem em bom ritmo os
preparativos para a Exposição
Filatélica Internacional «Aero-
pex-66», que terá lugar em No-
va York, de 10 a 12 de Junho
próximo, no Albert Hall do im-
ponente Hotel Americano.

Este certame tem o alto pa-
trrocínio da Federação Interna-
cional das Sociedades Aerofila-
télicas (F. I. S. A.), que ali
realizará o seu 6.º congresso
anual, e, também, o apoio efec-
tivo das 28 agremiações nela
filiadas, entre as quais o Clube
Filatélico de Portugal, repre-
sentante do nosso País naquela
Federação.

É a primeira vez que um
Congresso da F. I. S. A. se
efectua fora da Europa. O bem
elaborado programa desta reu-

nião magna abrange, durante
os dias 7 a 13 de Junho, uma
completa agenda de carácter
técnico, e uma atractiva gama
de manifestações sociais.

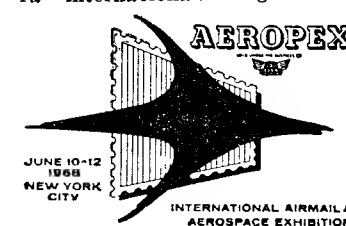
A exposição e o simpósio es-
tão a ser organizados, com o
dinamismo tipicamente ameri-
cano, por uma escolhida comis-
são executiva, da qual fazem
parte as mais destacadas figu-
ras da aerofilatelia norte-ame-
ricana, e que é presidida por
Herbert Rosen, director da In-
dustrial Exhibitions Inc., e notá-
vel filatelista.

A Administração Postal das
Nações Unidas associa-se ao
acontecimento, pondo em cir-
culação, em 9 de Junho, um bi-
lhete postal especial, de cor-
reio aéreo.

E, durante os três dias da
«Aeropex», funcionará no local
um carimbo comemorativo,
contribuição da Administração
Postal dos E. U. A., para brilho
do maior acontecimento aero-
filatélico do ano.

O boletim n.º 1, edição de
luxo, com completas e detalha-
das informações, foi já distri-
buído.

Podemos desde já informar
que Portugal estará condigna-
mente representado no grande
certame, por três ou quatro
grandes participações de aero-
filatelistas de autêntica cravei-
ra internacional. Auguramos



que regressem, uma vez mais,
coroados de galardões signifi-
cativos.

Outros interessados em par-
ticipar nesta grandiosa Expo-
sição Internacional devem con-
tactar, imediatamente, com o
respectivo comissário nacional,
o ilustre aerofilatelista cap. F.
Lemos da Silveira, R. de Pe-
dro Ivo, 3, 3.º, Esq.º, F., em
Lisboa. As inscrições terminam
em 15 de Fevereiro próximo.

MUNDO DOS SELOS

* Realizou-se on-
tem um jantar que
muito pode contri-
buir para um verda-
deiro entendimento
da família filatélica
portuguesa.

* O «Diário da
Madeira», do Fun-
chal, de que é direc-
tor o nosso ilustre
amigo dr. António
de Castro Jorge, pu-
blicou, na sua pri-
meira página, uma
notícia a nosso res-
peito, com a amiza-

de que agradecemos
e retribuimos.

* Recebemos a
revista «Madeira
Ilustrada», com uma
secção filatélica (que
peça por ser peque-
na) da autoria do
nosso querido amigo
M. M. Lourenço de
Gouveia, distinto
presidente da Câmara
Municipal de San-
tana, Madeira.

* Vão realizar-se
em Portugal mais
duas grandes exposi-

ções filatélicas: uma
em Lisboa, á escala
nacional, com selos
de D. Luís, e outra
em Trás-os-Montes.

* O presidente
da direcção do Clu-
be Filatélico de Por-
tugal faz parte do
comité organizador
da «Aeropex», Nova
York.

* Está prestes a
sair mais um nume-
ro da grande revista
«Boletim do Clube
Filatélico de Portu-
gal».

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn
Telef. 55 51 34
Um mais alto grau de divertimento
CHARADA

estudio As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
Albert Finney em
AO CAIR DA NOITE

SAO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 32 71 72
Uma mulher deliciosa e picante no fabuloso Paris da «Belle Epoque»
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

POLITEAMA As 15.15 e 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do público
CANTINFLAS, O BOM PASTOR

RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)

L12 A's 21 horas (Adultos)
Telef. 4 85 60
O DIABO — UM LATINO ENTRE AS SUECAS
Siga a MARINHA

GERRASSO A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
O TROVÃO
UM RAPEZ ENCANTADOR

CASINO ESTORIL As 17 e 21.30 (M. 12 anos)
O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra e Trevor Howard

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa
COLISEU — As 21.30 — CIRCO (6.º anos).
TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Toma Mores» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23 h.: «A ponte o pé!» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Os velhos» (12 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45 h.: «Seis personagens à procura dum autor» (Adultos).

CINEMAS
CINEARTE — As 15 e 21: «Um tiro às escuras» (17 anos).
OLÍMPIA — As 14 e 19: «O sino da tração» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e 21: «O pecado de Raquel Cade» (17 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «O Leão» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — As 15 e 21: «O capitão sem barco» (12 anos).
PARIS — As 15 e 21: «O Gaucho» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «A Pecadora do Deserto» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Escândalo em Villa Fiorita» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Atlantida» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Escale Livre» e «Ele, Ela e o Marido» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Epopéia do Pacífico» e «Marisol Apaixonada» (12 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «A Tentação do Dinheiro» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Fantomas» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «O Expresso Von Ryan» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A Viúva Amadora de Moll Flanders» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «O Caso Ipress» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «As 3 Faces de Uma Mulher» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Ódio Mortal» e «Quando o Coração Diz Sim» (12 anos).
MEM. MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Os Sedutores» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Convide a um Pistoleiro» (12 anos).
ERICIRA — CINE-CASINO — As 21 e 30: «A Sombra do Zorro» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Homícidio em S. Francisco» (17 anos); «ACADEMIA» — As 21 e 15: «O rei do lago» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Murie-la» (12 anos); CINE BARREIRENSE — As 21: «Mercadores de estrelas» (12 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: «O Gaucho» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A grande senhora» e «Conquistadores» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21: «A procura do ídolo» e «Os índios atacam» (12 anos).
MONTUJO — CINE-TEATRO — As 21: «002 operação bikini» (17 anos).

TIVOLI As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 55 51 31
Poderoso! Electrizante! Grandioso!
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin

SAO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 5 41 53/54
2.ª SEMANA
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 32 07 68
2.ª SEMANA
Uma alta comédia moderna! Alegre e «picante» e até verdadeira!
DIVÓRCIO A AMERICANA
com Frank Sinatra — Deborah Kerr — Dean Martin

ODEON As 15.15 e 18.15 e 21.30
A maravilhosa comédia com canções e bailados com os dois famosos ídolos: António Prieto e Maruja Diaz
UM BEIJO NA PRIMAVERA
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

ALVALADE As 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 76 30 80
Uma comédia satírica
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

ROMA As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Plateia 72 77 78 de um êxito Balcão 72 91 92 excepcional!
Acção permanente com James Bond no sensacional filme em «technicolor»
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery

AVIS As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 4 71 63
Pierre Brasseur, Sophie Daunier e Fromois Blanche
no delicioso e movimentado filme de Jean Becker
NÃO HÁ CAVIAR PARA OLGA

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43
De Ingmar Bergman
RUMO A FELICIDADE

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 25 29
A ordem é: Amar em Paris! Acção em Hamburgo! Matar em Beirute!
OS ESPÍOES MATAM EM BEIRUTE
com Richard Harrison (agente X-117) e Dominique Boschero
EASTMANCOLOR e WIDESCOPE

PALATINO As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
O espectacular, inesquecível e arrebatador filme
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
com Sophia Loren, Alec Guinness, Stephen Boyd, Omar Sharif, Mel Ferrer, James Mason... e milhares de outros actores e figurantes
A SEGUIR: o filme de espionagem «Agente Secreto 007»

RESTELO Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman e Amadeo Nazzari

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O GAVIAO DOS MARES KONGA

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome
Morada
Localidade
Telefone

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

LIVROS NOVOS

«REFLEXÕES PARA A JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA»

por D. Eurico Dias Nogueira

Sob o título «Reflexões para a Juventude Universitária», o sr. D. Eurico Dias Nogueira, actual bispo de Vila Cabral (Moçambique), reuniu agora em volume uma série de pequenos artigos doutrinários originalmente publicados na revista «Estudos», durante o tempo em que aquele prelado exerceu as funções de assistente eclesiástico do Centro Académico de Democracia Cristã. Republicados pela ordem em que saíram na revista «Estudos», os artigos permitem surpreender a evolução do pensamento do autor. E os problemas abordados, que abrangem temas muito diversos, desde os aspectos da vida da Igreja às questões universitárias, do matrimónio à missão, «só raramente — conforme diz o autor — se ressentem do condicionalismo espaço-temporal em que surgiram». O livro de D. Eurico Dias Nogueira vem assim contribuir, no campo específico da problemática cristã, para «a elucidação de alguns temas de interesse para a juventude».

«MOÇAMBIQUE, TERRA DE PORTUGAL»

É Rodrigues Júnior um jornalista de há muito fixado em Moçambique, e a esta província ultramarina se reporta grande parte da sua já vasta obra literária.

Tendo acompanhado a última visita presidencial a Moçambique, Rodrigues Júnior interessou-se pelo «trabalho encontrado nessa andança pela província. Trabalho que representa uma bela afirmação de presença, o propósito de Portugal valorizar o homem e aproveitar o chão, que deu a esse homem mais alegria de viver, o pão da sua mesa e a tranquilidade do seu espírito. Esta verificação dos valores do trabalho — escreveu então — será outra preocupação nossa à margem das vibrantes manifestações de contentamento das gentes pela presença do Chefe do Estado. Demo-nos ao cuidado de ir anotando, pelo caminho, a existência dos elementos de riqueza que nos dissessem da importância do progresso realizado. Reunindo agora em volume (edição da Agência-Geral do Ultramar) os resultados das suas observações, Rodrigues Júnior prolonga e alarga a novas camadas de leitores os seus trabalhos, em que reuniu muitos elementos históricos, económicos e sociais sobre as terras e as gentes de Moçambique. Ao longo das páginas de «Moçambique, Terra de Portugal» também Rodrigues Júnior afirma as qualidades literárias reconhecidas na sua obra de ensaísta, romancista e novelista.

«PERSPECTIVAS SOCIAIS DA EMPRESA»

por Carlos Branco

A teoria das relações humanas na empresa, de que existe já, em

língua portuguesa, bibliografia de certa extensão, é o objectivo dos cinco ensaios do dr. Carlos Branco, que, sob o título «Perspectivas Sociais da Empresa», foi agora publicado pela Junta da Acção Social. O autor, que se tem dedicado ao estudo do problema, traz ao debate um contributo de inegável interesse, sobre aspectos essenciais deste novo esquema sócio-económico. Títulos dos ensaios: «Evolução da empresa e espírito de colaboração»; «Introdução à problemática das relações humanas na indústria»; «Evolução dos estudos sobre a relação moral — produtividade»; «Órgãos de colaboração na empresa» e «Os problemas humanos da empresa e a educação».

Entre as conclusões formuladas pelo dr. Carlos Branco assumem especial significado a de que, «em Portugal, onde nem os particulares nem as convenções colectivas têm tomado a iniciativa de estabelecer órgãos de colaboração na empresa, a sua instituição por via legislativa afigura-se imprescindível»; e as que consagra à organização dos tempos livres.

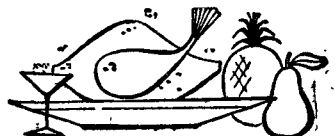
CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

bom apetite



RESTAURANTE MONTE ALTO

Amanhã
FRANGO NA PÚCARA
3.ª-Feira
FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Filipe Folque, 10 — Telef. 51005

São Carlos snack-bar

R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário 10\$00
» à Sagres 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA ÓPERA 7\$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12\$50
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE
EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTES «O MANEL»

L. do Regedor, 7-1.ª — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ
Ensalpado de Eiroses
Chisalhada à Portuguesa
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Arroz de frango à tripeira
3.ª-Feira:
Bacalhau à Gomes de Sá

ASSISTENTES DE CÁLCULO

Está aberto concurso para admissão na Companhia Nacional de Electricidade. As concorrentes deverão ter pelo menos curso secundário completo (líceal ou técnico) e conhecimentos complementares diversos, e ter menos de 35 anos. As condições de admissão ao concurso estão patentes nas instalações da C. N. E. (em Lisboa na Av.ª Casal Ribeiro, 50, na Secção de Pessoal).

O MONGE S. BRANDÃO TER. CHEGADO À AMÉRICA DO NORTE NO SÉCULO VI

(Continuação da 1.ª página)

num navio celta, entre os anos de 520 e 525.

Lourmains apresenta quatro factos para justificar a sua tese.

Em primeiro lugar, há pelo menos cem vocábulos na língua celta que são idênticos a vocábulos dos dialectos índios e esquimó. Em segundo lugar, existem nos Estados da Nova Inglaterra, particularmente em Newport e na área de Rhode Island, torres cuja arquitectura nada tem de comum com os tipos conhecidos na América do Norte, mas sim com estruturas encontradas na Inglaterra e na Irlanda. Em terceiro lugar, afirma Lourmains que está assinalada em mapas antigos uma ilha de S. Brandão, na zona onde hoje se situa o Novo Mundo. Esses mapas são anteriores a Colombo e dele se encontram cópias em livros de ensino utilizados na Nova Escócia. Por último, afirma Lourmains que há notícia de que Colombo visitou a Inglaterra em busca de informações acerca das viagens de S. Brandão.

PROJECTO DE UMA VIAGEM NUMA RÉPLICA DE NAVIO CELTA

Em complemento da sua investigação, Lourmains tenciona construir um navio semelhante ao que os navegadores celtas teriam utilizado há 15 séculos e pretende atravessar com ele o Atlântico, desde a Irlanda até ao Canadá, passando pela Islandia e pela Gronelândia, durante as comemorações do centenário do Canadá, em 1967.

Lourmains, mergulhador que vive há 15 anos no Canadá, procura obter meio milhão de dólares (cerca de 15 mil contos) para realizar o seu projecto e arranjar uma tripulação que o acompanhe na sua aventura.

A planeada viagem da Irlanda para o Canadá levará dois meses e a sua chegada a Halifax está marcada para Junho de 1967. Lourmains espera que a cópia do navio de S. Brandão seja levada, por terra, de Halifax a Montreal, para figurar na exposição daquela cidade.

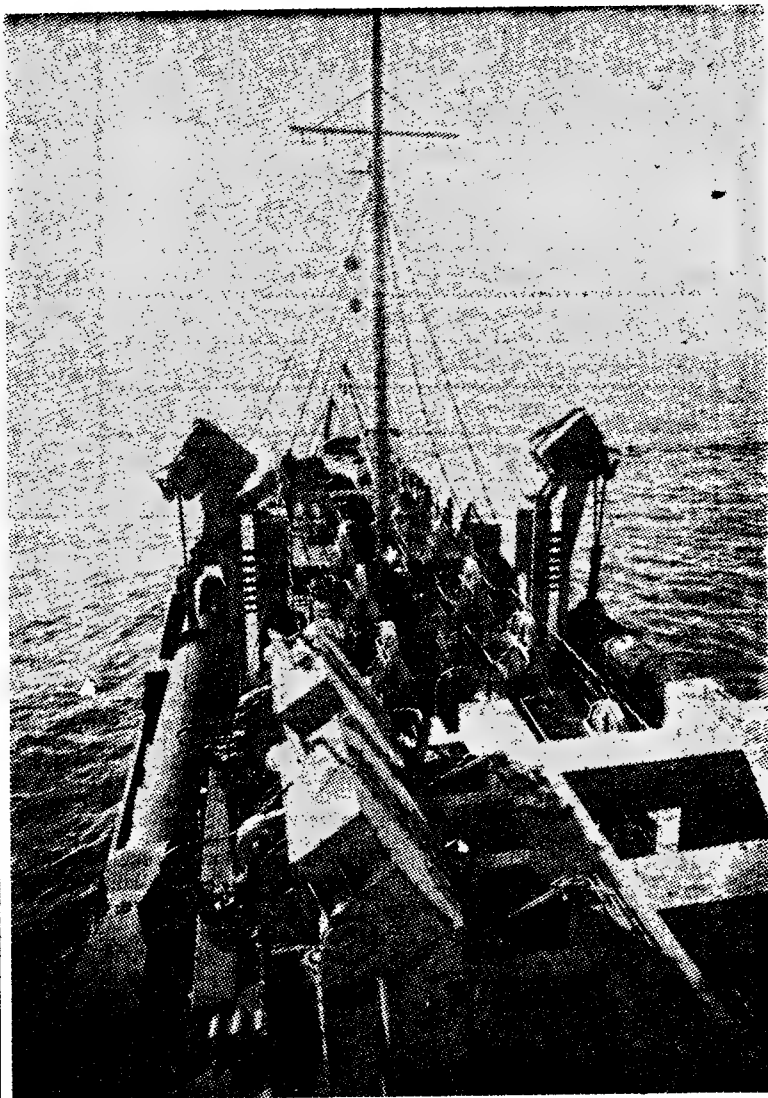
OS ELEMENTOS A FAVOR DA PRESENÇA DOS PORTUGUESES NA AMÉRICA, ANTES DE COLOMBO

A torre de Newport, a que se refere Lourmains, foi já estudada pelo dr. José Luciano da Silva, médico e historiador de Bristol, ficando estabelecido que as torres com a forma redonda que esta ostenta só apareceram, quer na Inglaterra, quer na Irlanda ou na Islandia, depois da primeira cruzada, no século XI. Daí não poder ter sido construída nem pelos Celtas nem pelo Vikings.

Estabeleceu igualmente o dr. Luciano da Silva a semelhança da torre de Newport com a charola da Igreja de Cristo, em Tomar, como prova de que terá sido edificada pelos navegadores portugueses, subordinados à Ordem de Cristo.

Por outro lado, provam também a presença dos navegadores portugueses na América, antes de Colombo, as ruínas do Forte de Ninigret, em Rhode Island: os seus alicerces mostram traçado idêntico aos da fortaleza de S. Jorge da Mina, levantada pelos portugueses na costa de África. Para mais, no forte de Ninigret, durante as escavações a que se procedeu, encontraram-se uma colubrina de fabrico comprovadamente português e uma espada toledana do modelo usado nos séculos XV e XVI.

**DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO**



O convés de proa da draga «Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira»

31 MILHÕES DE METROS CÚBICOS DE SEDIMENTOS E PEDRAS foram dragados nos últimos 35 anos dos portos e estuários da Metrópole

Completada com o termo do II Plano de Fomento a realização da primeira fase da renovação dos equipamentos da Divisão de Dragagens da Direcção dos Serviços Hidráulicos — Direcção dos Serviços Marítimos, esta entidade publicou agora, em elegante edição ilustrada, uma sucinta memória da sua actividade e do desenvolvimento dos seus meios de acção.

Nesse trabalho faz-se notar que, não obstante os condicionamentos a que esteve sujeita, «pode considerar-se de inestimável valor a contribuição que o serviço de dragagens deu à manutenção e melhoramento das facilidades portuárias — o que só foi possível, nas condições em que houve de ser feito, pela circunstância feliz da dependência do serviço de um organismo do Estado».

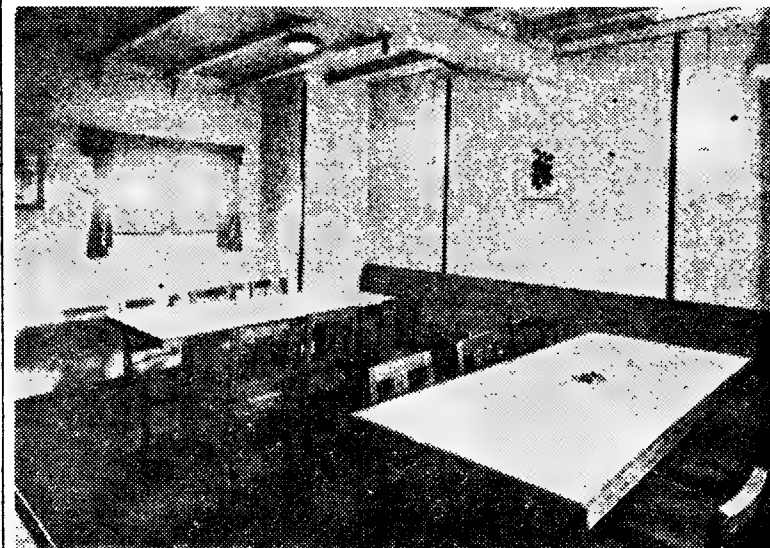
Os diagramas incluídos na memória mostram o desenvolvimento da acção do serviço de dragagem, desde a sua constituição em 1930. Iragaram-se até ao presente cerca de 31,5 milhões de metros cúbicos de sedimentos e de pedra previamente quebrada, com uma frota de relativamente modestas características e que só há poucos anos começou a ser renovada e reforçada. A frota actuou em quase todos os portos e estuários do continente e no porto da Horta, na ilha do Faial, para onde foi destacada numa pequena unidade de sucção.

Na área portuária de Lisboa foi dragado, no período de 1935 a 1964,

um volume de 10 313 milhares de metros cúbicos, a que corresponde uma média anual de 344 milhares de metros cúbicos. O volume máximo anual foi dragado em 1964: 904 milhares de metros cúbicos. No porto de Leixões, o volume total dragado naquele período, a média anual e o máximo anual (em 1964) foram, respectivamente, de 6142, 205 e 539 milhares de metros cúbicos.

A renovação da frota

Reconhecida, por um estudo feito em 1951, a necessidade de renovação da frota, foi a primeira fase



O arizado refeitório de uma draga

dessa renovação inscrita no II Plano de Fomento, através do qual se despenderam 74 170 contos nas seguintes aquisições: draga oceânica de sucção, autotransportadora, com porão para 650 m³ (que recebeu o nome de «Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira»); draga de sucção estacionária, com desagregador mecânico (que recebeu o nome de «Eng. Duarte Abecassis»); rebocadores «Eng. Von Hafe» e «Comandante Rocha e Cunha»; quatro batelões de dragados, com portas de fundo de comando hidráulico, com capacidade de 350 m³; uma cadeia de baldes para a draga «Eng. Silvério»; e equipamentos diversos.

Vestidos de plástico foram apresentados na colecção Capucci

PARIS, 30 — (A. N. I.) — Vestidos de plástico, que simplificam em grande parte o problema da limpeza, fizeram ontem a sua aparição na colecção de Roberto Capucci. Logo que os manequins apareceram pela primeira vez no salão apresentando chapéus semelhantes a secadores de cabelo, a assistência percebeu que ia assistir ao desfile de uma colecção «futurista».

Tanto os fatos saia-casaco, de lã, como os casacos compridos ou, ainda, os vestidos de noite, curtos, em cetim branco, apareceram envolvidos numa fina cobertura de plástico transparente. Esta cobertura de plástico desempenha nos vestidos o mesmo papel dos forros para os

assentos dos automóveis. Os directores do Salão asseguraram que o tecido plasticizado não quebra nem se amarrota ao sentar. Também alguns dos sapatos de noite apresentados por Capucci tinham saltos de plástico transparente.

Embora os trinta costureiros parisienses, que nos últimos sete dias fizeram desfilar pelos salões as novas colecções Primavera-Verão, tenham sido unânimes em aconselhar o encurtamento das saias, é talvez ainda demasiado cedo para se poder afirmar definitivamente, ser essa a verdadeira tendência.

Há diversos nomes importantes da alta costura francesa que ainda não mostraram as suas colecções, como, por exemplo, Cristóbal Balenciaga, por muitos denominado o «rei da moda parisiense», e, deste modo, da moda feminina de todo o Mundo.

Yves Saint-Laurent, Hubert Givenchy e Gabriel Chanel são outros grandes nomes cujas colecções são aguardadas com interesse e ansiedade.

Emanuel Ungaro, ex-assistente de André Courrèges, cuja colecção foi apresentada na sexta-feira, ofereceu uma solução para o problema de uma mulher se sentar à vontade, apesar de usar saias muito curtas: adicionou a cada vestido umas calças. As saias, cuja bainha subia até meio da coxa, deixavam ver por baixo uma calça justa de tecido condizente.

Embora se tenha tornado independente, Ungaro conserva ainda muito do estilo de Courrèges. Foi Courrèges quem lançou, em 1964, a moda do joelho a descoberto.

PREVÊ-SE A ALTERAÇÃO DA CONCORDATA ENTRE A ESPANHA E A SANTA SÉ

MADRID, 30 — (A. N. I.) — Até este momento, não se adoptou qualquer disposição concreta tendente a renovação da concordata existente entre a Espanha e a Santa Sé — afirma-se em círculos diplomáticos competentes, acrescentando-se ser evidente, porém, o desejo geral de adequar a concordata às novas normas emanadas pelo Concílio Ecuménico.

Entre os pontos de possível alteração está o privilégio de que gozam alguns países — incluindo a Espanha — de representação na nomeação dos bispos.

Os padres conciliares desejaram acabar com esse privilégio e o Estado espanhol — que repetidamente tem afirmado a sua fidelidade à Santa Sé — não deve opor obstáculos.

Deve ter-se em conta, porém, que as negociações deste género são sempre muito demoradas e é muito difícil prever o momento em que o desejo conciliar se tornará realidade.

A CONSTRUÇÃO DO PARQUE DA HORTA

Foi concedida uma comparticipação de 800 contos à Câmara Municipal da Horta para as obras do parque da cidade, que estão orçadas em 1000 contos.

Volta a subir o nível do Tejo e surgem preocupações de novas cheias

SANTARÉM, 30 — Com as oscilações do tempo, persistindo a invernia de copiosa chuva, tornaram a avolumar-se as inundações provocadas, agora um tanto inesperadamente, pelo aumento do caudal do Tejo, cuja escala já acusara prometedora baixa de nível das águas, preludiando acentuada diminuição de volume.

Volta o rio, porém, a subir, de novo, em toda a sua extensão, provocando novas cheias e despertando novos temores, que se agravam com o recrudescer dos temporais, com abundantes chuvas nas últimas 24 horas.

A escala hidrométrica acusava hoje, em Ródão: às 3 horas, 8,90 m; às 6, 8,90 m; e às 9, 8,84 m. Às mesmas horas, na Barquinha: 5,80 m; 5,90 m; e 6,30 m; em Santarém: 6,07 m; 6,15 m; e 6,24 m.

O Dique do Vinte continua, porém, aberto ao trânsito.

A manhã de hoje surgiu com céu encoberto, em nova ameaça de chuva.

O SUBMARINO holandês sai amanhã para exercícios no mar

A tripulação do submarino «Zeehond» da Armada holandesa atracado, desde ontem, como dissemos, à muralha da doca da Marinha, visitou hoje a cidade e os pontos turísticos dos arredores. Amanhã, às 5 horas, aquele submersível larga para o mar e regressa no sábado às nossas águas, prosseguindo viagem no dia 7 de Fevereiro.

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES
COM CAPACIDADE ATÉ 1200
PESSOAS • BANQUETES •
• LANCHES DE CASAMENTO •
• COCKTAILS • CONFERÊNCIAS •
• CONGRESSOS •

PREÇOS NORMAIS
TEL. 282831 (15 linhas)

Televisão
NORDMENDE
Radio



Um momento de apuro para o guarda-redes do Barreirense, no jogo desta tarde contra o Sporting

O Benfica empatou com o Varzim que continua invicto no seu campo

O campeonato nacional da 1.ª Divisão prosseguiu hoje com os encontros correspondentes à 17.ª jornada, dos quais sobressaiu o Varzim-Benfica, como o de maior expectativa.

Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves notas.

Varzim-Benfica

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no estádio do Varzim, perante boa assistência.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Carmo Pais e Aleixo; Walter, Nunes Pinto, Rodrigo e Rogério.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Coluna e Cruz; Fer-

reira Pinto e José Augusto; Simões, Eusébio, Torres e Serafim.

Árbitro — Braga Barros, de Leiria.

A forte ventania que soprava sobre o rectângulo não permitia que os jogadores das duas equipas controlassem devidamente o esférico.

Aos 2 minutos, os locais tiveram uma boa descida que Walter finalizou e a que Costa Pereira respondeu com uma defesa segura.

O jogo manteve-se repartido pelos dois meios-campos e, aos 10 e 14 minutos, Eusébio teve remates potentes, á meia volta. O primeiro embateu na trave; o segundo passou sobre a barra.

Ao quarto de hora, Benje teve uma defesa excelente para neutra-

lizar um « tiro » de José Augusto, disparado de perto.

Até á meia hora a partida decorreu com lances alternados nos dois meios-campos.

Os locais, no entanto, adaptavam-se melhor ao estado do tempo e do terreno de que os « encarnados », criando, por isso, alguns problemas á defesa visitante que, atenta, os ia resolvendo.

(Continua na página central)

Caiu um automóvel ao rio Tejo (junto da Estação) Fluvial de Belém

Morreram três passageiros
e salvaram-se outros três

Pouco passava das 16 horas quando, junto da Estação Fluvial de Belém, um automóvel se precipitou no rio.

O marítimo sr. Lodemiro Leandro da Silva, que se encontrava a pescar nas proximidades, desembarcou-se das roupas e, sem demora,

mergulhou logo após o carro submergir e conseguiu chegar junto do veículo. Com natural dificuldade, abriu as portas, e retirou o condutor, que chegou á superfície ainda com vida. O intrepido pescador voltou a mergulhar e conseguiu ainda trazer para a superfície uma senhora que, no carro, seguia ao lado do condutor.

Os Sapadores Bombeiros, que entretanto compareciam no local, tiraram do interior do veículo os restantes quatro passageiros. Todos os ocupantes do automóvel foram conduzidos ao Hospital de S. José, onde se apuraram as suas identidades: sr.ª D. Maria da Luz Jolia Carvalho Moreira, de 32 anos, moradora na Amoreira, Estoril, seu marido, João Simões Moreira, e seu filho, José Manuel Carvalho Moreira, de 9 anos, os quais ficaram internados, não sendo grave o seu estado; e José Gil Carvalho Moreira, de 13 anos, D. Fernanda Rodrigues Coelho, de 47 anos e Ana Guilhermina Rodrigues Coelho, de 12 anos, que chegaram já mortos ao hospital.

No local do desastre juntou-se muita gente, a fim de assistir á remoção do automóvel, trabalho em que estão empenhados os Sapadores Bombeiros.

Não estão ainda devidamente esclarecidas as circunstâncias em que se deu o acidente.

FESTA EM HONRA DE S. JOÃO BOSCO NAS OFICINAS DE S. JOSÉ

Integrada na festa de S. João Bosco que está a decorrer nas oficinas de S. José, houve, esta tarde, a primeira reunião deste ano dos cooperadores salesianos, seguida de um sarau musico-literário.

A reunião da Terceira Família Salesiana destinou-se, essencialmente, a estudar a necessidade de actuar, nesta hora de concílio, segundo a doutrina do decreto sobre o apostolado dos leigos.

Amanhã, ás 11 e 30; haverá missa solene de pontifical, celebrada pelo sr. arcebispo de Cizico, e, ás 15 e 30, sessão solene seguida da representação de uma opereta e de uma farsa.

Anacleto Pinto e o Benfica são campeões nacionais de corta-mato (juniores)

Nos terrenos do Escurinho, em Évora, efectuou-se, esta manhã, sob organização da F. P. A., o Campeonato Nacional de Juniores, de corta-mato.

Alinharam á partida 94 atletas, em representação de 9 distritos, e dos seguintes clubes: Benfica, Sporting e C. D. U. L., de Lisboa; Juventude e Lusitano, de Évora; C. U. F. e Vitória, de Setúbal; Boa Esperança, de Portimão; e Boa Vista, de Faro. Desportivo de Estarreja, Sporting de Espinho, Fluvial e F. C. Porto, do Porto; Santa Clara e Salatinas, de Coimbra; Desportivo da Mata, de Castelo Branco;

Lusitano de Vildemoinhos e S. L. Viseu, de Viseu.

A partida foi dada ás 11 e 30, e logo nos primeiros 100 metros o benfiquista Anacleto Pinto tomou o comando da prova, ligeiramente adiantado a José Lourenço, do Sporting, e José Rainha, da C. U. F. Concluída a 1.ª volta do percurso, cujo total era de 7000 metros, aquele atleta benfiquista aumentou o seu avanço e, á 3.ª volta, a sua vantagem cifrava-se em mais de 100 metros sobre Rainha. Entretanto, Lourenço, do Sporting, indisposto, desistira.

Até final da prova, Anacleto Pinto continuou a demonstrar superioridade absoluta sobre todos os outros concorrentes, adiantando-se até 1 volta, aos últimos concorrentes.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Anacleto Pinto, Benf., 20 m. 48,8 s.; 2.º, José Rainha, C. U. F., 21 m. 41,2 s.; 3.º, Carlos Lopes, Vildemoinhos, 21 m. 48,2 s.; 4.º, Leonel Franco, Benf., 21 m. 56 s.; 5.º, Vitor Nunes, Benf., 22 m. 4 s.; 6.º, Manuel Malarranha, Juventude de Évora, 22 m. 35 s.; 7.º, Américo Barros, C. D. U., 22 m. 40 s.; 8.º, António Fardão, Estarreja, 22 m. 44 s.; 9.º, Manuel Oliveira, Salati-

(Continua na página seguinte)

ALBERTO CARVALHO

(F. C. Porto)

venceu o Campeonato
Nacional de Ciclo-Cross

Nos terrenos de Currais, anexos ao Hospital «Rodrigues Semide», disputou-se hoje o Campeonato Nacional de Ciclo-Cross.

Participaram apenas «cross-man» dos clubes da Associação portuense, por esta ter sido a única que promoveu a disputa do respectivo campeonato regional.

A prova teve a distância de 20 quilómetros (20 voltas de mil metros).

Eis a ordem de chegada:
1.º, Alberto Carvalho (F. C. P.), 1 h 11 m 53 s.; 2.º, Joaquim Leão (F. C. P.), 1 h 14 m 12 s.; 3.º, António Ramos (Alcôar), 1 h 16 m 14 s.; 4.º, Manuel Jorge (F. C. P.), 1 h 22 m 42 s.; 5.º, Cosme de Oliveira (F. C. P.), 1 h 29 m 9 s.; 6.º, Joaquim Freitas, 1 h 30 m 17 s. Desistiu José Pacheco, do F. C. P.

Os Torneios Abertos do Benfica

em badminton

terminam hoje

O badminton lisboeta atravessa desde anteontem um período de franca animação, graças a uma interessante e útil iniciativa do Sport Lisboa e Benfica — os Torneios Abertos — bem merecedora de ser imitada.

Pelo ginásio do Liceu «D. Filipa de Lencastre» passaram, nas noites de anteontem e ontem, os melhores jogadores e jogadoras lisboetas da actualidade, numa série de encontros de crescente interesse — á medida que a selecção de valores se tornava mais rigorosa.

As meias-finais concluíram-se esta manhã, deixando elaborado, para hoje á noite, um programa deveras atraente, que não só encerrará condignamente o certame, mas, também, proporcionará magnífica jornada de propaganda do badminton, a partir das 21 e 30, no ginásio do referido liceu.

As finais reúnem os seguintes jogadores:

Singulares — homens — Alegre Santos-José Bento, ambos do Benfica.

Singulares — senhoras — Sigri Hecker (B. C. B.)-Isabel Rocha (S. L. B.).

Pares — homens — José Bento-Marques da Costa (Bf.)-Pinto Alves-Fernando Pinto (C. I. F.).

Pares — senhoras — Maria José Oliveira-Terezinha Pimenta (C. B. L.)-Isabel Rocha-Conceição Felizardo (Bf.).

Pares — mistos — Isabel Rocha-Alegre Santos (Bf.)-Peggy Cohen-Fernando Pinto (C. I. F.).

RÂGUEBI

Campeonatos nacionais

Nas competições organizadas pela F. P. R., disputadas hoje verificaram-se os resultados seguintes:

Camp. Nacional — C. D. U. L.-Direito, 22-0.

Camp. Nac. Juniores — Benfica-Belenenses, 6-5.



A inauguração do tanque para aprendizagem de remadores no Clube Naval de Lisboa — hoje em festa pela passagem do seu 74.º aniversário — teve a presença do sr. ministro da Marinha e de outras individualidades ligadas ao desporto

O ministro da Marinha assistiu às comemorações do 74.º aniversário do Clube Naval de Lisboa

Para assinalar o 74.º aniversário da sua fundação o Clube Naval de Lisboa promoveu hoje na sua sede e posto náutico, no cais da Ribeira, a inauguração de melhoramentos e distribuição de prémios.

As cerimónias assistiu o sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias, ministro da Marinha; dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; eng.ª Oliveira e Sousa, administrador-geral do Porto de Lisboa; Rocha Borges, em repre-

sentação do presidente da Câmara Municipal de Lisboa; professor Teotónio Lima, em representação do director-geral dos Desportos; capitão do Porto de Lisboa e muitos outros convidados.

Apesar do mau estado do rio, uma tripulação de «yolle» de quatro, timonada por Melo Santos, um dos antigos remadores do clube, largou para o largo onde, em ma-

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

nifestação simbólica de homenagem aos sócios falecidos, o timoneiro largou uma coroa de louros com fitas com as cores do clube. Procedeu-se depois à inauguração de um tanque para instrução de remadores, sendo descerrada no local uma lápida de homenagem ao dr. Leopoldo Leherfeld, assinando a sua dedicação de muitos anos como treinador obsequioso dos remadores. Ele próprio deu a voz de começo de instrução aos oito remadores da L. A. G. e do Clube Ferroviários de Portugal.

Seguiu-se uma sessão, presidida pelo ministro da Marinha. O dr. Coelho Pinto, vice-presidente do conselho director, saudou as entidades presentes, referiu-se à dedicação de sempre do clube pelo desporto náutico e prestou homenagem ao dr. Leopoldo Leherfeld apontando-o como o exemplo do maior entusiasmo pelo remo e pelo Naval de Lisboa.

Para proceder à entrega de prémios conquistados pelos atletas do clube durante a época de 1965, falou o dr. Ildefonso Novoa, salientando o valor da colaboração da Direcção-Geral dos Desportos e Administração do Porto de Lisboa, na construção do recinto para o tanque de remo.

Por fim, o sr. Gustavo Pereira da Costa, presidente da assembleia geral do clube, agradeceu a presença das entidades oficiais e garantiu que o Naval de Lisboa prosseguirá com o interesse de sempre na propaganda e divulgação do desporto náutico, fazendo votos para que seja possível nas comemorações do 75.º aniversário inaugurar uma sede condigna e capaz de dar a desejada e necessária desenvoltura ao desporto do remo e da vela.

As regatas de vela em «snipes» comemorativas do aniversário, tiveram a seguinte classificação: 1.º, 15 504, Guilherme Sousa-Jalme Sacadura, Naval de Lisboa; 2.º, 14 054, irmãos Ataíde, Naval de Lisboa; 3.º, 11 618, José Alfaia-Vitor Gonçalves, Naval de Lisboa; 4.º, 12 625, Raul Xavier-José Pires, Mocidade Portuguesa; 5.º, 15 398, A. Sardinha-Oscar Tavares, Alges e Dafundo; 6.º, 4097, Castilho Rebelo-Almeida Cruz, Naval de Lisboa.

HANDEBOL DE ONZE

Os jogos de hoje

Prosseguiram esta manhã as competições de handebol de onze, organizadas pela A. H. L., com os resultados seguintes:

1.ª categoria — Belenenses-Cova da Piedade, 6-5; Vendedores de Jornais-Almada, 5-7 e Alverca-Boa Hora, v.f. c.

2.ª categoria — Belenenses-Cova da Piedade, 9-2.

Juniors — Almada-Oriental, 3-1 e Sporting-Belenenses, 1-5.

«RALLYE»

DAS CAMÉLIAS

A inscrição encerra-se depois de amanhã

A primeira prova integrada no calendário internacional de automobilismo, que o Clube Arte e Sport organiza, é o «Rallye» Internacional das Camélias, cujas inscrições encerram já depois de amanhã.

Este XI Grande «Rallye» de Sintra, que se disputa de 18 a 20 de Fevereiro, tem a colaboração da Câmara Municipal, da sua Comissão de Turismo, do Automóvel Clube de Portugal e da Escuderia de Vigo, sendo a primeira prova do Campeonato Nacional de «Rallyes», contando, ainda, para o Troféu Luso-Galaico de Condutores, Critério do Conductor Completo, Critério de Iniciados e para o Troféu Italo-Hispano-Lusitano.

O Clube Arte e Sport, no louvável intuito de acautelar os interesses dos concorrentes, pede-lhes o favor de não descurarem junto do Automóvel Clube de Portugal as fichas de homologação oficial dos seus carros e, ainda, as respectivas licenças desportivas.

Embora o «Rallye» Internacional das Camélias seja uma prova automobilística de pura transição, dado que as suas características passarão ao domínio do plano internacional, os preparativos já deixam antever fundamentadas esperanças de poder oferecer ao público um espectáculo desportivo de grande classe que se agiganta na medida em que for coleando o cenário inolvidável de Sintra.

VOLEIBOL

Torneios Início para aspirantes e juniores da A. V. L.

Prosseguiram ontem à tarde e hoje de manhã, os torneios para aspirantes e juniores da Associação de Voleibol de Lisboa, verificando-se os seguintes resultados:

Aspirantes — Lisboa Ginásio, B.-C. Nacional de Ginástica, v.f. c.

Juniors — Lisboa Ginásio-C. Nacional de Ginástica, 3-0 (15-11, 17-15, 15-8); H. de Sintra-Benfica, 0-3 (15-7, 15-4 e 15-5).

ESGRIMA

A equipa do C. D. U. L.-A conquistou a taça «Dr. Herculanu Pimentel»

O C. D. U. L. homenageou, no Centro Espanhol, o seu mestre de armas, dr. Herculanu Pimentel, fazendo disputar uma taça com o seu nome, a que a Federação Portuguesa de Esgrima deu o seu melhor apoio, secundada por dirigentes, adeptos e praticantes da modalidade.

A atribuição do troféu dependia da melhor classificação obtida pela equipa constituída por um atirador em florete, um em espada e um em sabre.

Venceu a equipa A do C. D. U. L. constituída por Helder Reis (florete), Quina Ribeiro (espada) e dr. Orlando Azinhais (sabre).

Em segundo lugar ficou a equipa do C. D. U. L.-B (Manso Ribeiro, em florete, Jesus Silva, em espada, e Moreira Freire, em sabre).

Classificaram-se seguidamente, «ex-aequo», as equipas do C. N. E. (Santos Silva, Mário Mourão e Veiça Ventura, respectivamente em florete, espada e sabre) e a do Clube Shell constituída por Rui Santa Bárbara (florete), Tomás Baltasar (espada) e J. Amado Fernandes (sabre).

A prova, que decorreu com o maior interesse, presidiu o homenageado, que, no final, fez a entrega da taça à equipa vencedora.

SPORTING EM LEIXÕES

Dias 5 e 6 de Fevereiro Viagem em AUTOCARRO PULLMAN-VISION

Partidas, sábados, às 7. 14.30 e às 24 h.

PREÇO ÚNICO 110\$00

Marcações e informações:

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A Largo Martim Moniz, 5 Tels. 726115 - 862194 - 726116

Vitórias das equipas mais fortes no «Nacional» de basquetebol (1.ª Div.)

Prosseguiu, ontem, com a quarta jornada, o «Nacional» da 1.ª Divisão de basquetebol, Zona Sul, com jogos (três) no Pavilhão dos Desportos do Estádio da Luz e um no ginásio do Barreirense.

Nesta ronda não houve surpresas, vencendo, portanto, as equipas mais fortes. Todavia, diga-se, de passagem, que o Nacional frente ao Montijo, experimentou dificuldades, ao ponto de só vencer por quatro pontos de diferença.

Os «leões» galgaram facilmente o «obstáculo» do Olhanense, arrecadando quase 40 pontos de diferença. Os «encarnados», mesmo sem José Alberto, obtiveram uma boa marcação e, finalmente, os barreirense, no «derby», local, destronaram os «cufistas», por escassa dezena de pontos.

Os resultados, foram, portanto, os seguintes:

Nacional-Montijo	56-52 (25-28)
Sporting-Olhanense	84-38 (45-21)
Benfica-Belenenses	59-47 (21-23)
Barreirense-Cuf	51-39 (23-19)

Entre parêntesis, os resultados ao intervalo.

Depois desta ronda, a classificação ficou, assim, ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting	4	4	—	233-157	8
Benfica	4	3	1	231-215	7
Belenenses	4	2	2	211-204	6
Barreirense	4	2	2	199-192	6
Nacional	3	2	1	153-153	5
C. U. F.	4	1	3	164-171	5
Olhanense	3	1	2	141-213	4
Montijo	4	—	4	179-211	4

Na Zona Norte, disputou-se, também, a quarta jornada, com jogos no Porto (três) e em Coimbra (1). Os resultados, foram, os seguintes:

Invicta-Illium	92-18
F. C. Porto-Figueirense	57-40
Vasco da Gama-Galitos	62-31
Académica-Marinense	64-21

Após esta ronda, a classificação ficou ordenada da seguinte maneira:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Invicta	4	4	—	259-142	8
Vasco da Gama	4	3	1	236-157	7
Académica	4	3	1	210-134	7
F. C. Porto	4	2	2	191-160	6
Illium	4	1	3	162-229	5
Galitos	3	1	2	117-118	4
Figueirense	4	—	4	137-218	4
Marinhense	3	—	3	85-191	3

Campeonatos nacionais da II e III Divisões

Nos jogos efectuados hoje, a contar para os Campeonatos Nacionais

CORTA-MATO

(Continuação da página anterior)

nas, 22 m. 54,6 s.; 10.º, Vítor Silva, Estarreja, 22 m. 55 s.

Por equipas:

1.º, Benfica, 86 pontos; 2.º, Santa Clara, 98; 3.º, Estarreja, 101; 4.º, F. C. Porto, 109; 5.º, C. U. F., 128; 6.º, Salatinas, 138; 7.º, Lusitano de Vildemoinhos, 142; 8.º, Sporting, 153; 9.º, Sp. Espinho, 160; e 10.º, Lusitano de Évora, 169.

A falta de policiamento foi a nota discordante da competição, que despertou invulgar interesse entre os desportistas eborenses.

No decorrer da prova, o representante do Clube Fluvial Portuense, Edmundo Silveira Ferraz, de 17 anos, residente em Cedofeita, no Porto, estudante, foi vítima duma queda grave, sendo conduzido ao hospital da Misericórdia, de Évora, para receber tratamento a uma luxação num ombro.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura de juniores

Começou a disputar-se esta manhã o Torneio de Abertura de hóquei em campo, destinado a jogadores da categoria de juniores.

Apenas se efectuou um encontro, dos dois que se encontravam marcados, que forneceu o seguinte resultado:

Belenenses-Fut. Benfica ... 0-1

de Basquetebol (II e III Divisões), apuraram-se os seguintes resultados:

II DIVISÃO — Zona Norte: Naval-Esgueira, 57-39; Leça-Caldas, 41-27; Guifões-C. D. U. P., 18-30; Sangalhos-G. Figueirense, 55-36; Olivais-E. F. do Norte, 33-43; Fluvial-Sanjoanense, 61-27.

Zona Sul — Maria Pia-Oriental, 48-39; Sacavenense-Olhanense (adiado); Atlético-Liberdade, 50-32; C. I. F.-Sp. Farense, 75-29; V. Setubal-C. D. U. L., 26-43.

III DIVISÃO — Zona Norte: Nun' Álvares-Vilanovaense, 26-23; Vale Formoso-Coimbrões, 47-22.

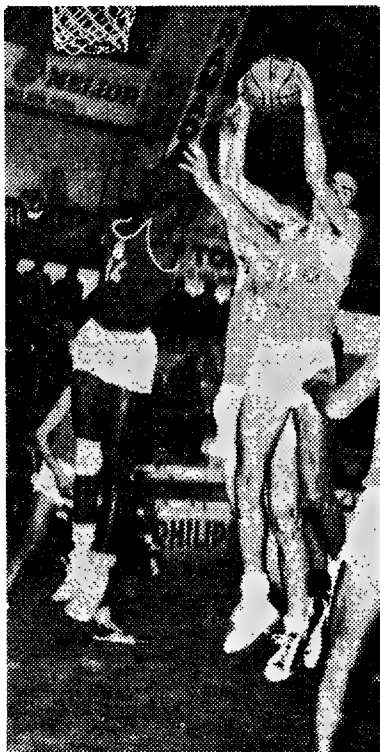
Zona Sul — C. Quebradense-Apolo, 116-24; Queluz-Rio Seco, 34-36; Combatentes-Campolide, 39-29.

Campeonatos de Lisboa

Nos encontros realizados hoje, a contar para os Campeonatos de Lisboa de Basquetebol (juniores e juvenis) verificaram-se os seguintes resultados:

Juniors — Belenenses-C. Quebradense, 44-33; C. I. F.-Pedrouços, 43-44.

Juvenis — Belenenses-C. Quebradense, 47-20; C. I. F.-Pedrouços, 30-22.



Uma fase do encontro Benfica-Belenenses

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

JOSÉ M. ALVES E JOÃO C. GAMA SÃO CAMPEÕES DE CORTA-MATO

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional disputaram-se esta manhã as terceiras e ultimas provas do campeonato nacional de corta-mato (distrital de Lisboa) — certame que proporcionou três animadas reuniões e outras tantas jornadas de boa propaganda da modalidade, não obstante terem sido sempre pouco convidativas as condições do tempo.

As corridas de hoje não diferiram muito das anteriores, nem contrariaram de modo algum as previsões quanto à atribuição dos títulos.

A prova da 1.ª categoria, na distância aproximada de 7000 metros, teve a seguinte classificação: 1.º, José Manuel Alves (Casa Hipólito), 26 m.; 2.º, José Maciel (C. H.), 26 m 4 s.; 3.º, Vasco Ferreira (H. E. Zêzere), 26 m 14 s.; 4.º, Sabino da Costa (C. H.), 26 m 45 s.; 5.º, Alfredo Pereira (Rec. Torriense), 27 m 5 s.

A competição de 2.ª categoria (cerca de 5000 metros), teve o seguinte desfecho:

1.º, João Carlos Gama (Telefones A), 18 m 45 s.; 2.º, António Tarifa (Carris), 19 m 47 s.; 3.º, Capitoline Pendão (Telef. A), 20 m 6 s.; 4.º, Armindo Mendes (Telef. B), 21 m 1 s.; 5.º, Fernando Soares (Telef. B), 21 m 2 s.

As classificações gerais (conjunto das três provas) ficaram assim estabelecidas:

1.ª categoria — 1.º, José M. Alves, 3 pontos; 2.º, José Maciel, 6; 3.º, Vasco Ferreira, 9; 4.º, Sabino da Costa, 15; 5.º, Alfredo Pereira, 17. Por equipas: 1.º, Casa Hipólito, 24 pontos; 2.º, Companhia Carris,

TÊNIS DE MESA

O Campeonato de Lisboa de juniores...

Prosseguiu o Campeonato de Lisboa, por equipas, de ténis de mesa, na categoria de juniores. Os resultados da 2.ª jornada foram estes:

Série A — Sporting A-G. I. P. Amoreira, 5-2; Ordem e Progresso-F. C. Lisboa, 5-1; Benfica-C. Católico, 5-4. Série B — Sporting B-Ateneu Comercial, 1-5; Alunos de Apolo-Intendente, 4-5.

...e o de infantis

Também o campeonato de infantis teve continuidade, com os encontros da 2.ª jornada, cujos resultados foram estes:

Série A — Armadorese-O. Progresso B, 3-5; Intendente-Amoreiras, 5-2; Vendedores de Jornais-C. Católico, 4-5; o Benfica (B) averbou uma vitória por f. c. do Ateneu (B). Série B — Académica da Amadora-F. C. Lisboa, 2-5; O. Progresso (A)-Benfica (A), 0-5.

FÉRIAS PARA TRABALHADORES DE MAIS MODESTOS RECURSOS

(Turnos especiais a realizar nos meses de Abril, Maio e Outubro)

De 1 a 28 de Fevereiro, encontra-se aberta na Sede da Federação de Caixas de Previdência — OBRAS SOCIAIS, Av.º Miguel Bombarda, 1-2.º, a inscrição reservada a beneficiários das instituições de previdência federais e suas famílias, para frequência de turnos especiais de férias de 10 dias, a preços reduzidos (50% do custo normal das estadias) e com facilidades de transporte em caminho de ferro (30% de desconto).

Estes turnos funcionarão, qualquer que seja o numero de interessados, nos Pavilhões de Férias desta Federação e na Colónia Dr. Pedro Theotónio Pereira, da F. N. A. T. ambas em Albufeira — Algarve.

Funcionarão ainda, desde que o numero de interessados o justifique, nas restantes colónias de férias daquela Fundação: UM LUGAR AO SOL (Costa da Caparica), MARECHAL CARMONA (Foz do Arelho — Caldas da Rainha) e A. CORREIA D'OLIVEIRA (Termas de S. Pedro do Sul).

A DIRECÇÃO

POR MOTIVO DE BALANÇO

V E N D E M O S

TELEVISORES

DAS MELHORES MARCAS MUNDIAIS

A PREÇOS E CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS

VISITE-NOS: **CASA A. SANTOS SILVA**

RUA PASSOS MANUEL, 4-A — LISBOA

COLA LÍQUIDA
PARA OS MAIS
DIFÍCEIS
TRABALHOS



DISPERGAM

FABRICADA SEGUNDO OS PROCESSOS
MAIS APERFEIÇADOS DA INDÚSTRIA
ALEMÁ

Distribuidores Gerais:

COSTA LINO—IMPORTADORA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Paco da Rainha, 54 — Telef. 73 00 61 - 62 - 63 — LISBOA - 1

L U S T R E S

Fazemos novos, reparamos,
transformamos ao gosto do
cliente. Fábrica Av. 5 de Outu-
bro, 203. r/c. Esq. Tel. 771639
(Ao Campo Pequeno)



1.º Tenente da Armada
**JOAQUIM RAUL
MARTINS**

CONFORTADO COM OS SACRA-
MENTOS DA IGREJA

FALECEU

Maria Adelaide Ramos Martins,
Luís Ramos Martins, sua mulher,
Odete Emília da Agonia Salvador
Martins, e mais família, participam
que foi Deus servido chamar à Sua
Divina Presença o seu muito que-
rido marido, pai, sogro, irmão, gen-
ro, cunhado e parente.

Hoje o seu corpo será depositado
na capela de S. Roque (Arsenal da
Marinha), donde se realizará aman-
hã o funeral, às 11 horas, para o
cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA



**JOSÉ ÁLVARO
MONTEIRO**

FALECEU

D. Maria Helena Cordeiro Mon-
teiro, Herculano Alvaro Cordeiro
Monteiro, sua mulher e filhos (au-
sentes), Manuel Alvaro Monteiro,
sua mulher Ermelinda Andrade e
filhos e mais família cumprem o
doloroso dever de participar que
foi Deus servido chamar à Sua Di-
vina Presença o seu muito querido
pai, sogro, avô, irmão, tio e paren-
te, e que o seu funeral se realiza
amanhã, pelas 11 horas, da igreja
de Arroios para o cemitério do Al-
to de São João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129 - A
Tel. 51586

radiante *Mobylette*
com a *Mobylette*
... e sem pedalar

O ciclomotor mais
simples, económico,
silencioso e utilitário.
50.000 K. sem panes



Desde 4.495\$00
Venda directa onde
não haja agentes.
NOVA MODALIDADE DE PAGAMENTOS
NOVOS MODELOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DA

MOTOBÉCANE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO
MUNDIAL EM MOTORIZADAS.

SOC DE COMERCIO INTERNACIONAL, LDA,
14-A, RUA PEDRO NUNES — LISBOA
E SEUS AGENTES

CIE GLE TRANSATLANTIQUE

SERVIÇO DA COSTA DO PACÍFICO
dos ESTADOS UNIDOS e do CANADÁ

PARA:

LOS ANGELES, S. FRANCISCO, SEATTLE
VANCOUVER e PORTLAND

recebendo também carga para PUNTA ARENAS, LA LI-
BERTAD e ACAJUTLA e, para HONOLULU com balde-
ação em S. Francisco, escalará Lisboa em 10 de Fevereiro
p. f. o m.s. «MARYLAND».

Este navio dispõe de câmaras frigoríficas.

Os Agentes Gerais:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª, LDA.

4, Pr. Duque da Terceira — LISBOA
Telsf.: 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matos-
inhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista,
Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Re-
publica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restau-
rante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SALDOS
MALHAS A METRO
E CONFECCIONADAS
RESTOS DE COLEÇÃO
VENDA AO QUILO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 326550

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete
corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefs. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

SPORTING-BARREIRENSE

(Na 1.ª volta: 3-1)

Jogo em Lisboa, no Estádio «José Alvalade», arbitrado por João Calado, de Santarém.

SPORTING — Carvalho; Morais, Caló, José Carlos e Hilário; Dani e Peres; Sítio, Lourenço, Figueiredo e Ferreira Pinto.

BARREIRENSE — Casimiro; Tomé, Lancha, Adolfo e Bandeira; Costa e Fonseca; Rico, Mascarenhas, Azumir e Faustino.

Iniciado o jogo o Sporting lançou-se ao ataque e Peres serviu Figueiredo, que por morosidade no remate, deixou fugir um bom ensejo, permitindo uma defesa para canto. Marcado este nada resultou.

O Barreirense ripostou e o jogo passou a decorrer com equilíbrio, embora os dois grupos não se mostrem com a estrutura habitual, com saliência para os donos de casa.

Até aos 25 minutos, quer Casimiro quer Carvalho, somente têm segurado bolas passadas pelos seus companheiros.

Um minuto depois, Lourenço ganhou um canto, que após haver sido marcado, nada trouxe de proveitoso.

Uma carga de Morais a Azumir foi punida com um «livre», marcado o castigo, Carvalho defendeu com segurança.

Os visitantes actuavam com muita cautela e foram perturbando o Sporting que, aos 39 minutos, por Sítio criou perigo.

Nos últimos minutos o Sporting jogou no meio campo do adversário, mas não conseguiu abrir o activo.

Ao intervalo: Sporting, 0-Barreirense, 0.

Recomeçado o encontro e no primeiro minuto, o Sporting abriu o activo. José Carlos lançou Figueiredo, que esgueirando-se á defesa contrária atirou a contar. O Bar-

reirense, porém, não se impressionou.

Dois minutos volvidos, de novo, Figueiredo, isolado, criou perigo, perdendo-se, porém, um tento certo.

O Sporting mostra-se mais decidido e aos 10 e 14 minutos, Figueiredo e Peres, obtiveram cada um deles, um tento, passando a marca para 3-0.

Logo a seguir o Barreirense por intermédio de Rico, criou perigo.

Aos 25 minutos, quando Lancha passou a bola ao seu guarda-redes, Figueiredo apareceu, captou a bola que endossou a F. Pinto, para este rematar á figura de Casimiro.

Cinco minutos depois, Lourenço — que vem acusando inferioridade física devido á lesão de que sofre — serviu Figueiredo e este atirou forte, esbarrando a bola na trave.

Os dois grupos continuam a lutar com brio, desenrolando-se as jogadas mais no campo do visitante.

E sem mais nada digno de registo acabou. Sporting, 3-Barreirense, 0.

V. GUIMARÃES-BEIRA MAR

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio Municipal, dirigido por Aniceto Nogueira, do Porto.

V. GUIMARÃES — Dionísio; Gualter, Joaquim Jorge, Artur e Viera; Paulino e Peres; Morais, Djalma, Mendes e Castro.

BEIRA MAR — Vítor; João da Costa, Evaristo, Marçal e Pinho; Brandão e Abdul; Azevedo, Diego, Gaio e Garcia.

O Guimarães iniciou o jogo ao ataque, no entanto foram os visitantes quem primeiramente forçaram o guarda-redes Dionísio a duas defesas consecutivas.

Cerca dos 4 minutos os Vimaraneses perderam uma ótima oportunidade de abrirem o activo: centro de Morais com remate de cabeça de Peres que Vítor desviou, indo a bola bater na barra, com saída para canto.

Ao rondar o quarto de hora, o Guimarães mantinha-se ao ataque, todavia a bem escalonada defesa dos aveirenses colmatava todas as

brechas, não permitindo remates directos e intencionais.

Aos 24 minutos a bola rondou perigosamente a baliza do Beira-Mar, quando um dos seus defesas ao tentar desviar o esférico que corria em direcção de Djalma, obrigou Vítor a uma defesa de recurso para canto.

Entretanto o jogo continuou a desenrolar-se no mesmo ritmo, com o Beira-Mar a cuidar da sua defensiva e o Guimarães a tentar marcar.

Ao intervalo, portanto: Guimarães, 0-Beira Mar, 0.

No reatamento o Guimarães apresenta Morais no meio do terreno por troca com Paulino.

Aos 6 minutos os vimaranenses inauguraram, finalmente, o marcador com um golo de Peres, no aproveitamento de um centro de Paulino.

Os aveirenses porém não se impressionaram com a desvantagem e passaram a actuar um pouco mais na ofensiva, contudo, sem conseguirem criar situações de perigo para a baliza de Dionísio.

Por seu lado o Vitória também não se mostrou com capacidade para alterar o resultado, pelo que á meia hora, o jogo se desenrola numa toada de equilíbrio.

Aos 31 minutos Castro a centro de Paulino, atirou á trave perdendo-se a recarga.

Cinco minutos volvidos, os vimaranenses aumentaram a vantagem para 2-0, com um tento de Morais.

Entretanto chegou o final do jogo com o Guimarães a vencer o Beira Mar, por 2-0.

C. U. F.-V. SETÚBAL

Jogo no Estádio «Alfredo Silva», no Barreiro, perante muito público, sob a arbitragem de Salvador Garcia, de Lisboa.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Cajica e Abalroado; Vieira Dias e Mário João; Madeira, Monteiro, Fernando e Eduardo.

V. SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Tomé e Augusto; Jaime Graça, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

Os setubalenses deram logo de início indicação de maior pendor ofensivo.

Assim, obtiveram dois golos antes de atingida a primeira dezena de minutos, o primeiro aos 5 minutos, por intermédio de Quim, num remate de perto, a concluir um centro de Carlos Manuel; o segundo, três minutos depois, por Carlos Manuel, após um «livre» executado por Augusto.

O jogo entrou depois numa fase de equilíbrio, mas foram ainda os setubalenses que antes da meia hora usufruíram da única oportunidade de marcar, quando aos 21 minutos José Maria obrigou o seu homónimo cufista a uma defesa apurada.

A seguir a C. U. F. apareceu mais ao ataque e aos 33 minutos Mourinho foi obrigado a uma defesa arrojada aos pés de Monteiro.

No entanto até ao intervalo, o resultado não sofreu alterações: C. U. F., 0-V. Setúbal, 2.

No reatamento, verificou-se que o jogo não perdera as características predominantes da primeira parte: maior clareza por parte dos visitantes, que lhe garantia o domínio das operações.

Carlos Manuel, aos 8 minutos, teve um lance que causou perigo na defesa local, mas o avançado visitante acabou por incorrer em falta, gorando-se a oportunidade.

A partida conheceu depois uma fase de grande animação.

Jaime Graça obrigou José Maria a duas defesas muito difíceis e Tomé teve um remate, que embateu num poste, antes de sair do terreno.

Os cufistas replicaram e Monteiro e Mário João tiveram remates que passaram junto á madeira da baliza.

Com o aproximar do terço do jogo, as equipas pareceram conformadas com o resultado tendo, no entanto, pertencido aos visitantes nos últimos minutos duas ocasiões de marcar que Tomé e José Maria desperdiçaram.

Porém, o resultado não se modificou: C.U.F., 0-Vit. Setúbal, 2.

F. C. PORTO-SPT. BRAGA

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio das Antas, perante regular assistência e arbitragem por Edmundo de Carvalho (Aveiro).

F. C. DO PORTO — Rui; Festa, Luís Pinto, Atraca e Valdemar; Rolando e Pinto; Jaime, Manuel António, Amauri e Nobrega.

SPT. DE BRAGA — Armando II; Sim-Sim, José Manuel, José Maria e Juvenal; Coimbra e Armando I; Bino, Perrichon, Adão e Estevão.

Os portuenses iniciaram o jogo ao ataque e Nobrega obrigou Armando II a anular-lhe, algumas perigosas infiltrações, tendo Manuel António e Amauri desperdiçado.

Após uma confusão na grande área bracarense e de uma defesa visitante ter tocado no esférico com a mão, Pinto conseguiu rematar, com êxito, marcando o 1.º golo do F. C. do Porto, aos 31 minutos.

Volvidos 5 minutos, na sequência de um livre apontado junto á

grande área dos locais Estevão estabeleceu o empate (1-1).

Os portuenses a partir dos 42 minutos passaram a actuar com dez unidades por lesão de Manuel António.

Quando passava 1 minuto da hora regulamentar, para o intervalo, Valdemar fixou o resultado em 2-1 para o F. C. Porto.

Reiniciado o jogo, os locais contaram de novo com Manuel António e instalaram-se na grande área bracarense, beneficiando de dois cantos, de que nada resultou.

As tentativas de alterar o marcador sucediam-se por banda das duas equipas, sem êxito, até que, aos 14 minutos, Adão estabeleceu o empate (2-2) com culpas para Rui.

Aos 24 minutos, Manuel António marcou o 3.º golo dos portuenses. Entretanto o jogo tornava-se quezilhento o que, aliado ao mau estado do terreno, lhe diminuía o interesse.

Apesar de ambas as equipas se empenharem em alterar o marcador somente, aos 38 minutos, Amauri, de cabeça, fez 4-2, para o F. C. do Porto, resultado que se verificava no final.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 18.ª jornada — a quinta da segunda volta. O program apresenta-se assim:

I Divisão

Barreirense-Beira-Mar (2-3), Leixões-Sporting (0-4), Benfica-Lusitano (2-1), Spt. Braga-Varzim (0-3), V. Setúbal-F. C. Porto (0-0), Belenenses-C.U.F. (0-1) e Académica-Guimarães (2-3).

II Divisão

ZONA NORTE — Oliveirense-Ovarense (0-2), Boavista-Sanjoanense (0-2), Marinhense-Leça (3-4), U. Tomar-Espinho (1-0), Salgueiros-Peniche (1-0), U. Lamas-Penafiel (1-0) e Famalicão-Covilhã (2-3).

ZONA SUL — Lusitano-Portimense (0-2), C. Piedade-Seixal (2-1), Torrense-Oriental (1-1), Olhanense-Almada (2-5), Alhambra-Sintrense (0-5), Casa Pia-Desp. Beja (2-3) e «Os Leões»-Atlético (0-6).

ACADÉMICA-BELENENSES

Jogo no Estádio Municipal, com público em numero razoável. Arbitro, Manuel Lousada, de Santarém.

ACADÉMICA — Viegas; Bernardo, Rui Rodrigues, Curado e Celestino; Gervásio e Rocha; Campos, Ernesto, Artur Jorge e Jorge Humberto.

BELENENSES — João Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Sá Pinto; Cardoso e Adelino; Lopo, Ribeiro, Carlos Pedro e Alfredo.

Os quinze minutos iniciais pertenceram á Académica, organizando ataques ao campo belenense, alguns de muito perigo, obrigando José Pereira a várias intervenções, algumas delas arrojadas, a evitar os remates finais dos avançados de Belém.

Mas também Quaresma se evidenciou em intervenções de defesa, especialmente num lance magnifico orientado por Ernesto, Artur Jorge e Rocha.

Um livre contra os locais marcado por Lobo foi oportunamente interceptado por Rui Rodrigues.

A Académica continuou na ofensiva, obrigando a defesa do Belenenses a proficuo trabalho, mas dando boa conta da sua missão.

José Pereira, com intervenções seguras e de boa visão, teve mais uma boa defesa, aos 28 minutos, a um remate de Celestino.

O aspecto do jogo não se modificou: a Académica sempre ao ataque; o Belenenses a brilhar pela actuação do seu reduto defensivo.

E o fim da primeira parte chegou com o empate, sem golos.

No começo da segunda parte, o jogo apareceu mais equilibrado, mas de um e de outro lado as duas defesas marcaram a devida posição.

José Pereira teve mais um mergulho magnifico a defender remate de Campos.

Mas foi o Belenenses o marcador do primeiro golo, aos 16 minutos. Adelino, de fora da área, desferiu um remate; a bola fez tabela em Rui Rodrigues e foi anichar-se na baliza.

A Académica reagiu com muita energia, procurando a igualdade, mas a defesa belenense redobrou de atenção.

Aos 32 minutos Celestino teve um remate fortissimo, a que respondeu José Pereira com uma excelente defesa.

Nem a feição do jogo, nem o resultado se modificou até final: Académica, 0-Belenenses, 1.

Resultados

Campeonato da

Guimarães	2
Sporting	3
Lusitano	0
Varzim	1
Porto	4
Cuf	1
Académica	1

Campeonato da

ZONA NORTE:

Sp. Covilhã, 1-Salgueiros, 1
Peniche, 1-Boavista, 1
Penafiel, 4-Espinho, 1
U. Lamas, 0-Oliveirense, 1
Leça, 4-Famalicão, 2
Ovarense, 2-Marinhense, 0
Sanjoanense, 6-U. Tomar, 1

LUSITANO-LE

(Na 1.ª volta: 1-8)

Jogo no Campo Estrela, perante reduzida assistência e arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

LUSITANO — Vital; Teotónio, Paixão, Falé e Morato; Cordeiro e Mitó; Coró, Simões, José Pedro e Vaz.

LEIXÕES — Rosas; Rocha, Santana, Nicolau II e Raul; Pereira e Bené; Wagner, Oliveira, Manuel Duarte e Esteves.

As primeiras jogadas foram de estudo para ambas as equipas, tem-

Varzim-Benfica

(Continuação da 17.ª página)

O Benfica, aos 39 minutos, inaugurou o marcador. Eusébio captou o esférico, correu com ele, ultrapassou a defesa contrária, aguardou a saída de Benje desferindo depois o remate fatal.

Sem lances de perigo atingiu-se o intervalo: Varzim, 0-Benfica, 1.

Nos primeiros 10 minutos da segunda parte, nem Benje nem Costa Pereira foram chamados a intervir, desenrolando-se o jogo sobre o meio-campo.

Aos 14 minutos, aproveitando um falhanço de Quim, Torres captou o esférico, isolou-se e rematou. Benje, com uma defesa extraordinária, negou-lhe, porém, o tento.

Eusébio, aos 17 minutos, teve um remate forte, mas ao lado.

Os varzinistas ganharam depois um «canto», que não resultou.

Aos 30 minutos, o Varzim estabeleceu a igualdade, por intermédio de Nunes Pinto, após boa insistência de Aleixo.

Os locais animaram extraordinariamente com o golo, passando a criar problemas á defensiva benfiquista, que lhes fazia gorar os intentos.

O final chegou, entretanto, sem que o resultado se modificasse: Varzim, 1-Benfica, 1.

5138 CONTOS NO TOTOBOLA

Esta semana, que foi de verdadeira euforia do Totobola — reflexo de um modesto casal de Reguengos de Monsaraz ter recebido a maior soma até agora paga a um só concorrente —, as receitas não conseguiram mais do que igualar as da semana passada. O facto fica a dever-se á quebra acentuada de Angola e Moçambique, sem o que teria sido batido o «record» anterior.

Eis os numeros do concurso de hoje — 21.ª: matrizes, 1 030 025; apostas, 747 960; receita global, 11 171 940\$00; montante para prémios, 5 139 000\$00; valor de cada prémio, 2 569 500\$00.

Estes numeros são provisórios e estão sujeitos a ligeiras alterações. do aos 2 minutos surgido a primei-

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

da jornada

Primeira Divisão

- B. Mar	0
- Barreirense	0
- Leixões	2
- Benfica	1
- Sp. Braga	2
- V. Setúbal	2
- Belenenses	1

Segunda Divisão

ZONA SUL:

Desp. Beja, 1-Olhansense, 2
Atlético, 2-Casa Pia, 1
Almada, 2-Torriense, 1
Sintrense, 3-Oriental, 0
Alhandra, 2-C. Piedade, 0
Seixal, 4-Luso, 2
Portimonense, 3-«Leões», 1

IXÕES

ra oportunidade de golos para os visitantes: Manuel Duarte, isolado, rematou e com Vital batido, Falé evitou o golo.

Entretanto verificava-se ligeiro domínio dos locais que não conseguiram nos primeiros 15 minutos concretizar os seus ataques.

Até à meia hora o Lusitano atacou mais, mas a defesa forasteira salientou-se na anulação do perigo para a sua baliza.

Aos 39 minutos, porém, contra a corrente do jogo, Manuel Duarte apontou o 1.º golo dos visitantes.

Volvido apenas 1 minuto, Esteves finalizou, de cabeça, um centro de Manuel Duarte; marcando o 2.º golo do Leixões.

Até ao intervalo o resultado manteve-se: Lusitano, 0-Leixões, 2.

O Lusitano reentrou com o propósito de diminuir a desvantagem mas a defesa visitante anulou todas as ocasiões de perigo.

Volvidos os primeiros 15 minutos o Leixões delineou novas jogadas de infiltração perigosa que se perderam por os seus atacantes finalizarem mal.

O Leixões a partir dos 20 minutos foi mais perigoso obrigando os eborense a constante defesa.

No ultimo quarto de hora os locais reagiram e, aos 40 minutos, um livre marcado por Cordeiro foi salvo por Raul II, com o seu guarda-redes batido.

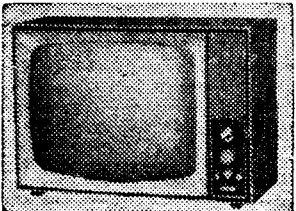
Até final o resultado não se alterou, pelo que: Lusitano, 0-Leixões, 2.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
SPORTING	17	53-15	29
Benfica	17	48-23	26
Guimarães	17	40-24	24
F. C. Porto	17	26-19	21
Varzim	17	29-26	17
Setúbal	17	27-25	17
Belenenses	17	18-18	17
p. Braga	17	26-37	16
Académica	17	31-33	14
U. F.	17	21-33	14
Beira Mar	17	18-36	12
Barreirense	17	21-35	11
Leixões	17	19-29	10
Lusitano	17	16-40	10

KAISER RADIO TV

IMAGEM E TÉCNICA
EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.990\$00

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
DISCOS DE TODAS AS MARCAS

A Sanjoanense venceu folgadoamente

O Atlético ganhou pela tangente ao Casa Pia

ZONA NORTE

Sp. Covilhã-Salgueiros

Jogo no campo Dr. Santos Pinto. Ao intervalo: 0-1, golo de Edgar (39 m).

No segundo tempo e aos 22 minutos, Nogueira estabeleceu a igualdade.

Portanto, no final, Covilhã, 1-Salgueiros, 1.

Leça-Famalicão

Jogo no campo do Leça.

Ao intervalo: 2-1, golos de Vaz, aos 4 minutos e Ferrão, aos 27, pelos locais e Fita, aos 10, pelos visitantes.

No segundo tempo o Leça marcou mais dois tentos contra a Famalicão.

No final, portanto: Leça, 4-Famalicão, 2.

Ovarense-Marinense

Jogo no Parque Marques da Silva.

Ao intervalo: 1-0, golo de Zeca, aos 8 minutos.

Na segunda parte, Emídio Graça, aos 5 minutos, fixou o resultado final em 2-0, para os locais.

Sanjoanense-U. Tomar

Jogo no campo Conde Dias Garcia.

No 1.º tempo: 6-0, golos de Alva-

rez, aos 3 m; Daniel, aos 5 m; Grilo, aos 22 e 44 m; e Louro, aos 23 e 33 m.

Na 2.ª parte foi marcado mais 1 golo, pelo que, no final, Sanjoanense, 6-U. de Tomar, 1.

Lamas-Oliveirense

Jogo no Estádio «Comandante Henrique de Amorim».

Ao intervalo: 0-1, golo de Arcílio, aos 41 minutos.

No segundo tempo não se marcaram golos.

Portanto, no final, U. Lamas, 0-Oliveirense, 1.

Peniche-Boavista

Jogo no Campo do Baluarte, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

Ao intervalo: 1-1, golos de Baptista, aos 20 minutos e Cunha Velho, de grande penalidade, aos 41 minutos.

Na 2.ª parte não houve golos. Portanto no final: D. Peniche, 1-Boavista, 1.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE — 1.º, Sanjoanense, 26 pontos; 2.º, Covilhã, 21; 3.º, Salgueiros, 20; 4.º, U. Tomar, Penafiel, Leça e Ovarense, 18; 8.º, Lamas, 17; 9.º, Marinense, 16; 10.º, Espinho, 15; 11.º, Famalicão e Oliveirense, 14; 13.º, Peniche e Boavista, 13.

PROVAS DA A. F. L.

E as dúvidas continuam...

...quanto ao campeão de reservas

A 16.ª jornada (antepenultima) do 6.º campeonato de reservas da A.F.L. decorreu normalmente, fornecendo os resultados que relembramos:

Atlético-Torriense	4-2
Benfica-Alhandra	3-0
Sintrense-Casa Pia A. C.	0-1
Sporting-Oriental	13-0

Tudo foi normal. Os quatro resultados confirmaram as vitórias registadas na 1.ª volta — mais golo, menos golo. Digno de realce, apenas, terem os «leões» batido o seu «record» (antes 12-0, ao Sintrense) — facto que, em boa verdade, não estava dentro das previsões. Pode referir-se, ainda, a dificuldade que os «encarnados» experimentaram para abrir o seu activo (ao intervalo 0-0), frente à equipa que parece vir a ser a primeira entre as dos clubes da II Divisão.

A classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	14	11	1	2	60-13	37
Benfica	14	11	1	2	56-10	37
Belenenses	14	8	2	4	22-14	32
Alhandra	15	6	2	7	27-26	29
Casa Pia	14	5	3	6	16-42	27
Atlético	14	5	3	6	21-26	26
Torriense	14	4	2	8	16-31	24
Oriental	14	3	1	10	15-48	21
Sintrense	14	1	3	10	15-38	19

Jornada a jornada, a ideia de que só um jogo extra decidirá a atribuição do título persiste.

O Benfica estabeleceu novo «record» (19-0)

no «Regional» de juniores

Prosseguiram esta manhã as diversas provas promovidas pela Associação de Futebol de Lisboa — «Regionais» de juniores (1.ª e 2.ª Divisões) e de juvenis.

Os resultados verificados foram os seguintes:

JUNIORES (1.ª Divisão)

SÉRIE A	
Vitória-Casa Pia	1-4
Tarjense-Benfica	0-19
E. Amadora-Atlético	1-0
Fut. Benfica-Belenenses	1-6
Palmense-Cascais	6-1
Sintrense-Algés	4-2

SÉRIE B	
Desp. Olivais-Império	3-0
S. L. Olivais-Sacavenense	2-3
Alverca-Torriense	1-0
Sporting-Vila-franquense	3-0
Malveira-Fanhões	0-0
Alhandra-Oriental	0-3

laranjada

Schweppes

ÁGUA TÓNICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

ZONA SUL

Seixal-Luso

Jogo no Campo do Bravo, arbitrado por Pinheiro de Abreu, de Lisboa.

SEIXAL — Pimenta; Palma, Aniceto, Ferreira e Hermenegildo; Mangala e Alveiro; Romeu, Cambalacho, Micas e Tito.

LUSO — Castanheira; António Francisco, Américo, Faneca e Romão; Salvador e Ferreira; Faia, Brinca, Michael e Fernandes.

Ao intervalo 2-2, golos de Cambalacho (14 m) Brinca (19 m) Micas (35 m) e de Faia, de grande penalidade aos 37 minutos.

No segundo tempo, Helder e Romeu, aos 23 e 25 minutos, marcaram pelos locais.

No final: Seixal, 2-Luso, 0.

D. Beja-Olhansense

Jogo no Estádio José Frederico Ulrich, arbitrado por Madeira da Rocha, de Évora.

D. BEJA — Alves; Ameixa, Madeira, Zézinho e Silvino; Ramos e Dionísio; José Manuel, Baios, Palma e Paulo.

OLHANENSE — Paulo, Alexandrino, José Artur, Reina e Saldanha; Madeira e Barroca; José Brás, Campos, Parra e Gralho.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte Gralho marcou aos 17 e aos 26 minutos pelos visitantes, e Dionísio (30 m), fixou o resultado em 1-2 para o Olhansense.

Almada-Torriense

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por José Alexandre, de Santarém.

ALMADA — Alberto; Garroa, Leal, Eduardo Alves e Assis; Sérgio e Jurado; Correia, Garrido, José Carlos e Vítor Hugo.

TORRIENSE — Varatojo; Carimbo, Jorge Alves, Alfredo e Luís; Carlos António e Bezerra; Narciso, Lineu, Peralta e Mendes.

Ao intervalo, 1-0, golos de Jurado, aos 35 minutos.

Na segunda parte, aos 8 minutos, Sérgio marcou um golo na própria baliza e aos 15, José Carlos fixou o resultado: Almada, 2-Torriense, 1.

Atlético-Casa Pia

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Carlos Dinis.

ATLÉTICO — José Henriques; Lobo, João Carlos, Malta e Valdemar; Fagundes e Gonçalves; Tito, Matateu, Márinho e Angeja.

CASA PIA — Rita; Mário Silva, Dominguez, Santos Russo, e Carlos Silva; Libertário e Godinho; Alvaro, Covas, Serranito e Rogério.

Ao intervalo: 2-0, golos de Angeja e Matateu, aos 21 e 28 minutos, sendo o primeiro de grande penalidade.

Na segunda parte, aos 26 minutos, Rogério marcou o golo casepiano.

No final: Atlético, 2-Casa Pia, 1.

Sintrense-Oriental

Jogo no Campo Manuel Soares Barreto, arbitrado por Pereira da Silva, de Lisboa.

SINTRENSE — Guimarães; Pardal, Vítor, Barros e Pessegueiro; Marques e Dias; Carlos Silva, Nunes, Sérgio e Garrocho.

ORIENTAL — Barrigana; Antunes, Alfredo, Ciborro e Agostinho; José Manuel e Cordeiro; Viriato, Ferrão, Renato e Gamboa.

Ao intervalo: 1-0, golo de Vítor, de grande penalidade, aos 37 minutos.

Na segunda parte, Nunes, aos 9 minutos, de grande penalidade, e

BASIL DUTOV

venceu o corta-mato de S. Sebastian

SAN SEBASTIAN, 30 — (F. P.) — Basili Dutov (U. R. S. S.) foi o vencedor do 11.º Corta-Mato Internacional de San Sebastian disputado esta manhã no Hipódromo de Lasarte, tendo percorrido os 100 Km em 30 m 59 s 4/10. Classificaram-se a seguir os britânicos Roy Fowler (31 m 2/10) e Tim Johnston (31 m 03 s 4/10), o espanhol Mariano Haro e o marroquino El Ghazi.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Barros, aos 12 minutos, marcaram pelos locais.

No final: Sintrense, 3-Oriental, 0.

Alhandra-C. Piedade

Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Gervásio Tojeira, de Leiria.

ALHANDRA — Bastos; Daniel, Pedro Jorge, André e Cartaxo; Marques e Licas; Carlitos, Pedro Silva, Grilo e Santos.

COVA DA PIEDADE — Gomes; Castro, Apolo, Inácio e Craveiro; Cravo e Bambo; Torres, Carlos Pereira, António Luís e Feijão.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, Pedro Silva, aos 25 e 27 minutos, marcou pelos locais. No final: Alhandra, 2-C. Piedade, 0.

Portimonense-«Leões»

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por André Roque, de Setúbal.

PORTIMONENSE — Raminhos; Jorge, Rebelo, Carlos e José António; Arquimínio e Ramos; Carlitos, Mateus, Lecas e Alexandrino.

«OS LEÕES» — Botelho; Neves, Castanheira, Isidro e Jaime; Joaquim José e Abílio; Medeiros; Gorgulho, Torgal e Paixim.

Ao intervalo: 1-0, golo de Lecas, aos 17 minutos.

Na 2.ª parte os locais marcaram dois tentos, contra um dos visitantes.

No final: Portimonense, 3-«Os Leões», 1.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 27 pontos; 2.º, Torriense, 24; 3.º, Almada, 22; 4.º, C. Piedade, Portimonense e Alhandra, 19; 7.º, Sintrense e Olhansense, 16; 9.º, Seixal, 15; 10.º, Oriental, 14; 11.º, C. Pia, 13; 12.º, Luso e «Leões», 12; 14.º, D. Beja, 10.

O Palmeiras

bateu a selecção russa

de futebol (3-1)

SÃO PAULO, 30 — (R. F. P. e A. N. I.) — As aspirações da União Soviética ao Campeonato do Mundo sofreram duro revés com a derrota da sua selecção nacional frente ao clube Palmeiras, no estádio de Pacaembu.

A União Soviética perdeu por três bolas a uma e esta foi a segunda derrota consecutiva dos russos, frente a clubes brasileiros, no curto espaço de cinco dias, pois na terça-feira perderam por igual número de golos contra o Corinthians.

Os marcadores brasileiros foram Dudu (aos 48 m), Ademmar (aos 68) e Rinaldo (aos 74) e, pela União Soviética, Meshki (aos 51) fez o ponto de honra.

Todos os golos surgiram na segunda parte.

Amanhã, na continuação do torneio, jogam, à noite, as equipas brasileiras do Flamengo e do Corinthians.

Provas

da A. F. Setúbal

Resultados de hoje

Continuaram hoje a disputar-se os campeonatos distritais da Associação de Futebol de Setúbal.

Os jogos terminaram com os seguintes resultados:

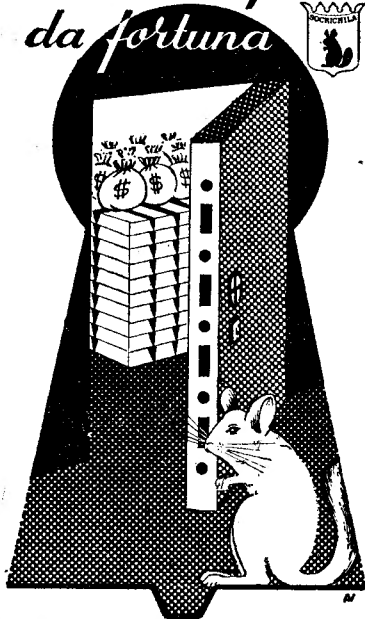
Juniores da I Divisão — V. Setúbal-Montijo, 2-1; Seixal-Piedade, 4-0; Luso-Moitense, 1-0; Almada-Sesimbra, 2-3; Barreirense-C.U.F., 1-6.

Juniores da II Divisão — Monte de Caparica-Arentela, 0-2; Trafaria-Paio Pires, 4-0; C. Caparica-Ginásio do Sul, 0-1; Pinhalnovoense-Palmense, 1-1; Sarilhense-Independente, 2-1; Alcochetense-Grandolense, 7-2.

Juvenis (fase final) — Piedade-Almada, 1-3; Barreirense-Sesimbra, 1-8; V. Setúbal-Montijo, 1-2.

S O C R I C H I L A

a
SOCRICHILA
abre-lhe a porta
da fortuna



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L^a

A Administração e o Gabinete Técnico da Socrichila, agradecem aos seus criadores, ao público, à Imprensa e à Rádio a valiosa colaboração prestada no decurso da magnífica conferência dada ontem na Casa das Beiras, em Lisboa, pelo distinto especialista internacional Dr. José Bachpol Puigdevall.

As próximas conferências terão lugar nas seguintes localidades: Porto, Figueira da Foz e em Beja, em datas entre 1 e 5 de Fevereiro.

Todos os interessados em assistir a estas conferências devem dirigir-se à Sede da SOCRICHILA a fim de requisitarem o respectivo cartão de ingresso.

A SOCRICHILA ABRE-LHE A PORTA DA FORTUNA

SOCRICHILA - SOCIEDADE PORTUGUESA
CRIADORA DE CHINCHILA, LDA.

Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º — Telef. 735944 / 44787 / 44704
L I S B O A

DELEGAÇÕES: em Beja, Porto, Viseu, Coimbra, Figueira da Foz e Funchal

Representantes em todos os restantes distritos do País

ANDARES

S. PEDRO DO ESTORIL

Vendem-se 270 contos, 4 b. assoalh., coz., desp., 2 c. b. e varandas vista p.^a mar, const. e acabamentos de 1.^a Perto do Liceu.

POLICARPO

Telef. 281497 — CASCAIS

PRÉDIO

S. PEDRO DO ESTORIL

6 inq., 4 b. assoalh., coz., desp., 2 c. b., c/ varandas vista mar, const. e acabamentos de primeira. Perto do Liceu. Preço: 1.550 contos.

POLICARPO

Telef. 281497 — CASCAIS

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquirir a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 3/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que esta Câmara em reuniões de 17 de Março e 17 de Novembro deliberou aprovar a seguinte postura, aprovada por despacho de 22 de Setembro de Sua Excelência o Ministro das Comunicações, publicado em *Diário do Governo*, II Série, n.º 233, de 2 de Outubro p. p. e entrará em vigor 15 dias após a data deste Edital:

Artigo 1.º — Os veículos automóveis de transporte colectivo de passageiros e os de mercadorias de serviço de aluguer, quando não alugados, somente poderão utilizar os parques, ou parte dos parques, que sejam afectos a esses tipos de veículos; em caso algum, poderão aí estacionar aguardando início de carreira ou dentro do horário para descanso.

Art.º 2.º — São fixados os seguintes tipos de veículos, para efeitos de taxa a cobrar nos parques de estacionamento municipais guardados:

- 1.º tipo — Velocípedes e motociclos simples;
- 2.º tipo — Automóveis ligeiros de passageiros e motociclos com carro;
- 3.º tipo — Automóveis ligeiros de carga, de peso bruto até 3500 quilos; e
- 4.º tipo — Automóveis pesados de carga, de peso bruto superior a 3500 quilos e autocarros de passageiros.

Art.º 3 — As taxas a cobrar nos parques de estacionamento, nos termos de legislação vigente, são as seguintes:

- a) Taxas válidas por períodos de vinte e quatro horas contadas de entre as duas horas de um dia e as duas horas do dia seguinte e com direito à utilização de todos os parques municipais da cidade naquele período:

1\$00 para os veículos do 1.º tipo;
2\$50 para os veículos do 2.º tipo;
15\$00 para os veículos do 3.º tipo;
32\$50 para os veículos do 4.º tipo.

- b) Taxas válidas por períodos de quatro horas, contadas dentro do mesmo dia e por parque:

\$50 para os veículos do 1.º tipo;
1\$50 para os veículos do 2.º tipo;
7\$50 para os veículos do 3.º tipo;
15\$00 para os veículos do 4.º tipo.

Art. 4.º — Fica revogada a postura aprovada em reunião da Câmara de 21/7/955.

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.
Paços do Concelho de Lisboa, em 8 de Janeiro de 1966.

O PRESIDENTE,

(a) António Vitorino França Borges

PREÇOS

DE

SENSAÇÃO!

FRIGORÍFICOS

130 L. 2.250\$

150 L. 2.450\$

180 L. 3.250\$

A PREÇOS VERDADEIRAMENTE FANTÁSTICOS

POR MOTIVO DE
FIM DE BALANÇO
VENDE:

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFANIA, 48, 1.º ANDAR
(JUNTO AO LARGO)

TOME VITACOLA



FORTE e SAUDÁVEL

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para

AMÉRICA CENTRAL
CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, ACAJUTLA, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.

Telef. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

Aspectos do problema da língua professoral

Há diversos aspectos da prática docente e estudantil, especialmente os que dizem respeito à natureza da linguagem universitária e o uso que dela é feito, tanto pelos professores como pelos estudantes, que merecem observações pertinentes.

Também é verdade que os críticos pedagógicos nos dão, às vezes, belos exemplos das virtuosidades e das complacências linguísticas que visam tão bem denunciar. É pena. As resistências à desmistificação que empreenderem acharão aí um álibi. Mas é, sem dúvida, porque este problema da linguagem universitária é, também, o seu problema que se lhe dedicam com interesse e singular penetração (1).

Primeira verificação: A comunicação que se estabelece entre professor e estudantes é caracterizada por um «mal-entendido linguístico», que é um dos aspectos mais importantes do mal entendido pedagógico. Certeza tranquila dos professores que usam uma língua de ideias sem se preocuparem em saber se ela é compreendida pelo seu auditorio. Tolerância dos estudantes em aceitar esta língua sem ter verdadeiramente compreendido e a empregá-la, por sua vez, condenados como são a uma «retórica do desespero». A rentabilidade da comunicação é, finalmente, muito fraca.

A cumplicidade na incompreensão mútua tem a sua origem na re-

signação a uma situação que «implica, naturalmente, a má recepção das melhores mensagens pelos piores receptores». O «Etnocentrismo» do professor não traduz tanto, como se diz muitas vezes, a distância cultural entre as gerações, mas mais a distância social entre a língua universitária e a língua falada pelas diferentes classes sociais, distância tanto maior quando se trate de estudantes pertencentes a uma classe mais modesta. Esta distância compreensível ao nível da linguagem é favorecida pela organização material, administrativa e pedagógica do ensino: o espaço da sala de curso, o privilégio da palavra magistral, a magia do diploma.

O professor oscila, então, entre duas atitudes: dirigir-se ao estudante tal como deveria ser, sujeito fictício cuja imagem desvia de toda a reformulação do problema («Antigos bons alunos dirigindo-se a bons alunos, desejariam não ter por alunos senão futuros professores»), ou lamentar ritualmente a «baixa continuação do nível dos estudantes» — duas maneiras de se «consolar». E os estudantes não podem senão entrar no jogo da comunicação fictícia: confessar a incompreensão ou a semicompreensão — compreensão seria renunciar a ver-se sob as espécies lisonjeiras do dever ser que o professor parece pelo menos supor pela altura do seu discurso e que supõe os bons alunos realizarem.

Neste universo da linguagem que é a escola, o uso professoral aparece como a última protecção a que o professor não saberia renunciar, sem se expor a todas as ameaças do desconhecido. A palavra exerce assim uma função fundamental, que tende a prevalecer sobre sua função racional: a linguagem já não remete para o significado e encampamento religioso e defensivo. Mesmo quando são empreendidos esforços de um lado e de outro para restaurar a autenticidade de uma comunicação verdadeira, este sistema antigo não é, por isso, abolido e a situação pedagógica actual é o centro de uma contradição: professores e estudantes «querem assegurar-se, ao mesmo tempo, das protecções da estrada e das trocas frutuosas da mesa redonda».

Nunca a análise da comunicação pedagógica foi levada tão longe. Trata-se, dirão, do ensino superior. Na verdade...

(1) P. Bourdieu et J. — C. Passeron, *Langage et rapport au langage dans la situation pédagogique. Les temps modernes*, Sept. 1965.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 15 de Fevereiro, declarações de candidatura para o lugar de 2.º assistente, além do quadro, do Grupo de Física. Os candidatos devem possuir a respectiva licenciatura ou um curso superior, que inclua as disciplinas do respectivo grupo.

OS MARINHEIROS E A NAU

«Toda a discussão prévia do que deve ser a lei que reforma o ensino é ociosa e anacrónica sem a formação do professor. Entregar o navio a um marinheiro que nunca navegou é insensato. Quem criou o navio actual foi o praticado da navegação. Venha, pois, essa tão desejada reforma da instrução pública satisfazer a presente urgência de educar o povo. Ninguém o solicita mais ardentemente do que eu. Venha, sim, como um barco bem aparelhado, mas quando houver marinheiros capazes de evitar que ele soçobre».

(Caetano de Campos, na memória apresentada em 1891 ao dr. Prudente de Moraes, Governador do Estado de São Paulo.)

Morreu um ciclista

atropelado

por uma camioneta, cujo motorista não lhe prestou assistência

COIMBRA, 30

Na estrada do Porto, entre os Marcos da Pedrulha e Ademia, foi encontrado gravemente ferido, junto da sua bicicleta, o sr. Armando Simões, de 43 anos, casado, cerâmico, natural desta cidade e residente em Trouxemil. O pobre homem veio para o Hospital da Universidade, mas não resistiu aos ferimentos e veio a falecer.

Acontece que, pela maneira como foi encontrado, tudo fazia crer que havia sido atropelado por um veículo cujo motorista não lhe prestou a assistência devida. Em face disso, a P. V. T. do posto do Largo da Portagem, sob a direcção do sr. subchefe Martins, iniciou investigações e não tardou a saber, por vários pormenores que acumulou, que devia ter sido uma camioneta com a matrícula HI-74-20 a qual aquela Polícia mandara parar em Albergaria-a-Velha. Transportava toros de madeira muito compridos e pertence a Circunscrição de Vila Real dos Serviços Florestais e Aquícolas. Era conduzida pelo motorista sr. Baltasar Dias Monteiro, de 37 anos, residente em Vila Real, no Parque Florestal.

Interrogado pela Polícia, afirmou não se ter apercebido de qualquer atropelamento, embora ao passar a linha férrea, nos Fornos, se tivesse abeirado do seu veículo um automobilista que o avisou de ter provocado um atropelamento quando fizera uma ultrapassagem, o que achou estranho por não ter dado por nada, e por isso seguiu viagem. A Polícia admite que assim tivesse acontecido e que o ciclista fosse apanhado pela extremidade de um dos toros de madeira.

Artes plásticas

Ilustradores Portugueses do Século XIX, na S. N. B. A.

No salão da S. N. B. A. é inaugurada no próximo dia 3 de Fevereiro a exposição intitulada «Ilustradores Portugueses do Século XIX». Essa exposição é organizada pelo nosso prezado colaborador sr. Fernando Rau, e quem se deve já outras exposições anteriores do mesmo género.

A inauguração efectua-se às 18 horas.

Artur Bual expõe na Galeria do «Diário de Notícias»

A exposição de Artur Bual, na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, deve ser inaugurada no próximo dia 7 de Fevereiro.

Artur Bual expõe uma série de quadros em que se documenta a sua fase actual de grande pintor, naquela transição do abstracto para o figurativo que em tantos outros se tem verificado.

A exposição está a despertar muito interesse, sendo a segunda que se efectua na galeria sob a actual orientação. A primeira foi a de Jorge Barradas.

Construtor civil ferido num desastre

Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, com graves contusões, o sr. Francisco Garrido, de 72 anos, construtor civil, residente na Rua Conde de Arrochela, em Paço de Arcos, que, esta manhã, foi vítima de um desastre com o automóvel que conduzia, entre Tercena e Barcarena.

A Sorte Grande beneficiou gente pobre de Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 30 — O cauteleiro desta localidade, sr. Teodoro José Cigarro, aqui muito conhecido, vendeu o primeiro prémio da última lotaria da Misericórdia, quase todo em fracções de 125 contos cada uma. Ao que parece foram muitos os beneficiados, na maioria pessoas vivendo em meio de grandes dificuldades, incluindo uma viúva.

O acontecimento foi festejado com foguetes e outras manifestações de regozijo.

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — Margarida Gautier, a «Dama das Camélias», conheceu Armando Duval após toda uma vida de libertinagem. Atacada de tuberculose, viu em Armando o amante dos amantes, acontecimento decisivo dos seus últimos anos de existência. Mas a família de Armando, em especial o velho pai Duval, opôs-se a esse amor que saía dos cânones normais. Margarida foi obrigada a abandonar o jovem apaixonado. Cortejada pelo conde de N..., reentrou na vida galante. Armando, despetitado, ligou-se à bela Olímpia, o que provocou grandes ciúmes em Margarida. Finalmente os dois amorosos reencontram-se: Margarida, muito doente, vem a casa de Armando.

«—AQUI me tens, Armando — disse Margarida ao entrar em minha casa. — Querias ver-me... cá estou. — Tive dificuldade em reconhecê-la. Deixou-se cair numa poltrona e começou a chorar. Esteve assim um momento e depois disse com voz esgotada: — Venho pedir-te duas coisas, Armando. Perdão pelo que disse ontem a Olímpia e caridade para o que tencionas ainda fazer-me. Fizeste-me tanto mal nestas últimas semanas que não posso já suportá-lo. Tem pena de mim... estou de todo. — Pensas que não sofri? — exclamei — naquela noite em que te esperei em Bougival e encontrei depois uma carta que me deixou como louco? Tudo o que fizeste se resumiu a essa carta. Por que razão me enganaste, Margarida? — Não falemos disso, Armando. Tens uma amiga muito bela, sê feliz com ela e esquece-me... Não obedeci aos meus instintos, como dizes, mas a razões sérias que um dia virás a saber e que te farão perdoar-me. Não, não pegas nada — acrescentou —, não posso dizer-te o que quer que seja... cortarias relações com determinadas pessoas... — Com quem? — Não to posso dizer, Armando. — Mas, Margarida — continuei em tom aflito —, eu ainda te amo e quero guardá-te para mim... esquecerei tudo... seremos felizes, como prometemos um ao outro que seríamos! — Desfaleceu nos meus braços. Todo o amor de outrora renasceu no coração. Acarinhava-a como a uma criança e tentei confortá-la, curá-la. Quería reparar tanta coisa em tão pouco tempo. Propus-lhe que fugíssemos de Paris... — Não — respondeu com tristeza — já não sirvo para a tua felicidade... Deixa-me ir embora... Já é de manhã... tenho de descansar. Adeus, Armando! — Quando ela se foi, a solidão em que me deixava era uma coisa insuportável.»



inesperadamente hoje à noite que me esqueci de pagar. — Assim que a carta saiu de minha casa senti-me presa dum remorso inexprimível.»

«É inútil contar a agitação em que passei todo o dia seguinte. As 6 e meia um moço de recados veio entregar-me a minha carta e a nota de 500 francos. Sem qualquer palavra do punho de Margarida. — Quem lhe deu isto? — perguntei. — Uma senhora que partiu para Boulogne com a criada. Recomendou que eu só soubesse quando o carro já não estivesse à porta de casa. — Corri a casa de Margarida, para saber que ela partira para Inglaterra.»



«Na tarde do mesmo dia dirigime a sua casa, sem saber ao certo o que ia fazer. — A senhora não pode recebê-lo — disse Nanine, embaraçada. — Porquê? — Está cá o senhor conde de N..., exige que ninguém entre. — Voltei para casa como um ébrio, e uma espécie de delírio fez-me cometer um acto de que hoje sinto vergonha. Via-a na intimidade com aquele homem, a dizer-lhe as mesmas palavras de amor que me dissera na noite anterior... Peguei num sobrescrito, meti lá dentro uma nota de 500 francos e juntei-lhe esta explicação infame: — Saíste tão inesperadamente hoje à noite que me esqueci de pagar. — Assim que a carta saiu de minha casa senti-me presa dum remorso inexprimível.»

«Já nada me retinha em Paris. Nem ódio, nem amor. Estava esgotado. Tomei então a decisão de acompanhar um amigo de viagem ao Egipto. Em Alexandria, soube por um funcionário da embaixada que Margarida estava doente. Tuberculosa. Escrevi-lhe uma carta, a mesma cuja resposta lhe mostrei há pouco. Já conhece o resto... Agora, se me permite, vou dar-lhe a ler umas folhas que Julia Duprat me entregou. São o complemento indispensável do que acabo de relatar-lhe.» Armando, fatigado por esta longa narrativa, fechou os olhos. Para pensar? Para se repousar? Depois passou-me as páginas escritas por Margarida. Eis o que pude ler.

(CONTINUA)

FÉRIAS PARA BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

— ALCARVE —

«A Federação de Caixas de Previdência — OBRAS SOCIAIS avisa todos os interessados de que está aberta, na Avenida Miguel Bombarda, n.º 1-2, durante o próximo mês de Fevereiro, a inscrição para a frequência dos Faltivos de Férias de Albufeira, reservada a beneficiários das instituições federais e suas famílias.»

A DIRECÇÃO

Existe um túnel sob o castelo de Palmela?

PALMELA, 30 — Um arquitecto da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais deslocou-se a esta vila, num dos próximos dias, a fim de visitar o castelo de Palmela e avaliar as possibilidades de exploração de um grande túnel que se diz existir sob o referido monumento.

Consta existirem tesouros romanos no mencionado túnel.

MORREU VÍTIMA de atropelamento

Faleceu, esta tarde, no Hospital de S. José, onde estava internado, o sr. Francisco Gonçalves de Sousa, de 62 anos, que residia na Avenida 24 de Julho, no Pátio Gomes Pereira, 4, 2.º, o qual fora atropelado por um automóvel na Avenida da Índia.

Um indonésio que se ofereceu para fazer baixar os preços corre o risco de ser preso ou mesmo fuzilado, se falhar

DJAKARTA, 30 — (R.) — Apesar do risco de ser preso ou mesmo fuzilado se falhar no que se propõe, um advogado ofereceu-se para fazer

descer o nível dos preços na Indonésia.

Dada a sua proposta, vai ser recebido pelo primeiro-ministro, dr. J. Leimena — informa a Agência Antara.

Face aos problemas económicos que se lhe deparam, o presidente Soekarno declarou, no princípio deste mês, que nomearia para o seu Governo quem fosse capaz de, num prazo de três meses, fazer descer o nível dos preços na Indonésia.

Todavia, o presidente advertiu que, se falhasse, esse eventual ministro poderia contar com 10 anos de prisão e, se ao fim de três meses, a economia se encontrasse ainda em pior situação, até a pena de morte seria aplicada.

Até agora escreveram ao presidente seis pessoas, incluindo uma mulher, oferecendo-se para levar a cabo aquela tarefa.

O último a oferecer-se foi o dr. Hadei Hasibuan, que afirma poder fazer baixar os preços num prazo de três meses, mas que se recusa a revelar a forma como tenciona fazê-lo enquanto não se avistar com o presidente.

Regressou da Madeira o ministro da Saúde

Terminada a sua visita de dez dias à ilha da Madeira, regressou a Lisboa o dr. Neto de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência.

Durante a permanência naquela ilha, aquele membro do Governo visitou todos os serviços relacionados com o departamento que dirige.

O ministro estudou diversos problemas assistenciais e hospitalares e reuniu-se com os médicos locais com vista à campanha de vacinação contra a poliomielite e outros de interesse para o corpo clínico local.

No aeroporto, foi aguardado por muitas individualidades e pessoal superior do seu Ministério.

O dr. Neto de Carvalho, após receber os cumprimentos, fez as seguintes declarações aos órgãos de informação:

«Trago a melhor das impressões da Madeira e da sua gente. Para quem como eu não conhecia a Madeira, foi uma visita extremamente agradável e creio bem que a Madeira tem um futuro bastante próspero no que respeita ao turismo, dado que as suas belezas naturais e a boa receptividade da sua gente permitem criar essas condições.

No que respeita aos problemas de saúde e assistência, creio que se fez um trabalho de bastante interesse que prosseguirá agora a nível dos serviços e estou convencido de que melhorará muito nos aspectos sanitário e de assistência na ilha.»

Evadiu-se o automobilista que matou um homem na estrada de Rio Maior

RIO MAIOR, 30 — Entre esta vila e o lugar de Venda das Raparigas, na estrada nacional, foi atropelado, mortalmente, por um automóvel o sr. Joaquim Augusto da Silva, conhecido pelo «Cigarro», jornalista, de 43 anos, casado, natural de Jordão (Ourique), que trabalhava em Pinheiro, freguesia de Benedita (Alcobaça).

O motorista, após o trágico acidente, fez uma manobra de marcha-atrás — segundo testemunhas presenciais — e, aproveitando-se da escuridão, pôs-se em fuga sem prestar assistência ao pobre homem. No local ficaram, porém, fragmentos dos faróis de nevoeiro do automóvel, os quais foram recolhidos pela G. N. R. do posto desta vila e pela Polícia de Viação e Trânsito.

Entretanto, descobriu-se em Parceiros, a 2 quilómetros de Leiria, um automóvel abandonado, que se presume estar na origem do atropelamento. Propriedade do sr. Damião José Torráo Félix, residente na Rua Pinheiro Chagas, 6, Lisboa, teria sido conduzido por seu filho, soldado do Regimento de Infantaria 4, em Leiria.

A falta de água em Almada foi já resolvida

Uma zona do concelho de Almada ficou, ontem, durante quase todo o dia, insuficientemente abastecida de água potável, devido a ruptura na conduta que passa no sítio da Urraca, entre a Sobreda e o Monte de Caparica.

Os trabalhos de reparação foram de pronto iniciados e o pior já passou, supondo-se que terminem hoje. De qualquer modo, o abastecimento foi entretanto normalizado, não havendo notícia, esta manhã, de quaisquer deficiências.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Fulbert Youlou retido no aeroporto da capital espanhola

MADRID, 30 — (F. P.) — Fulbert Youlou que, a noite passada, chegou a Barajas, procedente de Paris, encontrava-se ainda esta manhã no edifício do aeroporto.

Com efeito, segundo informações de boa fonte, o antigo presidente da República do Congo (Brazzaville) não possui visto de entrada e tão-pouco dispõe de meios de subsistência em Espanha. As autoridades espanholas teriam decidido conceder-lhe um determinado prazo para resolver os seus assuntos. Assim, Fulbert Youlou é considerado até nova ordem como passageiro em trânsito no Aeroporto de Barajas.

CAMPANHA A FAVOR DO RESTABELECIMENTO DA PENA DE MORTE NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 30 — (F. P.) — Durante a vaga de crimes de que as crianças estão a ser vítimas na Grã-Bretanha, ganha amplitude um poderoso movimento de opinião a favor do restabelecimento da pena de morte.

Duzentas mil pessoas assinaram já uma petição que vai ser dirigida ao ministro do Interior. Os organizadores da campanha, que não esperavam uma reacção tão favorável, contam agora reunir um milhão de assinaturas. «Quando tivermos atingido a casa do milhão» — dizem — «o Governo terá de ouvir-nos».

Desde Setembro, 16 crianças de menos de 14 anos foram assassinadas no país.

O DIFERENDO SINO-RUSSO

(Continuação da 1.ª página)

Chinês acusa particularmente o chefe da delegação soviética a conferência do desarmamento, em Genebra, de ter declarado que não punha como condição a suspensão do conflito vietnamita para a conclusão de um tratado sobre a não proliferação das armas atómicas.

«Convém recordar» — prossegue o jornal — «que, depois de ter avisado os Estados Unidos de que não deviam esperar uma melhoria nas suas relações com a U. R. S. S. enquanto continuassem os ataques armados contra o Vietnam, o Governo soviético fala agora de «disposições tendentes a facilitar a pacificação internacional».

«A questão vietnamita» — afirma o Diário do Povo — «é a pedra de toque que permite reconhecer os que são realmente contra o imperialismo americano. É inconcebível que se possa discutir uma acalmia, enquanto o imperialismo americano estende a sua guerra de agressão».

MENOR ATROPELADO POR UMA CAMIONETA

Deu entrada no Hospital da Misericórdia de Évora, onde ficou internado, José Maria Jerónimo Xavier, de 13 anos, residente na freguesia de Pardais (Vila Viçosa), que próximo da sua residência foi atropelado por uma camioneta da Empresa Setubalense, da carreira Évora-Vila Viçosa.

Forças Armadas de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 30 — (L.) — A Imprensa local destaca a verba de 724 400 contos, dotação do orçamento privativo das Forças Armadas de Moçambique, para o corrente ano.

O Presidente da Turquia vai ser tratado nos Estados Unidos

ANKARA, 30 — (R.) — O Governo dos Estados Unidos vai enviar um avião especial a Ankara a fim de transportar para a América o presidente Cemal Gursel, que tem 70 anos e vai ser submetido a tratamento médico na América do Norte.

Círculos bem informados indicam que o presidente será internado no Hospital Walter Reed, em Washington.

Novos médicos que examinaram Cemal Gursel, na sexta-feira, indicaram que este sofre de uma forma de diabetes crónica assim como de paralisia parcial.

O presidente ficou parcialmente paralisado do lado esquerdo, em 1961, após um ataque cardíaco.

O HERDEIRO DO TRONO DE INGLATERRA CHEGOU À AUSTRÁLIA

SIDNEY (Austrália), 30 — (A. N. I.) — O príncipe Carlos, herdeiro do Trono britânico, chegou hoje de avião a Sidney, procedente de Londres, a caminho da escola de Trimbertop.

«O que mais desejo, por agora, é lavar-me e dormir. Estou cansadíssimo» — disse o príncipe Carlos aos altos funcionários australianos que o foram cumprimentar ao aeroporto.

Acrescentou que, embora a ideia de vir para a Austrália a fim de frequentar uma escola não fosse sua, fará o que puder para «aproveitar o melhor possível a sua permanência na escola».

Acordo entre os «Seis»

(Continuação da 1.ª página)

to-me muito feliz Amanhã à tarde vou assistir a um jogo de futebol. Tal como Spaak, também Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, que fora um dos mais vigorosos opositores das exigências do presidente de Gaulle, declarou estar convencido de que os seis Governos ratificarão, sem demora, o acordo estabelecido. Ao fazer esta afirmação, Schroeder também sorria.

FIM DA CARREIRA DO ALEMÃO HALLSTEIN?

Todos os ministros que vieram ao Luxemburgo se mostram alegres, mas a verdade — salientam os observadores — é que a vitória pertence a alguém que não esteve presente — o general de Gaulle.

Num movimento de cooperação, que contrasta com muitos meses de desinteligências, os cinco países chegaram a acordo com a França e anunciaram que em Julho deste ano se fundem numa só as três comissões executivas dos três organismos que constituem a Comunidade Económica Europeia — o Mercado Comum Europeu, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e o Euratómo.

Isto significa, provavelmente — diz-se hoje no Luxemburgo — o fim da carreira do alemão Walter Hallstein como presidente da comissão Executiva do Mercado Comum. Recordar-se que foi precisamente, a profunda hostilidade manifestada por de Gaulle contra Hallstein, que constituiu um dos

factores que maior influência tiveram na crise.

O prof. Hallstein — a quem os amigos chamam o «Sr. Europa» — foi acusado pela França de tentar dar a comissão a que presidia poderes superiores aos dos países que fazem parte da organização. Consequentemente, de Gaulle exigia que fossem reduzidos certos poderes até então exercidos pela comissão executiva, tais como os de dispor dos dinheiros da organização, formular programas, negociar com os países estrangeiros ao Euromercado e, de uma maneira geral, actuar independentemente e em larga escala.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental o vento era moderado a fraco de sul; o céu estava geralmente encoberto e chovia ou caía chuvisco em várias regiões a Norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, Faro e Porto, 14°; Funchal, 18°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 5° e Portalegre, 10°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Távora, 18°5; mínima: Penhas da Saude, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°5; na atmosfera, 15°6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 16°5; mínima, 12°2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°9; mínima, 9°9.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente encoberto. Vento fraco a moderado do sudoeste, períodos de chuva, possibilidades de trovoadas durante a noite no Litoral a Norte do Tejo.

SOL  **AMANHÃ:** Nascer às 7 e 44 Ocaso às 17 e 56

FASES DA LUA

 Dia 5 Dia 12 Dia 20 Dia 28

MARÉS  **PREIA-MAR** — Dia 30 — As 9 (3,3 m); 21 e 48 (3,2 m). Dia 31 — As 10 e 02 (3,2 m); 22 e 50 (3,3 m). **BAIXA-MAR** — Dia 30 — As 2 e 32 (1,6 m); 15 e 18 (1,6 m). Dia 31 — As 3 e 35 (1,6 m); 16 e 18 (1,5 m).